

4-6-9 0281

# Revista Feminina

ANNO XXII - NUM. 252



SÃO PAULO

*Maio*



MAIO

1

— O patrão telephonou, dizendo que a Senhora não o espere para o jantar.

— Está bem, Fifina. Póde servir a mesa.



2

E' sempre assim. Cada vez que fico doente o Haroldo tem um pretexto para não vir, e deixa-me sózinha em casa.



3

— Que annuncio suggestivo: "Os maridos são máos enfermeiros". Ah! E' um annuncio d'A SAUDE DA MULHER". Mas que verdade profunda! Eu que o diga... E, si eu experimentasse esse remedio tão famoso?



4

*Um mez depois:*

— Que milagre, Haroldo! Hoje não é dia de irs ao club?

— Qual, minha querida, o meu club és tú...



## OS MARIDOS SÃO MÁOS ENFERMEIROS

Elles se irritam quando as esposas adoecem, e com o seu mau-humor o que conseguem é apenas augmentar a afflicção ao afflicto. Cabe ás Senhoras evitar, o quanto possivel, situações dessas, tão faceis de prevenir.

Os incommodos de senhoras não constituirão nunca a origem de perturbações da saude, com o uso constante do remedio que tem no nome a synthese de suas virtudes :

## A SAUDE DA MULHER

# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por  
VIRGILINA DE SOUZA SALLES  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena  
Sala 710 — Phone: 7-3211  
SÃO PAULO

## EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . . . 24\$000  
Com registro . . . . . 30\$000  
Estrangeiro . . . . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

## TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de anuncios:	Preço por vez
1 pagina . . . . .	300\$000
1/2 " . . . . .	150\$000
1/4 " . . . . .	75\$000
1/8 " . . . . .	40\$000
Secção "Vida Feminina":	
1 pagina . . . . .	360\$000
1/2 " . . . . .	190\$000
1/4 " . . . . .	100\$000
1/8 " . . . . .	60\$000

## Texto:

1 pagina . . . . .	500\$000
1/2 " . . . . .	300\$000
1/4 " . . . . .	180\$000
1/8 " . . . . .	100\$000

Annuncios em tricomia só accetamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will. rua da Alfandega, 69

Unicamente as  
SECÇÃO DE ENCOMEN- nossas leitoras, go-  
DAS E INFORMAÇÕES sarão das regalias  
que lhes offerece-  
mos com esta secção. Toda e qualquer encomen-  
da de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta.

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embalxatizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

## O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro de mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —  
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

# SWEATERS E JUMPERS



O grande successo das nossas concorridas exposições de inverno!

Graciosos modelos de Viena e outros, em copias bellissimas, executados em fina lan estrangeira. Preços a começar de **65\$**

## MAPPIM STORES

ANDAR / S. PRAT  
EST. 19 / S. ORD.

# CONSELHOS PRATICOS

Os bordados metallicos que tanto se usam agora têm o inconveniente de se sujarem facilmente. Os liquidos alcalinos seriam bons para a sua limpeza se não destruíssem a seda; o sabão tambem altera as cores. Recorre-se então ao alcool da seguinte maneira: esfregam-se as manchas com uma mecha de gaze embebida em alcool quente e depois, deixa-se a peça alguns minutos ao ar livre.

\* \* \*

É muito facil de se fazer um sabão para a "toilette". Para isso misturam-se:

Sabão branco — 150 grs.

Mel claro — 140 grs.

Benjoim em pó — 55 grs.

Derrete-se em banho-maria — passa-se numa peneira grossa e depois, põe-se na forma.

\* \* \*

Para perfumar o armario armario em que se guardam roupas velhas e quinquilharias, e que com o tempo adquirem o cheiro desagradavel de cousa usada, faz-se uma mistura de

violetas, petalãs de rosa, jasmim e um pouco de sal grosso. Essa mistura vai para um vi-



Está V.S. supportando os tormentos de OLHOS doentes? Tem os OLHOS vermelhos, inchados, pallidos, sem vida, envelhecidos? LAVOLHO é a maior descoberta no tratamento dos OLHOS. O seu medico reconhecerá esta formula. Lave os seus OLHOS hoje á noite com LAVOLHO. Os seus OLHOS doloridos e cansados absorverão este tonico refrescante. V.S. se sentirá bem. Este agente seguro e poderoso embelleza os OLHOS.

## LAVOLHO

dro bem aroilhado e ao fim de quatro semanas destampa-se o mesmo dentro do dito movel. Basta deixá-lo assim durante dois ou tres dias para que o armario adquira um perfume muito agradável.

\* \* \*

Para se fazer um bom perfume de alfazema: despeja-se essencia de alfazema (25 grs.) em um litro de alcool; depois, despeja-se essencia de bergamota e de limão (tambem 25 grammas de cada). Acrescentam-se mais tintura de benjoim (8 grammas) e agua de rosas (100 grammas).

\* \* \*

Para que um par de meias de seda tenha maior durabilidade, basta submergil-o, emquanto está novo, em um pouco de agua morna misturada com caldo de limão. Torce-se e põe-se para secar á sombra pois, em certas qualidades de malhas, o calor do sol contribue para tirar o brilho da seda pura. Esse methodo serve apenas para as meias de seda natural. Na seda artificial não faz effeito.

*Seus filhos necessitam*



Frascos de dois tamanhos,  
à venda em todas as Pharmacias  
e Drogarias

EMULSÃO  
MARCA 'KEPLER' DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau  
com Extracto de Malte

Encontram-se neste produto, no seu estado natural, os elementos nutritivos accessorios, isto é, as Vitaminas, indispensaveis para a fortaleza e saude do organismo.



BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

COPYRIGHT

# VIDA FEMININA

## Os destinos da mulher na sociedade contemporânea •

**Palestra do sr. Tristão de Athayde na Liga das Senhoras Catholicas — Falsa concepção da mulher — Os seus tres destinos sociaes: domestico, social e religioso**

O sr. Tristão de Athayde, que se encontra nesta capital, pronunciou hontem na Liga das Senhoras Catholicas, interessante palestra em que estudou o destino da mulher na sociedade contemporânea.

As primeiras palavras do conferencista foram de louvor á acção social da Liga, cuja influencia já se faz sentir não só em São Paulo como em todo o paiz.

### SITUAÇÃO DE INFERIORIDADE DA MULHER

Disse em seguida o sr. Tristão de Athayde que o Brasil é um paiz que possui, todas as civilizações, desde a do homem da selva, em plena idade da pedra, até o cyclo mais dianteiro da civilização industrial, como é prova disso a capital dos paulistas. E mostra quanto é diferente a posição da mulher nas capitães cultas e no interior. Diz que pôde testemunhar a situação de inferioridade da mulher em algumas viagens que teve opportunidade de fazer pelo interior do Brasil. A mulher ainda em certas populações brasileiras é tratada em plano muito secundario e esse facto se prende não só á influencia

dos aborigenes como sobretudo á influencia mussulmana accentuadamente deixada pelos arabes que tanto dominio tiveram na peninsula Iberica. E a té hoje taes influencias ainda não foram estirpadas em certos nucleos do interior. Pura condição de costume, inteiramente independente de qualquer situação economica.

Todavia, de certo tempo para cá, tem havido integral mudança na situação da mulher, a qual, de posse de uma consciencia do seu valor, sabe reivindicar a legitima posição a que verdadeiramente tem direito. Duas actividades que eram destinadas como exclusivas ao homem, hoje estão sendo desempenhadas proficientemente pela mulher: as actividades politica e economica. Essa revolução começou depois da guerra europea, que operou uma radical transformação em toda a estrutura social do mundo. A sociedade inteirada do valor de cooperação da mulher, exalta as suas qualidades e por sua vez tudo exige da sociedade.

### FALSA CONCEPÇÃO DA MULHER

Fala a seguir a falsa concepção da mulher até ha bem pouco tempo, que a considerava apenas a mulher boneca, brinco e ornamento da sociedade, considerada somente na sua inferior condição de consumidora. Foi contra essa con-

cepção falsa da burguezia liberal que surgiu a mulher produtora, elemento efficiente e vivo dentro da sociedade. Diz o orador e que entende por concepção burgueza da vida: é a concepção liberalista, agnostica e anti-christã.

Da reacção extremada nasceu a outra concepção da mulher-homem, da mulher equiparada inteiramente, ao homem. O feminismo, diz, é a masculinização da mulher. Não ha differença na posição da mulher em relação ao homem. Faz ainda longas considerações, definindo o authentic feminismo no sentido da igualdade da mulher ao homem.

Adianta que essa concepção, da mulher-homem, é meramente individualista da vida. Além desses dois pontos-de-vista, mostra que a verdadeira concepção da mulher-feminina é a christã, que é a harmoniosa adequação do homem e da mulher. Mostra o papel que a mulher apresenta como complemento na vida do homem, formando um só todo, uma unidade perfeita.

### OS TRES DESTINOS DA MULHER

O conferencista mostra em seguida os tres destinos reservados á mulher: o domestico, o social e religioso.

E' de capital importancia a preparação da mulher para ser mãe e esposa. Diz que ha escolas para todas as especialidades, mas se esquecem os responsaveis da formação da mulher para o lar. E mostra a necessidade imperiosa de se



## LINHAS D. M. C.

SOMOS O MAIOR DEPOSITARIO

Preços especiaes para Lãs e Fios de todas as qualidades.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua da Liberdade ns. 72 e 74

Telephone, 2-2593

## IRMÃOS COELHO

crearem as escolas domesticas destinadas á preparação domestica. Diz que neste momento se está occupado exclusivamente da formação corporativista economica. Mas a verdadeira corporação é a corporação domestica, tendo como base a familia, com seu "foyer", que representa a verdadeira cellula da sociedade. Sem a defesa á formação da familia não ha sociedade possível. diz o orador.

Refere-se depois ás recentes declarações do commissario sovietico, Molotov, propugnando no sentido de a familia, na Russia, ser protegida. Diz que ahí está um indicio de que a União Sovietica comprehendeu que não ha perfeita organização social sem a familia e o regime da propriedade privada.

Passa depois a falar sobre o destino profissional, social, da mulher. Affirma que é um erro dizer-se que a mulher que trabalha não é digna, constituindo tambem outro erro considerar a mulher que não trabalha, premiada pelas circunstancias, ou que vae para o trabalho espontaneamente. O trabalho dignifica a mulher. Mas se ha conflicto entre o destino domestico e o social, diz que só o Estado, não o Estado liberal, mas o Estado corporativista, tem o direito de intervir no conflicto. E em ultima analyse deve se opinar que a mulher, nesse caso, deveria ser afastada da profissão, que poderia ser exercida pelo homem, mas nunca afastada do que lhe é essencial, o destino de mãe e domestico, que é insubstituível.

Por ultimo fala sobre o destino religioso, que considera o destino superior da mulher. A religião necessita desse trabalho, que é penhor seguro da tradição religiosa no seio das familias. Chegando a esse ponto da sua palestra, o sr. Tristão de Athayde despede-se da assistência que foi ouvilho na Liga das Senhoras Catholicas.



## Em materia de feminismo não ha mais o que dizer; ha, sim, muito por fazer"

Entrevistada pela "Gazeta de Noticias", a doutora Nathercia da Silveira faz interessantes considerações sobre a actual situação da mulher, no Brasil — o feminismo não falliu, disse, a illustre advogada.

O problema do divorcio. — Uma legislação penal e civil que contem materias ridiculas e inocuas.

A GAZETA DE NOTICIAS, que, ha dias, ouvindo a srta. Ilka Labarthe, teve oportunidade de ventilar em linhas geraes, a situação da mulher em face de nossas leis, na sua actuação na sociedade, através a sua cooperação, cada dia maior e mais preciosa á obra do homem e na concorrência que lhe offercece, em seguida, traduzindo as proprias palavras da entrevistada, denunciou que a mulher nada conquistou ainda. Foi em busca de novas declarações, em busca do pensamento de outra dedicada vanguardeira dos ideaes feministas, que solicitamos a palavra da srta. Nathercia da Silveira Pinto da Rocha. A dra. Nathercia da Silveira, que foi candidata nas ultimas eleições pela Frente Unica, não nos regateou as suas palavras, não obstante inicial as com a de-



claração de que sobre o feminismo não ha mais o que dizer e, sim, muito que fazer.

Concordando com a nossa entrevistada, em parte, somos, por outro lado, levados a dizer, que sem a divulgação do muito que ha por fazer, este não se fará.

E, a prova de que a campanha feminista não logrou ainda o exito merecido, são não só as declarações da srta. Ilka Labarthe como as da propria entrevistada de hoje. Urge, sim, cerrar fileiras em torno dos ideaes em marcha, divulgá-los mais e mais, até que ellas penetrem entre aquelles que não as acolheram ainda, fiscalizando-as, robustecendo-as, para a victoria final. Se apenas falta pôr em pratica as disposições constitucionaes existentes, o que cumpre fazer é demorada e tenaz campanha, e isso só será feito "dizendo-se", falando-se, discutindo-se, parecendo-nos.

PARA COMEÇAR ...

Ao iniciarmos a nossa solicitação de entrevista, respondeu-nos a dra. Nathercia da Silveira:

"Para começar, a esta altura da campanha, já não se devia mais attender aos pedidos gentis de entrevistas; em materia de feminismo, não ha mais o que dizer, ha, sim, muito por fazer.

Perante a Constituição Federal, é satisfactoria a situação da mulher; o que é preciso é tornar efficientes, na pratica, os seus dispositivos".

A NOSSA LEGISLAÇÃO PENAL E CIVIL, CONTEM VELHARIAS RIDICULAS

Prosegue, a entrevistada, dizendo:

"A nossa legislação, penal e civil, contém velharias ridiculas ou inocuas. Assim veja o

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua *hygiene intima.*



disposto no artigo 233. n.º III. do Código Civil, que impressiona muita gente: — compete ao marido fixar e mudar o domicilio da familia. — é uma disposição inocua, e sabe porque? Attente no seguinte: a base, o alicerce da vida conjugal é a harmonia entre os conjuges; esta existindo podem os Codigos fixar todas as vantagens a um delles, que não serão as mesmas postas em pratica; nem sequer se cogitará entre elles da existencia de Codigos. Antes, a gentileza do marido muitas vezes se traduz, na acquiescencia ao desejo da mulher para que se fize a residencia. Quando falha esta harmonia, tambem, já não adianta o dispositivo do Código, porque então, as coisas, constantemente a se aggravarem, quasi não admittem solução, ou melhor, só admittem uma solução — a separação. Ahi está, porque eu considero inocuo esse dispositivo. Em compensação, o proprio Código dá ao marido um dos mais pesados encargos, — prover á manutença da familia. Emquanto que, no art. 246, diz: "A mulher que exercer profissão lucrativa, terá direito a praticar todos os actos inherentes ao seu exercicio e á sua defesa, bem como "a dispôr livremente do producto de seu trabalho".

PROBLEMA DO DIVORCIO

A doutora Nathercia da Silveira Pinto da Rocha passa, em seguida, a uma serie de considerações, a tratar do pro-

blema sempre em foco do divorcio, num dos raros paizes do mundo, que o não contam entre as suas leis.

Sem duvida, um dos grandes problemas que, por circunstancias determinadas pelas injunções politicas e ambições pessoas, collocando á sua sombra os interesses supremos de uma nação, ainda não poude ser convenientemente solucionado. — foi o do divorcio. Mas, isto não é motivo para que se desprezem todas as demais conquistas fe-



mininas, como inuteis. Ellas são, antes, etapas, que permitirão chegar áquelle ponto, no qual, maiores são as resistencias oriundas, como já disse, de interesses subalternos de alguns e da incomprehensão de outros. E' uma conquista inevitavel, como imprescindivel que é, á dignidade do matrimonio.

O FEMINISMO NÃO FALLIU, NO BRASIL

"Não acho que o feminismo no Brasil tenha fallido. — continua a entrevistada. — e

**Operações de defeitos do NARIZ, LABIOS, ORELHAS, RUGAS, SEIOS CAHIDOS**  
**Dr. Desiderio Stapler**  
**Rua Libero Badaró, 14**

isso porque não considero que a fallencia de algumas tenha o poder de arrastar, consigo, uma causa intimamente ligada á evolução natural da sociedade. Depois, no Brasil, tão poucas mulheres têm tido opportunidade de se revelarem, que seria clamorosa injustiça estender o juizo a que ellas tenham dado lugar, ás demais mulheres. Até hoje, apesar da concessão do voto feminino, qual foi a mulher chamada pelo Governo, que é quem de tudo dispõe, para esse fim, a colaborar em uma obra a que pudesse dar o cunho de seu valor, revelando assim qualidades que porventura possua? Nenhuma. Emquanto que, para se buscar a colaboração masculina as exigências são insignificantes, deixam-se de lado forças cujo valor é possível de antemão avaliar, pelo progresso attingido em outros povos, nos quaes fazem ellas parte integrante da vida politico-administrativa.

E porque ha de ser a brasileira inferior ás demais?"

A UNICA TRISTEZA

Concluindo, assim se expressou, a dra. Nathercia da Silveira:

"Sou, porém, uma eterna crente e confio, em que embora longe, ainda, ha de surgir essa época para a filha do Brasil; só guardo uma pequenina tristeza, é a de não ter podido contribuir melhor para a grandeza de minha Patria".

Uma rainha

O illustre escriptor Henry Bordeaux na "Revue de Paris" segue a rainha Hortense através as veredas alpestres da Suissa, até a afamada abadia d'Einsiedeln conhecida vulgarmente por Nossa Senhora dos Eremitas. Desolada pela infidelidade do homem que amava, o conde de Flahant ella foi pedir coragem e resignação á virgem milagrosa venerada em toda a Suissa da Edade Média até agora. Foi diante desta imagem que a rainha Hortense se prosternou nos fins de outu-

bro de 1816 para pronunciar aquella renuncia que punha um fim á sua vida sentimental. Ella conservou o seu culto a Nossa Senhora dos Eremitas para a qual se voltava nas mais importantes occasiões da sua vida. Em 26 de Abril de 1817 a rainha chegou com um cortejo para a La communhão do príncipe Luis Napoleão que tinha então nove annos. Nesta occasião a rainha Hortense deu luzes de ouro aos pobres do lugar e offereceu á virgem um vestido de seda. Quatro annos mais tarde em 1821, quando soube da morte de Napoleão, voltou á Abadia para passar dois dias de meditação e oração. Bordeaux encontrou vestígios destas visitas nos archivos da Abadia onde estão enumerados tambem os ricos presentes, feitos mais tarde por Napoleão III imperador dos francezes.

A crise e a mulher

Madame Caron, directora honoraria do lyceu Fénelou, trata num numero da "Oeuvre" o argumento dos serviços domesticos. "Nós conhecemos, diz Madame Caron, maridos que desolados, ao vér as suas mulheres estafarem-se na cozinha, no mercado, nos cuidados aos filhos, aceitam corajosamente de as ajudar nos serviços domesticos sacrificando as horas de liberdade e de descanso. Mas que fazer? Nem todos podem dispender 300 ou 400 francos por mez com uma criada. Do outro lado quantas dactylographas, quantas empregadas, ficaram na crise actual sem emprego". E madame Caron aconselha-as que aceitem provisoriamente um outro trabalho, nenhum trabalho deshonra. A mãe da familia podia encontrar o auxilio que necessita numa destas raparigas. Não seria uma criada, seria tratada por mademoiselle, teriam com ella todas as attensões, deixando-lhe algumas horas de liberdade para o estudo, para a leitura e

Exmas. Senhoras preferiram na sua HYGIENE INTIMA



Patentex

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal. 833

algumas vezes a dona da casa poderia servir-lhe de auxilio intellectual e de exemplo moral. E não é uma utopia esta politica de associação, que trata de superar preconceitos e um amor proprio mal comprehendido. Em Inglaterra estas combinações são muito frequentes. A questão das criadas — dizia Gladstone — é uma das maiores dos nossos tempos, que evidentemente tem muitas ou tras, mas a paz da casa tem tanto valor como a do mundo.

A mulher e a aviação

La Donna Italiana" publica o seguinte:

"Na aviação a mulher está fazendo notaveis progressos, especialmente nos paizes anglosaxonicos. Numa recente conferencia sobre a "Carreira feminina da Aviação". Sir Alan Cobham propoz as de: piloto de taxi aereo, piloto particular, trabalhos de investigação, trabalhos de fabricação, desenhos de projectos e de apperellos, demonstração e publicidade para a venda, piloto professora, mecanica de aeronautica. O orador fez notar que o numero de mulheres ultrapasse o dos homens nas officinas de aviação e como pilotos particulapes e de taxis aéreos. Entretanto foi instituida em França uma "Association feminina de viation" (A. F. A.) A primeira reunião teve logar no salão do

Eliminador do Acido Urico  
**LYTOPHAN**  
 Rheumatismo + Arthritismo

"Journal" na presença do general De Gay, um dos chefes da aviação francesa. Esta nova organização tem por fim tornar conhecida e querida a aviação e tornar mais acessível às mulheres a conquista do "brevet" de piloto de aviação.

## Conselheiras municipais

Nas próximas eleições Villeurbanne (France) nomeará conselheiras municipais oficiais.

### Do Matin:

— Dr. Goujon, deputado prefeito de Villeurbanne é o autor de fortes realizações: um stadium, uma piscina e principalmente a cidade dos arruinhos que não tem seu equivalente na Europa. Acaba de tomar iniciativa mais audaz ainda, num sentido bem diferente: Depois das próximas eleições municipais, apesar das leis não quererem delas saber, 4 conselheiras municipais tomarão assento oficialmente na prefeitura.

Dr. Goujon explicou nos seus termos as razões:

— Socegum pois tudo correrá em regra. Nossas 4 conselheiras serão eleitas por eleitores masculinos.

Ha 13 mezas de voto. Em cada uma dessas mesas votase primeiramente para os candidatos ordinarios; depois, em outra sala, depõe se um coupon para uma das diversas listas femininas presentes.

Uma contagem rigorosa será feita e a mesa feminina será presidida por um funcionario.

Si a experiencia vencer, provarei então as assembleas locais não podem deixar de ganhar sendo reforçadas pelo elemento feminino.

As 4 conselheiras não poderão sentar-se legalmente com os conselheiros, mas assistirão a todas as seções onde terão voz consultativa. Estou persuadido de que seus conselhos nos serão particularmente preciosos em se tratando de ques-



## O ASSEIO DO LAR

tões da saúde publica, urbanismo e infancia.

Por occasião das seções publicas, as conselheiras tomarão assento com os jornalistas à mesa da imprensa e no dia seguinte ellas nos endereçarão suas communicacões.

Desde esta manhã uma centena de candidatas desfilaram pelo seu gabinete. Posso garantir que haverá numerosas listas e que a luta será ardente. Acreditamos que a meu exemplo, sério movimento se esboçou no departamento do Rhone e que muitos de meus colegas vão seguir minha iniciativa. Si o resultado for conforme minhas esperanças, as mulheres em 1936, votarão para as eleições legislativas. A ex-

periencia realizada terá, nestas condições, servido muito melhor o feminismo, do que 10 annos perdidos em vão conferencias.

A meu ver uma experiencia vale mais do que cem projectos.

## M. Renard e Mme Curie

Certa occasião que M. Renard, como prefeito do Sena, visitava o laboratorio de Mme. Curie, esta mostrou-lhes alguns trabalhos pelos quaes se interessava especialmente naquele momento, e perguntou-lhe a opinião...

— Mas... não sei... respondeu modestamente M. Renard:

— Oh!... um homem como vós — insistiu Mme. Curie — tem sempre resposta prompta.

— Sim, replicou o prefeito, mas perante uma mulher como vós... não sou mais... um homem "como eu"!



**Allemanha**

BERLIM: — “O ministro da educação nacional decidiu que as jovens que tivessem passado o bacharelato na primavera e que quizessem continuar seus estudos deveriam completar 6 mezes de serviço de trabalho no correr do verão.

**Columbia**

**SERVIÇO CIVIL FEMININO**

A Conferencia nacional do Pessoal ensinando approvou uma resolução concebida nestes termos: Toda mulher contando mais de 20 annos e menos de 50, tendo boa conducta e não soffrendo de molestia contagiosa, tendo seguido ao menos os 4 primeiros annos da escola primaria, e não tendo deveres maternas urgentes nem obrigação de ganhar a propria vida ou a dos seus, é obrigada a prestar seus serviços ao Estado nos dominios da educação ou assistencia social á infancia segundo suas capacidades e num espaço de tempo superior a um anno.

A demissão de Mons. Corbett-Ashby como delegada britânica na Conferencia de Desarmamento.

Algumas suffragistas exprimiram seu forte pesar, considerando que quando uma mulher é designada para tal importante posto politico, seu dever feminista é de o conservar não somente para guardar esta conquista á causa das mulheres mas ainda para poder erguer a voz tanto na Conferencia como no seio da sua delegação, em nome de milhares de mulheres presas á grande ideia da Paz pela limitação dos armamentos. Tal, entretanto, não foi a opinião de Mrs. Ashby. Julgando severamente a politica de seu proprio governo, ao qual ella censura de ter suscitado constantemente em Genebra difficuldades a toda realização pratica de segurança collectiva, para em seguida queixar-se no Livro Branco que a opinião publica ingleza teve muita fé na organização internacional da Paz, e negligenciou o interesse á seguridade nacional, considerou ella mil vezes mais leal deixar de ser solidaria a tal politica. “Si as mulheres entram na vida publica, declara, e principalmente para ahí levar a fé e consciencia”. E não querendo



Fabrica:

**AS BOLA "MODERNA"**

A maior no genero

R. SANTA EPHIGENIA, 131-A  
Filial, a mesma rua, 82

que seu nome pudesse ser empregado para esconder á opinião publica o que ella considera ser um “sabotage” do principio de desarmamento ella abandona a Conferencia. — Toda nossa admiração a este independente espirito que serve assim melhor a causa da Paz e tambem a dos direitos e responsabilidades da mulher.

**DESTINO**

Vento, sopras tão de rijo,  
Varres tudo, violento.  
Tambem eu não me dirijo,  
Sou como tu, pobre vento.

Vou aos arrancos, tropeço,  
Como tu, num turbilhão,  
E piso em louco arremesso  
Folhas mortas de ilusão.

Destroes os ramos floridos  
E o fruto verde ao chão  
[lanças,  
Em desvairos desabridos  
Tambem eu mato esperanças.

Tento em vão guardar ven.  
[turas  
E abraço sonhos vasios.  
Tu em vão reter procuras  
O pó em teus rodopios.

Se cantos de amor então  
E' meu cantar um lamento  
Como o uivar de teu vôo.  
Sou como tu, pobre vento.

Vae do verão ao inverno  
[Sem nunca achares um  
Tu — para sempre — és  
[eterno,  
Eu — para o vacuo da  
[morte.

M. L. FERNANDEZ

**CASA GARRAUX**

FUNDADA EM 1860

Papelaria, Artigos para escriptorios e Impressos em geral.

Livraria, assignaturas de revistas e jornaes estrangeiros.

Serviço rapido de encomendas de livros, revistas e jornaes  
(PELO COREIO AEREO)

Correspondentes em todos os paizes.

**Fausto Brassane**

R. 15 DE NOVEMBRO, 20  
Telephone: 2-0053

Caixa do Correio A  
(maiusculo)

S. Paulo

RECEBEMOS AS ULTIMAS NOVIDADES  
PELLES MODAS CHAPÉOS



**Felippe Franco & Filhos**

: - : Não deixe de visitar-nos : - :

R. Direita, 13 D Phone 2-4231 S. Paulo

**PELLERIA  
LYON**

LUVAS DE PELLICA  
PELLES DE CABRITO  
MODELO SAX

Par ..... 20\$000

Sob encomendas, os  
mesmos preços.

Rua das Palmeiras N.º 6  
Em frente á Matriz de  
Sta. Cecilia

agua de colonia  
narcisse  
vert

chimène

## Depois da Parábola

Em meio da turba heterogenea e sob o céu da Galiléa, caminha o Filho do Homem proferindo a sua palavra de Luz e de Verdade. Já seus olhos viram os crepusculos da Bethania e suas plantas sentiram o frescôr das aguas do Cedron; a rudeplebe de Capharnaum soube tambem de sua parabola e as mulheres de Samaria ouviram o canto de sua doutrina magnanima.

Publicanos e pharisêos, escribas e peregrinos de Magdala, homens de Neftalin e do Hebron seguem a fégada luminosa e nazarena do Rhapsôdo de alva tunica que marcha em busca da cidade de Levi

Sua voz de milagre rola sobre a terra arida, illuminada pelas rosas de Sarón, e ascende para a atmospherá limpida confundindo-se com o harmonioso acento das flautas quérulas e o cantar dos passaros de Deus.

Já Maria Magdalena sabe de seu perdão e de seu grande amor; os lírios se tornam mais alvinitentes á sua passagem, e na Montanha resôa ainda aquella palavra lyrica e incompreendida, que, apesar de adulterada por escribas e doutores, inflamma fogo de justiça na estepe dos seculos.

### MELLE. MARINA

Ultimos modelos de chapéus para Senhoras e Creanças. Reformas a preços modicos.

Rua do Arouche,14

S. PAULO

## Casa dos Fios



Não temam o frio.

Procurem as novas installações da

## Casa dos Fios

R. Libero Badaró, 12 - S. Paulo



A Casa de Sedas Joanna D'Arc, bonifica a sua distincta freguezia com um corte de seda, sobre as compras que attingirem 1:000\$000

## CASA JOANNA D'ARC

R. STA. EPHIGENIA, 194  
PHONE, 4-1936  
SÃO PAULO

## SEDAS FINAS

COMPLETO SORTIMENTO EM

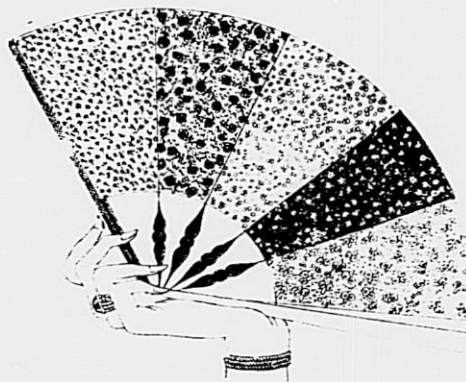
NOVIDADES PARA TODAS AS ESTAÇÕES  
FINISSIMOS ESTAMPADOS E VARIEDADES PARA O INVERNO

## Sedas Joanna D'Arc

Pelo seu fino acabamento, são as

mais procuradas do mercado

DA FABRICA AO CONSUMIDOR



NO  
CUME  
DO

PICHINCHA



Um dia subiu um menino ás alturas do Pichincha; menino era ainda, mas já sabia onde estava, e tinha a cabeça e o coração cheio das coisas da vida.

O monte, entre as nuvens, com seu rebuço de nevoas até á cintura, é um gigante mascarado e causa medo.

▲ cidade de Quito, a seu pés, arrojá ao céu as suas mil torres. As verdes collinas desta linda cidade, frescas e airosas, circumdam-n'a como nós gigantescos de esmeralda, postos a esmo em seu amplo cinturão. Roma, a cidade das collinas, não as tem nem mais bellas, nem em maior numero. Ao cume da montanha apenas chega um ruido confuso, vago, fantástico, esse ruido composto de mil ruidos, essa voz composta de mil vozes, que são e se ergue das grandes povoações; o retintim do sino, a pancada do martelo, o relincho do cavallo, o ladrar do cachorro, o chiar dos carros e mil suspiros que não sabe a gente de onde vêm, suspiros de sombras, desprendidos talvez pela fome de um aposento sem lume, subidos ao alto a misturarem-se com os risos do prazer e a corrompel-os com a melancolia. O menino ouvia, ouvia com os olhos, ouvia com a alma, ouvia o silencio como se diz nas Escripturas; ouvia o passado, ouvia a batalha. Onde esteve Sucre? Talvez aqui, neste mesmo sitio, sobre este verde degrau; passou por allí, correu mais por aiém e finalmente arrojou-se por esse lado atraz dos hespanhões fugitivos.

O menino começou então a ver um osso branco, osso meio occulto entre a grama e as florzinhas silvestres. Fei-se elle e tomou-o em suas mãos: será de um dos realistas? Será de um dos patriotas? Será osso santo ou maldito? Menino, não digas isso: Homens malditos po-

“Eis aqui o salvador de meu estomago”



**S**E o seu estomago está fatigado, ou se soffre V. S. de azias, arrotos, vomitos, dilatações, ardores, ou outras miserias semelhantes, que são a causa de uma digestão penosa, experimente a Magnesia Bisurada depois de sua proxima refeição. Quasi todos os incommodos digestivos são originados pelo excesso de acidez do succo gastrico, e a Magnesia Bisurada — o verdadeiro remedio alcalino —

neutralisa em poucos minutos o excesso de acidez, supprimindo assim a causa dos males. A Magnesia Bisurada, que é bem tolerada, mesmo pelos estomagos mais delicados, restabelece as funcções do apparelho digestivo. Desde as primeiras doses, recobra-se o appetite, podendo-se comer de tudo o que se queira, tendo a certeza de que as refeições não serão mais seguidas pelas dores que tornavam insupportavel a existencia.

Em pó e em tabletas, em todas as pharmacias.

derá haver; ossos não ha. Aprende que a morte, apesar de gelada, é fogo que purifica o corpo: primeiramente o corrompe, decompõe e dissolve; depois tira-lhe o máu cheiro e depura-o. Os ossos dos mortos, lavados pela chuva, corroidos pelo ar, polidos pela mão do tempo, são despojos do genero humano. Não são deste, nem daquelle homem. Os dos nossos inimigos não são ossos inimigos: restos são de nossos semelhantes. Menino, não o arremesses com desdem. Porém é illusão esse infantil averiguar das cousas da sepultura: os ossos de nossos antepassados mortos em Pichincha já são penhor do nada. O proprio pó tomou uma fórma mais subtil: converteu-se em espirito, desapareceu e está depositado na amphora invisivel em que a eternidade recolhe os do genero humano.

# O projecto de Mme. Yvette

DE MAURICE RENARD

GASTÃO MARDOCHE, flinando o charuto nos lábios, se lembrou de que um de seus garotos desejava, ardentemente, possuir uma espingarda.

A vitrine do armeiro expunha, na verdade, aos olhos dos transeuntes, uma colleção de taes armas. Desde aquellas que são apenas brinquedos, até as armas de precisão — cuja mira é uma machina e cuja coronha se casa com um hombro ideal.

Depois de alguma indecisão, deante do mostrador, Gastão Mardoche tomou a resolução de entrar na loja de armas, e se achou defronte a uma linda mulher que, ao mesmo tempo que elle, avançou a mão para a porta de entrada.

Ambos se perturbaram, com uma solicitude que se explicava melhor do lado masculino.

Mardoche, alongando o braço, abriu o trinco.

— Eu lhe peço, madame... Queira passar...

Ella passou. O seu sorriso foi bastante significativo.

Mardoche, tendo jogado fóra o charuto, entrou após ella.

O armeiro, que era um homenzinho de grossos e vastos bigodes, mettido num capote negro, adeantou-se.

Elle se conservava em silencio. Com um sorriso vago e desdenhoso, esperava pela attitude dos freguezes.

A senhora, agora sorridente, designou Mardoche com um movimento discreto, um pouco á esquerda:

— Creio que o senhor está na minha frente.

Mardoche se excusou, amavelmente, com o chapéu na mão:

— Oh, por quem é, madame. Faça favor... Sempre alheado, o negociante olhava a rua através das vidraças da loja.

— Senhor, disse elle, num tom altivo e alegre, ao mesmo tempo, eu queria um revolver!

Ao ouvi-la, poder-se-ia erer que, desde a sua infancia, nada a teria divertido tanto como entrar numa casa de armas e adquirir um revolver.

A verdade, é que ella estava bastante embaraçada — e ella se sahio desse embaraço com uma forte risada:

— Veja o senhor... disse ella. Móro numa villa isolada. E, demais, acontece que me encontro, quasi sempre, sosinha, no meu automovel, quando viajo. De modo que me é necessaria uma arma forte e segura. Vêem-se tantos crimes nos jornaes...

O homem das armas, taciturno, ia depondo, um a um, sobre o balcão, revolvers e pistolas de diversos modelos, dando os respectivos preços.

E, levantando no ar um pequeno "bull-dog" dourado e gravado, com cabo de madreperola, disse:

— Este aqui é commodo para a bolsa. E' muito portátil.

— E' verdade. Nem pensei nisso! O sr. tem razão. Foi bom chamar a minha attenção para o caso. Mas não é arma para metter medo. Quero um para me defender. Tenho necessidade disso.

Ahi está.

Ella tomou, com mão receiosa, um possante "browning" sombrio e rebarbativo, que virou e revirou entre os dedos.

— Duzentos e vinte e cinco, disse o negociante.

— Será que as ballas são grossas?

— Nove millímetros.

— Poderia mostrar-m'as? Não tenho a idéa de como sejam ellas!

— Elle attendeu-a.

— Hum! E' pequeno. Não acha?

— E' o typo commun.

— Pois bem. Dê me isso. Com cartuchos, não? O sr. seria amavel, si o carregasse. Como se faz isso?

Elle movimentou a arma, dando as explicações necessarias.

Em seguida, elle passou uma camureça pela arma e lh'a entregou.

Mardoche, sentado, contemplava a graciosa creatura, cujos olhos, encontrando o seu olhar, se desviaram d'elle.

Ella enfiou o revolver na sua bolsa, de onde tirou o dinheiro. Depois, desenvolta e leve, ella se dirigiu para a porta do negocio.

— Perdão! disse o armeiro, da sua caixa. O seu nome e o seu endereço? A lei me obriga...

— Ah! Pois não? Mme. Yvette Méovil. 19 rua Chateaubriand. E' tudo.

Ella sahio, enfim.

Mardoche, que repetia consigo o nome e o endereço, viu-a subir para o seu Cabriolet que partiu rapidamente.

— O senhor... Que deseja?

— Encantadora! disse Mardoche, levantando-se.

O negociante abanou a cabeça, concordando.

— Conhece-a? perguntou Mardoche, surpreso.

— Ella, senhor, é uma que projecta um máu plano. Não me engano a tal respeito.

— Em que se baseia para falar assim?

— No seu nervosismo.

— Veja só! Evidentemente, eu tinha a impressão de que ella estava perturbada. Mas uma perturbação natural...

Para uma dama, comprar um revolver, é incommodo; tão incommodo como um homem comprar meias de seda...

— Essa alegria, caro senhor, são falso. E' como esses motivos, as "desculpas" que ella apresenta: a villa, o auto... E' máu, isso. Bem entendido, eu não sou propheta. Mas eu apostaria...

Elle embalançou a cabeça, com ar significa

tivo, enquanto collocava, de novo, nos seus logares, as armas desdenhadas por Mme. Yvette Méovil, 19, rua Chateaubriand.

- Mas é horrível, isso, que o sr. me diz.
- O outro fez um gesto de desanimo.
- E o senhor? Que deseja?
- Mostre-me as suas carabinas...

\* \* \*

Não, disse Gastão Mardoche.

Isso não se dará assim, sem mais nem menos. Não e não! Meu dever... A sociedade... Essa encantadora mulher não será uma assassina!...

A porteira do n.º 19, rua Chateaubriand, tinha o habito desses inqueritos remuneraveis. Demais, havia uma razão para isso: a casa que ella guardava se achava florida de seductoras locatarias.

Mardoche tinha, por sua vez, o habito de fazer essas investigações.

Soubes, facilmente, que o sr. Méovil, esposo da bella Yvette, era violento, e que a joven "tão doce e tão gentil, não podia pisar em ramo verde"...

A mulher, explorando o seu interlocutor, lhe forneceu mais completos informes.

Gastão Mardoche agradeceu e retirou-se, embora numa incerteza penosa.

Que fazer?

Si a desgraçada, naquella mesma noite, puzesse o seu projecto em execução?

Enganar a um marido que dorme, é coisa muito frequente.

A noite, entretanto, cahiu sobre a sua perplexidade.

Decorreu sobre o seu somno agitado, e a manhã expandiu a sua luz benéfica, e tambem os jornaes do dia...

Mardoche desdobrou febrilmente o seu quotidiano.

E leu na "ultima hora":

"Esta noite, Mme. Yvette Méovil, com vinte e trez annos, moradora á rua Chateaubriand, 19, entrou em casa, por volta de meia noite, sosinha, no seu automovel, quando, a pouco distancia, do seu domicilio, exactamente no angulo da rua, dois assaltantes pularam sobre o estribo do vehiculo e, quebrando os vidros, intimaram Mme. Méovil a parar o automovel.

Esta amedrontada, atirou sobre os seus aggressores.

Por desgraça, o seu revolver estava carregado com balas de polvora secca, e não se pode prever o que teria acontecido, si o sr. Méovil não tivesse ido em seu socorro.

Elle esperava em casa, com certa inquietação, a volta de sua mulher.

Attrahido pelas detonações, e dotado de uma força excepcional, elle conseguiu pôr os atacantes em fuga.

Teria sido premeditado esse infame attentado?

A policia procura um individuo, a quem a porteira forneceu todos os signaes da victima, o qual, durante a tarde, lhe havia pedido informações sobre a vida do casal".

— A arma estava carregada com balas de polvora secca! murmurou Mardoche. Como foi imprudente o tal armeiro, que lhe vendeu o revolver!



NAS DORES DE CABEÇA

SÓ

GUARAMIDINA

INFALLIVEL  
NOS RESFRIADOS  
NA GRIPPE  
ETC.



EM TUBOS  
DE 20 COMPRIMID.  
E EM ENVELOPES  
DE UMA DOSE

REMEDIO DE CONFIANÇA



## UMA PASTILHA VALDA

na bocca

é um resguardo

contra as dôres de Garganta, Constipações,  
Rouquidão, Defluxos, Bronchites, etc.

é o allivio instantaneo

da Oppressão, das crises de Asthma, etc.,

é o bom remedio

para combater todas as molestias do Peito.

*Recommandação muito importante :*

**PEDIR, EXIGIR**

em todas as Pharmacias

## As Verdadeiras Pastilhas VALDA

vendidas somente EM LATAS com o nome VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NOME 2 2 - FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P.PAST.

## OS DOIS MUSICOS

Eu os vi e ainda me lembro delles como se os estivesse vendo. Um delles, don Alejandro Cardona, a terra já tragou, esta mesma terra que sem ser sua, defenden como um bravo e regou com seu sangue generoso, esta mesma terra que o guarda ao lado dos seus valentes que se cobriram de cicatrizes e de gloria na guerra nacional. E o outro, o Mestre Pilar Jimenez, ainda vive, velho mas torte e laborioso, sempre levando a vida como Deus quer e com o ouvido attento a qualquer grito, a qualquer chilreado, ao assoberdar dos rapazes, ao canto dos gallos, ao gorgoeio dos passaros, ás mil harmonias da terra e do céu, da terra que elle ama com todo o carinho e do céu que o vem cobigando já ha mais de sessenta annos; com sua cara sorridente e bondadosa, sua cabelleira rala desgrenhada, branca já como a alma que se encerra em seu peito e como o pensamento que acaricia o seu cerebro. Adora a sua esposa, dignissima senhora, tem encanto em seus filhos, seu legitimo e justo orgulho, sente carinho entranhado pela patria, e sua religião é a do trabalho e a do cumprimento do dever. Mas tem um vicio organico que o domina por completo e que nem seu filho, medico notavel, nem os saudaveis ares de sua villa, nem sua constituição de ferro, têm podido nem poderão vencer. Padece de musica! Morrerá disso, sem remedio, embora tranquilla e docemente.

Pois sim, senhor, como lhe contava, recordo-me delles como se os estivesse vendo.

Eram ás sete da manhã; o Mestre Pilar passou apressuradamente, sobraçando um rollo de papeis de musica e o seu eterno guarda-chuva, em frente á casa de Cardona; este, que acabava de se levantar, assomou no mesmo instante á porta.

— Bom dia, Mestre, para que tanta pressa!

— Vou a San Juan para cantar em uma missa e devo chegar ás nove.

— Já compuz o harmonium. Ficou-me bem regularzinho.

— Posso vêr?

O Mestre Pilar assomou á porta; Cardona sentou-se ao harmonium e para maior effeito principiou os accordes da preciosa "Serenata de Braga".

Instinctivamente o Mestre Pilar se foi mettendo na salinha, encostou-se á mesa, empunhou um violino que nella repousava, afinou-o e poz-se a tocar a bem conhecida melodia, ao passo que Cardona entoava ou murmurava a parte de canto.

Seguiu-se a "Ave Maria" de Gounod, e atraz della, a bellissima canção "Si tu me amaras" de não sei quem, e isto e aquillo e aquillo e outro.

O harmonium funcionava que era uma belleza, o violino não parava. Cardona com o orgulho de um executante habil e a paixão do artista intimo, feriu com maestria o teclado, o Mestre Pilar tazia vibrar a caixa do violino com toda a delicadeza de sua alma de velho menino, com todo o entusiasmo de sua paixão e com todo o espasmo do vicio que ainda ha de natal-o, sem darem fé os dois do mundo que os rodeava, nem do calor suffocante, nem do suor que corria por suas faces, nem da fadiga que invadia as articulações. Musica e mais musica! Borracheira immensa de notas e de arpejos, de melodias e de cadencias; ebriedade sublime de inefaveis sentimentos, sangue d'alma, raio luminoso do nobre pensamento! Um par de loucos admiraveis; arraigados no vicio voluptuoso do som e na crapula encantadora da harmonia.

— Com licença um momento, disse entrando a senhora de don Alejandro, já está posta a mesa e o almoço se esfria.

— Que horas são? exclamou o Mestre Pilar.

— Acabam de dar onze horas.

— Ah, caramba!

Ainda estão esperando em San Juan pela missa cantada.

MAMUEL GONZALEZ ZELEDON.



## DEPOIS DO JOGO DE BRIDGE

... o que poderá haver de mais delicado ou dar maior satisfação do que um doce preparado com a Maizena Duryea e servido com crême ou salada de fructas? A dona de casa deleita-se nas centenas de iguarias que pôde confeccionar com a Maizena Duryea. Ainda que economica, permite preparar pratos saborosissimos. O unico elemento indispensavel

é o gosto e arte da cozinheira — o limite de pratos depende de sua habilidade. Prove-a hoje mesmo.



# MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.  
Caixa Postal 2972 — São Paulo  
Remetta-me GRATIS seu livro  
711 29  
NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

# CLEOPATRA

MICHEL BERVEILLER

Da Faculdade de Philosophia Sciencias e Letras de S. Paulo

Duvido que exista, na literatura de todos os tempos, romance mais maravilhoso que a historia dessa princeza grega do Egypto, que, aos dezeseite annos de idade, conquistou o throno em luta porfiada, subjugou tres dos romanos mais illustres de seu tempo (Cesar, Sexto Pompeu, Marco Antonio), e teve por um momento a sorte do mundo entre as suas mãos frageis. Porque, tivesse a sua frota sido victoriosa em Actium, Alexandria teria suplantado Roma, e o Oriente hellenico passaria a dominar o Occidente.

Essa historia quasi incrivel — Iliada e Odyssea unidas — com côres magicas e voluptuosas, que evocam o Oriente das Mil e Uma Noites, — é-nos garantida pelas mais circumpectas autoridades. Certos pontos permanecem obscuros; são, porém, questões de por-

menores: datas da sua estada em Roma, genero de morte que escolheu. Mas é certo que ella foi encontrar-se com Julio Cesar em Roma, pouco antes dos "idos de Março", e que se matou para se não submitter a Octavio, seu vencedor. — "Inflexivel, diz Horacio, nessa morte voluntaria, recusou ella aos liburnios implacaveis a gloria de arrastar em triumpho uma rainha desthronada, e não se humilhou." Emfim, nas linhas mestras, a tradição não varia: Plutarcho, Suetonio, Dion Cassio, são accordes. Assim, pois, autorisam-se algumas das mais legendarias ficções: como duvidar de Helena e de Circe? Cleopatra foi, ao mesmo tempo, uma e outra.

Por muito tempo ainda a posteridade indagará da historia dessa figura fascinante e enigmatica. Parece que essa rainha foi, antes

de tudo, uma prodigiosa comediante. E' sabido o expediente theatral de que lançou mão para chegar junto a Cesar apesar das sentinellas: enrolada num tapete, e transportada aos hombros de um homem (tal astucia, diz Plutarcho, foi o primeiro attractivo que seduziu a Cesar). Mais tarde, com Antonio, seu maior prazer é o de ir explorar os baixos bairros de Alexandria, incognita, disfarçada em criada. Até o momento derradeiro, reduzida á mercê de Octavio, conservou o senso e o gosto do embuste e da attitude: recorde-se como os romanos a acharam sem vida, deitada num leito magnífico, e vestida com os seus trajes reaes.

Nunca, talvez, levou ella tão longe o genio da *mise-en-scène*, como na famosa entrevista de Tarso, em que deslumbrou a Antonio pelo seu fausto, e subjugou em algumas horas aquelle de quem ia depender o seu destino. Releiamos a descripção de Plutarcho: "Navegou tranquillamente pelo Cydno, num barco que tinha a pôpa de ouro, as velas de purpura, e os remos de prata; o movimento das remadas era cadenciado ao som de flautas, que se casava com os de lyras e charamelas. E ella, adornada como se costuma representar a Venus, ia deitada sob um docel bordado de ouro. Crianças, vestidas de Cupidos, agitavam ajanos a seu lado. Suas aias, todas bellas e perfeitas, vestidas de Nereidas e de Graças, cuidavam, umas, do leme, outras, da cordoalha..."

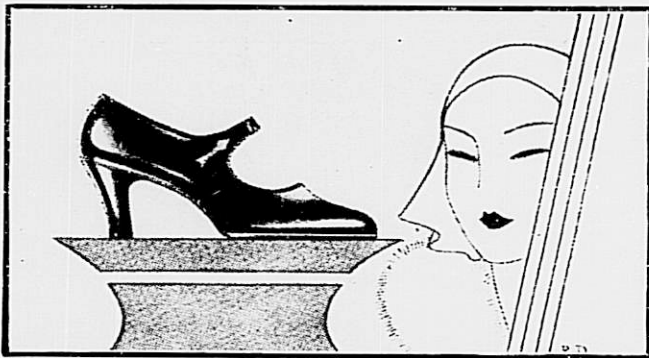
Sob exteriores tão brilhantes, que se escondia na alma dessa tragi-comediante? Que dominava nella? A intelligencia ou o instincto, a ambição ou o amor? Foi ella, antes de

tudo, heroica ou sensual, amante ou mãe, rainha ou mulher?

Dramaturgos de todos os tempos, de Jodelle, em França, a Bernard Shaw, na Inglaterra, deram desse caracter as mais diversas interpretações. O primeiro na sua "Cleopatra captiva" (que foi, chronologicamente, a primeira tragedia classica em França) representou a soberana heroica. O ultimo, ao contrario, em seu ironico "Cesar e Cleopatra", nella nos mostra a encarnação da feminilidade, ao mesmo tempo ingenua e finoria. E o maior de todos, Shakespeare, combinando todos esses caracteres diversos, é, sem duvida, quem mais se aproxima da multipla e indivisivel verdade.

Quando eu soube que, depois de tantas vezes ter reinado no theatro, ia Cleopatra apparecer na tela, não deixei de ficar apprehensivo. Anteriores tentativas de reconstituição historica tinham-me feito desconfiar da erudição que se pôde esperar de um cineasta, mesmo de talento. Quanto á *sympathica* interprete de inoffensivas comedias, eu não a concebia nesse papel complexo, ao mesmo tempo fatal e frivolo, da real seductora. Pois não é pequena tarefa a de reencarnar aquella cujo nariz, como dizia Pascal, "se tivesse sido mais curto, teria mudado a face do mundo"...

Taes apprehensões, confesso-o, eram em parte justificadas. O filme poderia sem duvida ter sido peor. Os principaes anachronismos foram evitados, e não se vêem os belligerantes communicar-se por meio do radio, mas sim, mediante pombos-correios. Demais, o scenario, de incerta authenticidade, se esfuma prudentemente; no ultimo plano, as persona-



MANGINI

Especialista em Calçados finos para Senhoras

Perfeição - Elegancia - Durabilidade

A Casa que melhor calça

Largo do Arouche, 51

Mangini:

PREMIADA PELA FOIRE EXPOSITION DE NICE DE 1933 COM MEDALHA DE OURO

gens, numa bruma que se pôde suppor produzida pela pyra dos perfumes. Emfim, novidade digna de nota, a batalha naval de Actium passa-se durante a noite, para cortar a vasa a todo commentario implicante dos entendidos.

Não se fica menos admirado ao avistar um Bruto barbado, um Cesar cabelludo (quando toda gente sabe que ao tempo do idyllio egypcio já elle era quasi calvo); ao descobrir Iras e Charmion, as aias de Cleopatra, com feições de *American beauties*, de cabellos louro-platina; ou ouvir Calpurnia e Octavia, nobres matronas, saudarem-se com um *hello, dear!*, vestidas como num *Grand Prix*, de Longchamps."

Mas, dir-se-á, eis ahí uma questão de lana caprina. Por que recusar ao cinema essa dósezinha de artifício, que de tão boa vontade se concede ao theatro? Perderiam muito as personagens gregas e romanas de Racine, se vestidas á moderna, ou da mesma forma que os contemporaneos do poeta na córte do Rei-Sol, como o desejava Taine? Sim, com Racine, em rigor, poder-se-ia dar menor importancia ao scenario e á côr local, em troca de um texto incomparavel. Mas é assás evidente que, no que concerne ao filme, não se teria a mesma compensação.

Ninguém reprochará a Shakespeare o decretar ante uma borradeira: — aqui é o Forum. lá o campo de batalha de Philippes. A' illusão dos olhos, suppre a magia das palavras. Mas no cinema — será preciso repetil-o? — a montagem — é o principal: as palavras, quasi nada. E já que o cinema tudo pôde, em materia de montagem, tem-se o direito de ser mais exigente.

Dahj a difficuldade dos filmes historicos. Tratando-se de um passado recente, o bom resultado é já duvidoso; tratando-se da antiguidade, é uma aventura quasi van. Pois os nossos conhecimentos têm lacunas, quanto a logares e costumes, que nenhum archeologo poderia preencher, que o theatro tolera, mas que o cinema absolutamente não admite. Que hellenista ou que egyptologo poderia gabar-se, por exemplo, de reconstituir, com pormenores, o palacio de Cleopatra em Alexandria? Os scenarios naturaes, as paizagens não variam: e fôra agradavel um passeio com Cesar e Cleopatra, no valle do alto N'ilo. Mas foi esse, precisamente, um dos episodios que os realisadores dessa fita parecem ter tido o proposito de evitar.

Mas o publico é camarada. No fundo, pouco se lhe dá que a rainha do Egypto acolha o triumviro Antonio a bordo de um palacio fluctuante, mais amplo que os nossos modernos transatlanticos para deliciar-o com um bailado no estilo dos de Hollywood ou das *Folies-Bergéres*. Mal elle percebe o ridiculo — voluntario? — de Cleopatra, ao recamar ao pé da Esphinge, o seu *breakfast*... Porque o chiste de uma caricatura presuppõe o conhecimento do modelo. E' duvidoso que a *Bella Helena* seja ainda possivel em nossos dias. Nesse caso, não é essa das menos afflictivas consequencias do declinio das letras classicas. A ignorancia da historia destruiu a arte amavel da parodia.

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



CERA SULFUROSA

CREME FEITO COM AS AGUAS SULFUROSAS DE POÇOS DE CALDAS, NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Patria Brasileira

Gigante na extensão, perfeita na belleza,  
Do oceano recebendo a glauca vassalagem  
E em montanhas galgando o céu, Patria, és a  
[imagem

Da pujança ajaezada em pompas e riquezas.

Teu povo invicto herdou, para tua defesa,  
O illimitado arrojo e a indomita coragem,  
Que enfrentaram outr'ora, em teu seio sel-  
[vagem

O intrepido valor da gente portugueza,  
Protegendo na paz e triumphando na guerra.

Mas remittindo o bem, de vencidos oriundo,  
Desdenhando o poder que a conquista des-  
[cerra,

Por tua raça forte e teu sólo fecundo,  
E's, ó Patria sem par, maravilha da terra,

O cofre do porvir e o celloiro do mundo!

ROSALINA COELHO LISBOA.

**NÃO**  
*esqueça*  
**DE TRAZER!**



**MALTE**

—A MINHA  
CERVEJA.

# REVISTA FEMININA

MAIO, 1935 — S. PAULO

ANNO XXII — NUMERO 252

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

## Nosso XXII.º aniversário

Un souvenir heureux est peut-être sur terre  
Plus vrai que le bonheur ...

Alfred de Musset

A vida humana no que ela tem de mais nobre é inspiração continua do passado, uma teia subtil de saudades, um reflexo de exemplos que semeiam a bondade e a ternura. Como do fóco oculto de um aparelho de projeção luminosa á distancia, vem-nos do passado aquela luz difusa e serena, que nos desvenda o caminho da virtude. Não ha por onde nos enganemos, não ha atalhos insidiosos nem veredas escusas que nos transviem, se atentos naquela luz norteamos por ela nossa efemera jornada. Como as cinzas que na hora mistica do crepusculo caem sobre a terra, ardente ainda dos ultimos raios da agonia do sol, daquelas existencias preciosas que cessaram chove perenemente a mesma poeira rutilante das virtudes em que agonizaram e se foram. Longe de obscurecer o espaço e de empanar a gloria de nossa vida, no seu acmé de pujança, alumiam-nos aquelas cinzas ainda acesas de um fogo oculto. A virtude a morte não abate, como ao ouro nada reduz. Lançado a um violento fogo o ouro refulge ainda mais entre as chamas, conservando a pureza de sua essencia.

A creatura virtuosa, no sacrificio, na expiração, no martirio ou na morte conserva, tambem, a unidade de sua essencia.

Eis porque nesta data, em que comemoramos o XXII aniversario de nossa Revista, sentimos ao nosso lado, ainda viva, se bem que transfigurada pela gloria, nossa inolvidavel fundadora: Virgilina de Souza Salles.

Nada se perdeu dela, nada destruiu sua morte. Sua evangelização aqui está nesta pagina, como em todas as de nossa Revista, nestas palavras, nestas letras, como no nosso amor filial, no nosso sangue, nas nossas celulas.

E ao pensarmos nela, tudo quanto nos parecia pobre e desmerecido nesta oficina de trabalho que ela fundou e animou, logo se enriquece. A luz que dela irradia põe frisos de ouro em nossa pena, reflexos de sol na tinta com que escrevemos. Nossas fadigas se repousam. Nossos esmorecimentos se reencorajam. Sentimo-nos tomados de uma energia renascida, de um entusiasmo reaquecido, e de uma vontade reconsolidada para continuar o caminho que ela nos traçou. Ela nos sorri como no ultimo retrato que nos deixou, e seu sorriso de ternura e de carinho compensa-nos de todas as agruras. Não ha parede pobre onde ha um quadro rico de saudade. As vidas virtuosas duplicam-se de potencial quando se apagam, porque depuradas das imperfeições da materia, delas subsiste, como o resultado de uma distilação, a essencia pura. Quanto choramos a perda de um ente querido ! Quantas lagrimas derramamos nós mesmos no leito de agonia de nossa querida diretora, quando seus olhos, já voltados para o infinito, se despediam da terra sem uma queixa pelo soffrimento atroz que a consumia! Só hoje, postados na distancia do caminho percorrido, podemos compreender a incompreensão de nossa dôr no momento de uma despedida que supunhamos eterna, e era, apenas, um efemero acidente da evolução para um amor ainda mais alto. Choravamos o corpo que se finava, o casulo que se rompia, e no nosso egoismo afetivo não viamos o milagre da eclosão da alma rutilante, que ganhava, liberta, o espaço, librando-se para as alturas de sua fé e de seu deus ! Não compreendiamos que ela, apenas se desprendesse da forma terrena, se tornaria nosso nume tutelar, numa assistencia de todos os minutos, e que dispensada

(Conclue na pag seguinte)



Virgilina de Souza Salles, saudosa fundadora da "Revista Feminina" falecida em 31 de Maio de 1918

## Nosso XXVII.º aniversário

(Conclusão da pag. anterior)

das ocupações da vida, passaria a viver só para nós, só para a cultura da bondade ; incorporea que dirige os vivos nos caminhos da saudade !

XXII anos passaram? Não. Passaram, apenas, os ponteiros convencionaes do tempo da vida material. O que dela aqui vivia, vive ainda hoje, viverá ainda amanhã, e sempre: o perfume de sua virtude, a benemerencia de sua caridade, a fortaleza de sua fé, o esplendor sem jãga de sua perseverança.

Foi ela, Virgilina de Souza Salles, quem desatou no Brasil, nos tempos modernos, a primeira energia em favor de todas as conquistas que a mulher brasileira obteve. Foi ela que arrostou os apôdos, as ironias, os sacrificios da primeira hora de combate por um ideal que parecia inatingivel. Foi a primeira jornalista militante do Brasil. Seu retrato, neste carater, figura na galeria da Associação Brasileira de Imprensa, na Capital da Republica, e seu nome numa rua de São Paulo.

Vieram, depois, as que colheram frutos da vitoria. Entre elas, poucas talvez conhecem o nome de Virgilina, nas associações femininas da Capital da Republica. Que importa isso, porém? Vinte e dois anos de luta estão registrados nas paginas de nossa Revista. Este foi seu sonho, esta é sua realidade. E nesta data juntamos do profundo de nossas almas as vozes mais ternas da saudade para cantar-lhe o maior hino de gloria que ela compôs, o de mãe e esposa, de que nunca se descuidou na vastidão enorme de seu programa. Duas lagrimas acabam de cair sobre o papel em que gravamos nossas saudades. Para que mais palavras ?

A Direção ..

# A última prece da rainha MARIA ANTONIETA

Acêrca do suplicio da desventurada Maria Antonieta surgem, a cada passo, novos pormenores e sempre curiosos.

O precioso livro de orações, encontrado há tempos em Chalons-sur-Marne, vem evocar os últimos momentos da amargurada princesa austríaca.

Trata-se dum devocionário intitulado "Ofício da Divina Providência para uso da Casa Real, em Saint Cyr, e de todos os fieis", que pertenceu a Maria Antonieta e contém as últimas palavras escritas por esta infortunada rainha, datadas do próprio dia da sua execução, 16 de Outubro de 1793. Este autógrafo está na página 220, e diz textualmente assim: **à 16 Oct. à 4 h. 12 du matin — mon dieu, ayez pitié de moi! mes yeux n'ont plus de larmes pour pleurer pour vous, mes pauvres enfants; adieu, adieu! Marie Antoinetta.**

Do estado de alma da infeliz rainha naquela terrível madrugada dá uma ideia o facto de ter escrito "dieu" com d minúsculo. Verifique-se também que a data foi posta como dia 15 e logo emendada pela mesma rainha para 16. Debaixo do 6 nota-se ainda distintamente um 5.

O mais extraordinário é que se nota o mesmo equívoco e corrigenda na carta que, nessa mesma manhã, Maria Antonieta enviou a Madame Isabel, carta que até agora era considerada como o seu último autógrafo.

Ora, este erro da rainha é muito natural numa pessoa que tem a mente ocupada por um turbilhão de pensamentos.

Tendo a carta a Madame Isabel e a página do devocionário sido escritas de madrugada e a luz artificial, Maria Antonieta poderia não ter dado conta de que havia passado já a meia noite, e que, portanto, não era o dia 15 mas o 16. E' ainda possível que, pouco depois, desejando saber as horas que lhe restavam de vida, fôsse informada da data exacta, e então se apressasse a emendar a data errada que escrevera.

A desventurada rainha tinha ainda na memória a fatal sentença que a imolava á sanha dos revolucionários.

"Segundo a unânime declaração do juri, atendendo ao requerimento do procurador da República, Fouquier, e na conformidade das leis por êle citadas, o tribunal condena á pena de morte a Maria Antonieta, intitulada de Lorena e Austria e viuva de Luis Capeto.

"Na forma da lei de dez de Março passado, declara que todos os seus bens, se por acaso os tiver dentro do território francês, ficam confiscados para a República. E, a requerimento do dito procurador da República, ordena que a sentença seja executada na praça da Revolução, impressa e afixada em toda a extensão da República."

E' certo que o semblante da sentenciada não exteriorizou a menor comoção, mas lá por den-

tro, nêsse cérebro de mulher mimada e orgulhosa, nêsse coração de mãe amargurada, devia passar-se uma horrorosa tempestade.

A's quatro horas da manhã, ainda era de noite. Notava-se já o aparato das forças. Lá dentro, na sua cela escura, Maria Antonieta estaria escrevendo a sua última prece na página do seu devocionário.

A's 5 horas, tocou-se a chamada em tôdas as secções; ás sete estava em armas toda a força, e colocada a artilharia nas extremidades das pontes, praças e encruzilhadas existentes desde o Tribunal de Justiça até á Praça da Revolução. A's onze horas, Maria Antonieta safu da prisão da Conciergerie, vestida de fustão branco, e subiu com a maior coragem para a carruagem da guilhotina. Era esta a última carruagem da sua soberania. A seu lado ia um padre constitucional que procurava confortá-la, falando-lhe numa vida eterna que não é dêste mundo. No entanto, Maria Antonieta parecia alheia de tudo. Pensava talvez nos filhos, visto que só por êles é que desejaria viver. O resto pouco lhe importava.

Pelo caminho olhava indiferentemente para a força armada que se alinhava através das ruas do percurso. Mais de trinta mil homens. Não se notava no rosto de Maria Antonieta nem abatimento nem orgulho. Era grande o seu sossego de espírito e parecia insensível aos contínuos gritos da população cada vez mais enraivecida. Por vezes, a condemnada dirigia algumas palavras ao padre constitucional que a acompanhava.

Ao meio dia, chegou á Praça da Revolução. Dizem testemunhas oculares que a rainha, ao encarar o cadafalso, se tornou pálida como cera, embora mantendo sempre o maior aprumo. Subiu com grande valor as escadas da guilhotina e ofereceu o lindo pescoço ao horrível cutelo.

Após a execução, o verdugo mostrou á turba a cabeça ensanguentada da que fora rainha da França, lavrando em seguida, o meirinho Nappier o auto de execução em que declarava:

**"...rôis, abaixo assinado, nos transportamos á casa de justiça para execução da sentença proferida pelo tribunal contra Maria Antonieta de Austria, viuva de Luis Capeto, a qual sentença a condena á pena de morte, e depois a entregamos ao executor de alta justiça e á gendarmeria, os quais a conduziram á Praça da Revolução desta cidade onde a dita Maria Antonieta sofreu a pena de morte na minha presença..."**

Estava feita justiça! A última prece da desventurada rainha é que não chegou a ser ouvida pelos entes queridos a quem era destinada. Houve alguém que guardou o livro na intenção de o vender, um dia, a peso de ouro. Para evitar suspeitas, arrancou-lhe da capa a flor de lis, símbolo da realza e outros adornos que a preciosa encadernação ostentava e poderiam acarretar graves dissabores nêsses tempos de revolução que então corriam.



## RECEPÇÕES - BAILES -

*Para estas ocasiões em que se exigem toilettes decotadas, deixando nós os braços, e muitas vezes alongados pela graciosa cauda*



*A moda actual permite innumerables fantazias e apresentamos aqui em diversas tendencias. Setim modelando.*

*A silhueta cujo corpo é preso por hombreciras de lamé e clips de brilhantes. Vestido de estylo em velludo guarnecido de lamé. De tiras de setim com a largura toda da saia emmodada para traz é o terceiro modelo. Emtafettas, o modelo seguinte, é também muito amplo atraz. A parte superior do corpo é guarnecida de prégas que terminam num laço atraz. Renda preta. Saia franzida presa com cabeça. Dupla colcrette. Simples em setim azul apenas com franzidos nos hombros e*

## CASINO

*faixa em tom mais escuro, o modelo seguinte. Neste modelo de pesado crêpe uma gola pes pontada de metal vai cruzar nas costas até a cintura de laqué preta. O bello movimento de costas "blousés" neste modelo amethista, é dado pelo panno franzido no decote e preso no cinto com fivella de pedra.*

# Mme. Anitta Linck

Voltou ao Brasil da sua viagem de estudo e applica

TRATAMENTO  
MAIS MODERNO E  
EFFICIENTE SO'  
COM REMEDIOS  
NATURAES DE  
HERVAS E SEUS  
EXTRACTOS NA-  
TURAL SEM MAS-  
SAGENS :: ::



Applicações absolu-  
tamente individual  
(tomando em consi-  
deração ás differen-  
tes pelles das senho-  
ras) \_\_\_\_\_

ooo

S Ã O P A U L O  
R I O D E J A N E I R O  
V I E N N A

## NOVO TRATAMENTO DOS SEIOS

TRATAMENTO das mãos o mais moderno e higienico systema da America do Norte.

Aplicação de esmalte de todas as côres de vestidos da noite. Troca-se a côr no dia seguinte sem novo pagamento.

CONSULTAS GRATIS

A SUPERIOR E UNICA

*Anitta Linck*

**CLINICA DE BELLEZA**

R. ITAPEATINGA 10 SOB. LOJA  
S. PAULO - TEL: 4-2739  
CONSULTAS GRATIS

## Nosso Pullover



*Com um conjunto sport muito bem irá este pullover pratico e elegante.*

**MATERIAL:** 5 novellos de lã Merinó cinza azul, 1 2 novello de lã azul marinho e 10 grs. de fio metallico, 2 agulhas de 2 1/2 mm. de diametro.

**PONTOS USADOS:** 1.ª carreira: 4 pontos para a direita, 1 ma-

lla sem tricotar e seguir assim; 2.ª carreira: 4 malhas no avesso, 1 malha sem tricot., a que não tiver sido tricotada na carreira anterior; 5.ª carreira: como a primeira, etc.

**EXECUÇÃO:** Começa-se pela barra fazendo 104 malhas e tricotam-se 36 carreiras, seja uma altura de 8 cm., 1 ponto no direito 1 ponto no esquerdo. Começa-se então com o desenho tricotando 56 carreiras (14 cm.) tricotar em seguida 48 carreiras fazendo o aumento de 1 malha de cada lado todas as 4 carreiras. Começar a diminuição das caras diminuindo primeiramente de cada lado 6 malhas e na carreira seguinte ainda uma vez 6 malhas. Dividir o trabalho no meio para fazer uma pequena abertura no decote e começar do lado das caras uma diminuição todas as 2 carreiras durante 44 carreiras. Assim se obtém a forma raglan. Diminuir o resto das malhas.

**COSTAS:** Trabalha-se da mesma maneira do que a frente sem fazer abertura.

**MANGA:** Começar com o raglan da manga e fazer 29 malhas e aumentar todas as 2 carreiras de 1 malha cada lado durante 56 carreiras e em seguida acrescentar de cada lado 2 vezes 6 malhas para as caras. Tricotar durante 28 carreiras o numero de malhas e depois fazer uma diminuição todas as 4 carreiras durante 88 carreiras. Diminuir o restante das malhas.

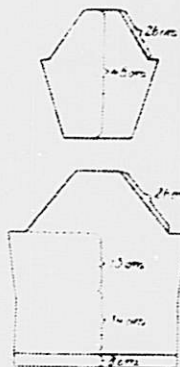
Para a gravata fazer uma tira de 1 m. de comprimento e 14 cm. de largura, em crochet, sejam 4 malhas laçadas e uma crochettata e assim de seguida.

Usam-se tons diferentes para a golla e os punhos como cinza com listas azul marinho e entre estas 2 carreiras de fio metallico.

Para se obter um bom resultado deve-se passar a ferro com um panno humido todas as partes antes de costurar.

Reunir a frente as costas e as mangas.

Gollas e punhos serão presos por um ponto de crochet.



Casa  Alemã



APRESENTAMOS AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA MANTEAUX, COSTUMES E VESTIDOS. DE ACCORDO COM A NOSSA NOVA PHASE DE VENDAS OFFERECEMOS TUDO POR

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

SCHAEDLICH, OBERT & CIA. — Rua Direita, 16-18

## EMQUANTO A NATUREZA CHORA...

— O vento lança á terra toda uma louçania esmaragdina como se atapesse o chão para a festa da esperança! Chove! Cada pinga da chuva parece trazer á minh'alma mais uma gotta de pranto para encher, para transbordar o vaso de melancolia que trago em meu peito!... Como si não bastasse a magoa que em sua ausencia me invade a vida, vem, por este crepuscular tão triste, a sua voz de sons de Paganini! Minh'alma vibra numa hora azul como si executasse ali, a melodia de "I Palpiti"!

Chove! E o vento é forte! Que frio!... A sua voz continúa vibrando no silencio dessa hora! E, embalada pela sua ternura estranha, cerco os olhos e sonho!...

O perfume das violetas sobre a mesa metamorphosea-se num aroma de eleme!... A minha vista vac pouco a pouco distinguindo o interior de uma immensa cathedral!... Nossa Senhora, toda de azul, sorrinosa lá do altar iluminado! Sobranceiro sempre, em sua bonita estatura, como você está bello, envergando uma impeccavel casaca!... A seu lado, a sua noiva toda de branco, em rendas e aurancias, sorridente e orgulhosa de você... oh! como estou linda! pareço a fada dos laranjaes floridos da vida!...

— Uma campainha soa... abro os olhos... E' uma ligação erra-

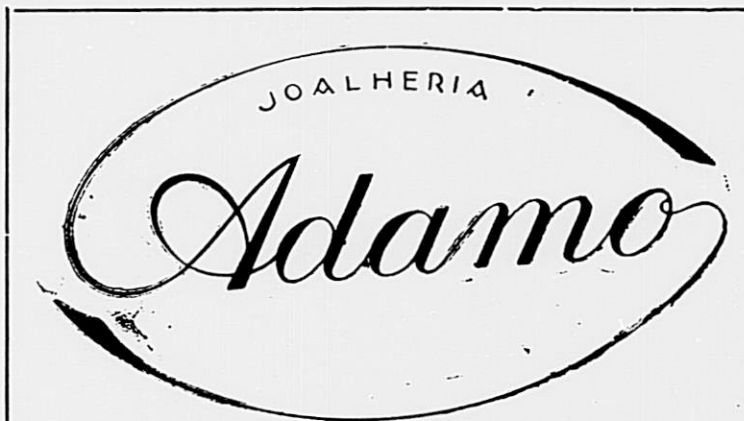
da!... Fico a contemplar o violão sobre a almofada que estampa um trecho de Versailles!...

Chove! E o vento vac levando as folhas para a festa da esperança!... Que frio! Docemente me vem cantando n'alma esta sonata feita verso:

— "Que importa! Virás um dia!...  
— O' folhas podeis bailar!  
A minha melancolia  
Ha de passar... de passar...  
Eu sei que virás um dia...  
— O' filhas podeis bailar!..." (\*)

Dilke de Barbosa RODRIGUES

(\*) Bastos Portella.



ARTE — GOSTO — LUXO  
RUA S. BENTO, 25 — S. PAULO

**1** Acho, Lygia, que ainda devemos esperar um pouco, até que cesse a Crise.



**2** Mãesinha, como sou infeliz! O Newton, que antes ansiava pelo dia do nosso casamento, agora o protéla allegando a Crise...

— A crise que o assusta é a da tua saúde, minha filha. Tens descurado muito...



**3** ...Deixaste que os teus soffrimentos intimos se reflectissem no aspecto doentio do teu rosto. Deves usar o quanto antes **A SAUDE DA MULHER**, que tem sido sempre o santo remedio do nosso lar.



### DA SAUDE DEPENDE A FELICIDADE

Sem saúde, não mais a côr sáda, a alegria e o bom-humor. Não mais encontros felizes e risinhos, mas momentos de silencio e de constrangimento, em que Ella soffre o mal-estar secreto das irregularidades e Elle se desencanta ante as suas attitudes incompreensíveis.

A saúde é um dever, que as senhoras terão cumprido facilmente si usarem



## A SAUDE DA MULHER

Para dar ao vosso  
cabello branco a  
côr preta ou cas-  
tanha, use

# PETALINA

---

---



---

---

é o unico prepa-  
rado que tinge  
perfeitamente o  
cabello.

Basta uma só ap-  
plicação. Um tubo  
da para muitas  
vezes.

Experimentan-  
do usará sempre.

Preço pelo correio  
registado 3\$000  
Pedidos á REVISTA  
FEMININA

## PETALINA

### A' base de Hené

Praça da Sé, 53  
Palacete Santa Helena  
7.º Andar

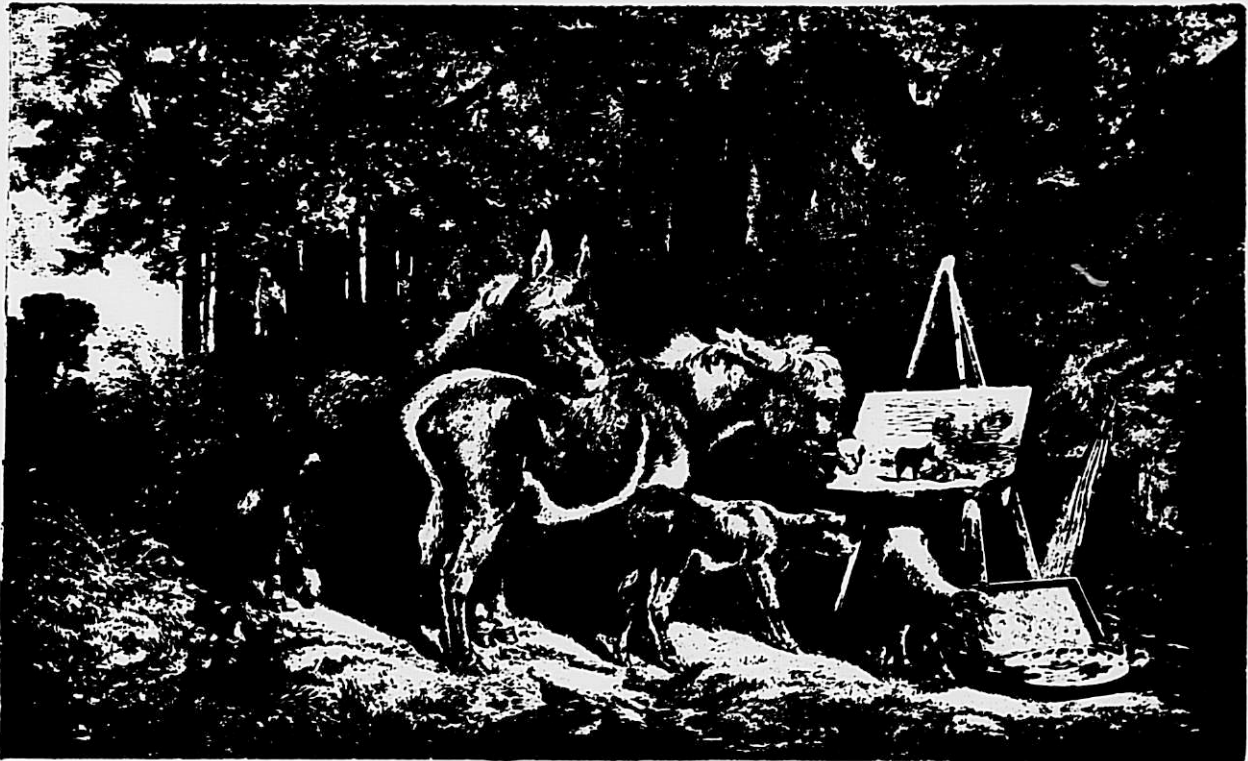
Não mancha - Completamente inof-  
fensiva. Cada tubo é acompanhado  
de um prospecto com instruções  
para sua aplicação.



# JUSTO REPARO A UMA INGRATIDÃO MILENÁRIA!

## CURVEMO-NOS ANTE O BURRO!

Demonstração irrefutável da sua inteligência desde que o mundo é mundo até aos nossos dias



*Criticos de arte — famosa gravura antiga que tem cada vez maior oportunidade*

Se existe no mundo algum animal perfeito, esse animal é o burro que simboliza a bondade, a inteligência e a sabedoria.

Por amor de Deus não maltratam o burro, mesmo quando este se encontra na situação de "emérito" que, no dizer do nosso erudito prof. Ricardo Jorge, depois de ter prestado os mais relevantes serviços, "já deu o que tinha a dar".

O burro é diligente, meigo e sofredor. Quando Victor Hugo o considerou "mais sábio do que Platão" lá soube porque o fazia.

Sterne, o delicioso autor da "Viagem sentimental", foi dos raros privilegiados que soube compreender o burro. E' apreciá-lo numa das suas mais belas páginas:

"Há no burro uma tal resignação que não lhe posso bater, mas até não me atrevo a falar-lhe sem uma certa polidez e delicadeza. Por isso,

quando o encontro, invento sempre alguma amabilidade para lhe dizer, e parece-me que consigo compreender as suas afectuosas respostas".

Não se esqueçam também de que foi montada numa jumenta branca que a profetisa Deborah entoou o seu prodigioso cântico de acção pela vitória dos israelitas sobre os cananeus.

A Virgem Maria fugiu num burrinho, afim de salvar o seu amado Filho á perseguição de Herodes. Por este bom serviço, mesmo que outros não tivessem, a humanidade deveria ficar muito grata aos burros. Todos se recordam, por certo, dos versos encantadores do Poeta de "Os Simples":

**Toc, toc, toc, como se espaneja,  
Lindo o jumentinho pela estrada chá!  
Tão ingénuo e humilde, dá-me, salvo seja,  
Dá me até vontade de o levar á igreja,  
Baptisar-lhe a alma p'r'á fazer cristã!**

Fei ainda montado num burro que Jesus fez a sua entrada triunfal em Jerusalém per entre hossanas e palmas festivas.

O burro — dôa isto a quem deer — appareceu sempre nos grandes acontecimentos que revolucionaram o mundo.

Se a queixada dum burro se torceu uma tão terrível arma nas mãos de Samsão que serviu para dar morte a mil filistinos...

Podem dizer que o burro tem umas orelhas enormes, inestéticas. Não é verdade, embora os actuais críticos de arte levantem o seu protesto.

Pitágoras — e devemos ter em conta que não era nada tólo — disse que "as orelhas eram o receptáculo natural da sabedoria e o órgão duplo por meio do qual a palavra se dignava entrar, e animar as almas".

Ora, é evidente que quanto maior fôr o receptáculo, mais facilmente poderá entrar a sabedoria.

Devemos não esquecer que as orelhas do burro



O burro — quadro de A. Dagnaux



Um curioso episodio do Burro de Ouro, de Apuleio

passaram sempre por ter uma certa virtude profética.

Já no tempo de Columelo, os lavradores, ao vê-las agitar-se no estio, tratavam logo de recolher o trigo no alpendre, visto ser este o sinal infalível de próximo temporal.

As orelhas do burro eram consultadas nesses estudiosos tempos como hoje se consulta o barómetro.

Mas há exemplos com pessoas e nomes.

Diz o grave Clio que o rei Luiz XI da França, desejando ir para a caça, mandou chamar o seu astrólogo que, após complicados cálculos, lhe prometeu um tempo magnífico.

E, realmente, o sol começava a despontar risonhamente, sem nuvens, nem ventania.

O monarca partiu confiado na ciência do seu astrólogo que, de resto, concordava plenamente com os seus prenúncios.

Chegando ao campo, o rei, usando do sêdico costume de perguntar "que tal está o tempo" para ter alguma coisa que dizer, dirigiu-se a um carvoeiro que passava montado no seu burro e disse-lhe:

— Bom dia, bom homem. Vejo que madrugadas...

— E' verdade, meu senhor, felizmente há muito que fazer.

— Que tal te parece o tempo? Vem aí um lindo dia de sol, não achas?

— Não me parece, meu senhor... em todo o caso...

E o homenzinho olhava atentamente as orelhas do seu burro como se estas tivessem o condão de o elucidar. Momentos depois, feita a sua consulta, o carvoeiro disse sem a menor hesitação:

— Vem aí muita chuva, meu senhor.

— Mas o ceu está limpo e não há vento — objectou o rei.

— E' verdade, meu senhor, mas o meu burro nunca se engana. Verá que vai chover não tarda nada.

Com efeito, uma hora depois, chovia a potes. O rei, voltando ao palácio, apressou-se a despedir o astrólogo e a nomear o burro do carvoeiro para o seu lugar. E não quis outro barômetro.

E, já agora, que aludimos a reis da França, citaremos o bonacheirão Henrique IV que, tendo chegado a certa cidade provinciana, se revestiu de toda a paciência para ouvir um dos discursos da praxe. Nisto, um burro desatou a zurrar, e com tal gana, que o rei mandou um dos seus criados fazê-lo calar. Falou seguidamente o orador, e tão mal o fez, que o rei não se conteve que não dissesse:

— Resta-me o remorso de ter retirado a palavra ao orador que o precedeu.

E o bondoso rei da França devia ter carradas de razão.

O burro ainda devia ser o melhor dos orado-



*Pirandello conversando com o mais filósofo e resignado dos mcrans*

res... Hoje como ontem e ontem como sempre.

As suas tradições são sagradas. Lá por lá Apolo pôs umas orelhas de burro ao rei Meias da Frígia por não saber ouvir a sua bela música, isso nada influi na alta intuição musical dos asnes. O burro, que conduziu Sileno coroado de pâmpanos por entre "evohé!" festivos, não tem culpa da estupidez dos homens que, arvorados em críticos musicais ou de qualquer outra coisa, aos quais, por absoluta pobreza de adjectivos, chamam burros.

O burro vale mais do que podem supôr.

As suas tradições são milenárias.

Apuleio, na sua mais bela obra, ternou o burro em seu protagonista. O entretcho pôde ser contado em meia dúzia de palavras: Lúcio, tendo ido a Tessália, alojou-se em casa dum mago, cuja criada Fotis lhe apljeou, por equívoco, uma droga que o metamorfoseou em burro. Não poderia recuperar a forma sem ter comido rosas. Mas como os rosais tardavam em florir, o pobre Lúcio teve de andar a correr mundo, transformado em burro, sucedendo-lhe toda a espécie de aventuras. Por fim a deusa Isis, compadecida, aconselhou-o a que se metesse numa procissão e comesse as rosas que o sumo sacerdote havia de levar na mão. O burro assim fez e recuperou a sua forma humana. Mas com grande magua verificou que as simpatias de que era alvo por parte das mais belas damas tinham desaparecido. Ele, apesar da sua beleza feminina, não merecia as atenções de ninguém! Antes ser burro...

Estes caprichos femininos subsistem ainda!

Mas o burro servia para tudo. Do horroroso suplício do duque Augimund em Toledo no ano de 532, a única personagem simpática é e foi:



*Napoleão na sua ascensão em burro ao Monte de São Bernardo*

ro. Rec a rede, rei de Leão, tendo conhecimento de que tramavam contra ele, e que um dos mais ímproos conspiradores era o duque Argismundo, ordenou um severo castigo. Argismundo, foi preso, sendo-lhe cortada a mão direita e rapado o cabelo á navalha. Em seguida, foi passeado num burro pelas ruas da cidade, por entre as chuvas da multidão e as pedradas do rapazio. No fim desta penosa jornada, foi enforcado para exemplo dos traidores.

O burro, que tudo comprehendia e avaliava, é que poderia ter feito uma ideia de todas essas barbaridades inconcebíveis!

Passar um condenado num jericó era a pior afronta que se lhe podia fazer. Não o pensou assim o orgulhoso Napoleão Bonaparte que deveu o seu maior triunfo a um burro. Pelo menos, o primeiro dos seus grandes triunfos que lhe fez ganhar a confiança dos franceses.

O côrso ambicioso precisava de se impôr e mostrar as suas habilidades. Chegara a Primeiro Consul, mas faltava-lhe ainda um grande feito que lhe merecesse a confiança da França, nova patria que der'dira adotar. No seu cérebro germinou uma ideia. No dia 6 de Maio de 1800 saiu de Paris e concentrou as suas tropas ao longo de Genebra. Tornava-se indispensável a travessia dos Alpes pelo grande S. Bernardo, apesar dos inúmeros sacrificios e perigos que oferecia. Do lado de lá, os austriacos aguardavam-no, armados até aos dentes. O pior, no entanto, era o horroroso temporal que fazia. Um verdadeiro horror! Tempestades de neve, avalanches, trombas de água deslocando penedos que rolavam no abjismo, arrastando vidas.

Napoleão conseguiu fazer a ascensão da montanha montado num burro, guiado por um individuo da região, devendo á prudência do jumento ter chegado são e salvo ao termo da jornada, apesar dos inúmeros perigos que o rodeavam. Tanto não teria ele feito no seu famoso cavallo branco. Depois de ter encontrado o necessário



*Titania e Botton no "Sonho duma noite de verão" de Shakspeare*

agazalho no vestuário do convento de S. Bernardo, reuniu as suas forças e cafiu sobre os austríacos, desbarantando-os.

Se não fôsse o burro, Napoleão não teria chegado lá acjma.

O burro, portanto, deve merecer sempre a nossa ternura e admiração. E não fazemos mais do que os mais altos espíritos têm feito. Shakspeare, no seu "Sonho duma noite de verão", apresenta-nos Titania apaixonada por um burro. Mas não precisamos de ir tão longe. Hoje em dia, o famoso dramaturgo Luigi Pirandello, farto de aturar os admiradores e discípulos que o louvaminham e exaltam sem o compreender, prefere fazer as suas confidências a um burro que é, no fim de contas, o mais inteligente, o mais filósofo e o mais resignado dos mortais.

## :: Pelleria Nova York ::

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE

Wizon —

Zibelina —

Petit-Gris —

Marthas etc.

CONFEÇÕES SOB MEDIDA — REFORMAS  
E CONCERTOS

SERVIÇO GARANTIDO

Rua Barão de Itapetininga, 50

Teleph.: 4-8942 — S. PAULO

# Dois tecidos

---

# duas cores

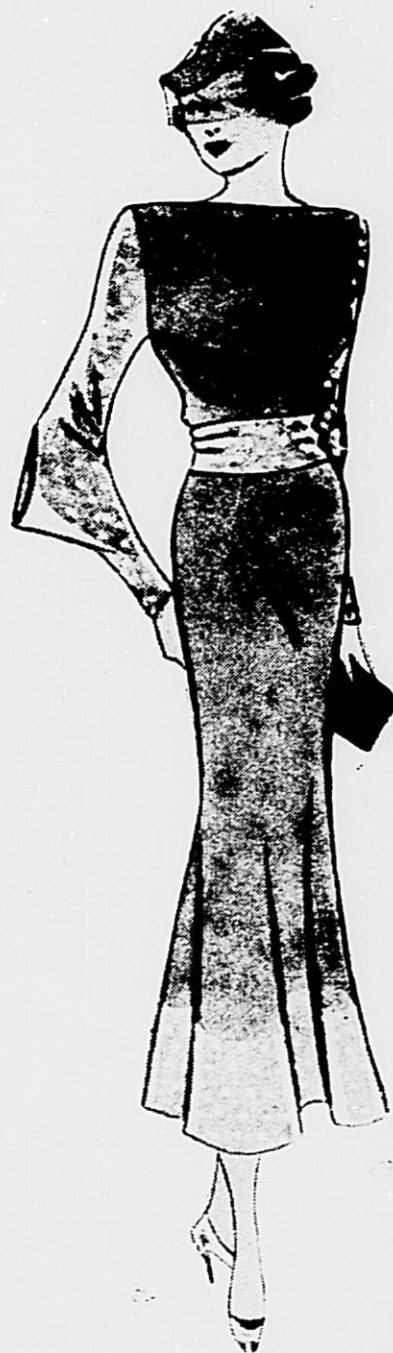


*Vestido de linha recta em crepe setim azul.*

*A grande pala é abotoada sobre as mangas de crêpe trabalhado com "pois" prata.*

*Este tecido também forma o volante da saia.*

*Ensemble de grande elegancia cujo contraste do setim "RAYONNE" preto e muito brilhante com o casaco de crêpe fosco verde listado de pespontos brilhantes é de moda recente.*



## a moda

Damos um lindíssimo modelo em "Taffetas" preto, é um vestido de suprema elegância e grande novidade. A sua imensa roda, acumula-se em volta da delgada, cintura, juntando-se na frente. A borda da saia afasta com grossos cordões melidos, que formam uma barra da mais alta novidade. A frente do corpo do vestido traça à frente em pregas que formam uma banda dum lado forrada de seda rubi e rematada com uma enorme rosa vermelha. É um vestido original, gracioso e da maior novidade. Qualquer senhora que use este modelo pode ter a



convicção de que está bem vestida.

Outro vestido, em veludo verde-musgo, com longa cauda; o corte do vestido é da máxima simplicidade. Completa-o um abafo "trois quarts" no mesmo veludo, com as mangas em pele, em volta do pescoço uma larga "écharpe" que cruzando num nó simples cai em graciosas pregas formando à frente do casaco.

É de moda agora nos centros de grande elegância que as senhoras da sociedade, da aristocracia e até de sangue real ou que tenham alianças reais, se prestem a posar para os fotografos, com os chapéus ou "toilettes" que compram nas casas de grande nome na alta elegância.

Damos hoje um modelo originalíssimo de chapéu, usado pela condessa de Covadonga, a formosíssima "senhorita" cubana, que desposou o príncipe

das Astúrias e que se disse, sem visos de verdade, que breve se divorciaria. O chapéu, modelo de Liliâne Callet, é em selim "Mordoré" guarnecido com uma linda aplicação que, representa um faisão.

A beleza inegável desta senhora empresta ao chapéu, que talvez não seja muito bonito, um cunho de distinção e originalidade, que o tornam notável. E também para admirar o lindo "clip" em brilhante que lhe adorna o simples corpete, assim como o maravilhoso colar de perolas, que cinge o seu pescôço estatuário.

Para viagem apresentamos uma cômoda e linda "toilette" em quadradinhos castanhos e brancos, a que riscas



castanhas dão um aspecto de xadrez. Saia e casaco curto, usado com uma

"echarpe" castanha com pintas brancas, é completada por um confortável casaco comprido guarnecido com uma ampla gola em raposa natural.

O chapéu é em feltro castanho e duma forma clássica para viagem, a que será sempre preferida, e é sem dúvida a mais prática. É uma "toilette" simples e elegante, luvas em pele de cavalo e carteira muito simples em pele de porco.

## O Jogo das "écharpes"

*As écharpes completam  
elegantemente a toilette.*



*Protegem o pescoço nas  
terdes frias e manhãs bra-  
mosas. E mesmo que esit  
razão não houresse basat*



*ria a de ser um complemen-  
to fútil e gracioso para que  
merecesse nossa atenção.  
Apresentamos uma varie-*



*dade dellas condizendo  
com os gorros e chapéus.  
Listadas, com bolas, em  
combinação de apenas duas  
côres ahí estão ellas collo-  
cadas com arte e graça.*



# O NOVO CAMPEÃO



## S. A. FABRICA DE PRODUCTOS ALIMENTICIOS "VIGOR"

RUA JOAQUIM CARLOS, 174

CAIXA POSTAL, 1215 — S. Paulo - BRASIL

Telephones: 9-2161 — 9-2162

Approved pela Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios. Analyse N.º 117 do Laboratorio Bromatologico

Approved pelo Serviço Sanitario do Estado de  
São Paulo — Approvação N.º 225

A SUPERIORIDADE DO LEITE EMPREGADO, BEM COMO O MODERNISSIMO E ORIGINAL PROCESSO DE SUA FABRICAÇÃO, RECOMMENDAM-N'O DE PREFERENCIA ENTRE OUTROS PRODUCTOS SEMELHANTES EXISTENTES NO MERCADO. O LEITE CONDENSADO VIGOR E' UM PRODUCTO DA INDUSTRIA NACIONAL, CUJA OPTIMA QUALIDADE ESTA' CONFIRMADA PELA ANALYSE OFFICIAL E GRANDE ACCEITAÇÃO QUE TEM TIDO EM TODOS OS MERCADOS DO PAIZ.

**A' VENDA EM TODA PARTE**

# A CIGANA

Viera da Bohemia, inda pequena,  
a linda ciganiinha,  
Cabellos claros, mas a tez morena,  
mesmo assim, bonitinha,  
Quasi sempre vestida de encarnado,  
como as papoulas  
de um trigo verde,  
no descampado.

Cantava o dia inteiro  
qual suas irmãs — as cigarras —  
caçando as moedinhas do pandeiro,  
como estridulas fanfarras,  
pelas ruas do Rio de Janeiro.

Era sempre assim aquella vida  
de agua corrente...  
sem destino, sem norte,  
a predizer a sina á toda a gente.

Quer ler a sorte?  
A todos que passaram, perguntava  
Se um dizia que sim, outro zombava.  
E ninguém comprehendia  
que naquella ríçosa formosura  
havia  
arte ensinada pela Desventura.

Um dia...  
afome era tão grande!...  
A pobre ia  
a cantar, a cantar pela Avenida...  
Em sua alma se expande  
a lancinante dor de um afeida.  
Agitando as moedinhas do pandeiro,  
olhos em pranto, de cabeça nua,  
solta a triste canção  
que a Fome lhe ensinára. A inspiração  
é forte, mas tristonha e soluçante.  
Sempre a ruar as moedas do pandeiro,  
a pobre ciganiinha, em seu descante,  
implora a todo o Rio de Janeiro  
o pão de cada dia.  
A cigana dizia:  
— "Neste Brasil fecundo e tão feliz,  
onde a Natura é rica e assás formosa,  
os campos de esmeraldiço matiz,  
onde o ouro bróta como bróta a rosa...  
Ouro no sol bonito e rutilante,

no pescoço e nos braços das mulheres,  
mesmo na lua de patlor constante,  
na coma dos pequenos malmequeres...  
Em tudo eu vejo o ouro a scintillar!  
Até nos arabescos do altar  
do Christo, que é o symbolo da pobreza!  
Tudo demonstra a colossal riqueza  
de tão lindo paiz.

Sob o sol d'outro deste céu azul  
do Cruzeiro do Sul,  
na mais formosa terra que o céu cobre,  
morre de fome a juventude pobre!"

Todo o dia vagou a ciganiinha  
vestida de escarlate e bonitinha,  
mas transida de dôr!  
Não queriam da sorte a predição.  
Fizeram dessa crença — aguas passadas,  
E, já tarde, ao sol-pôr,

achou na rua, ao léo, pelas calçadas,  
um pedaço de pão.  
E pensou logo ser a salvação  
daquella fome atrôz.  
o pão quasi tamanho de uma nóz.

Passou por ella o eco das fanfarras,  
o estridulo das ultimas cigarras,  
os versos da canção que modulára.  
E, logo após, a morte  
que ella não decijrara  
nessas linhas da sorte.

E, no outro dia, alguns madrugadores,  
num recanto daquelles arredores  
do Rio de Janeiro,  
encontraram sem vida a ciganiinha  
vestida de escarlate e bonitinha,  
bem junto della o amigo — o seu pandeiro.

Não tinha essa expressão dos soffredores!  
Voltada para o céu illuminado  
parecia sonhar  
que a Fome terminára seu reinado  
sob o luar  
cu ao sol de outro do paiz das flôres  
que amára tanto até a adoração...

E, na mãosinha inerte, inda apertado  
o pedaço de pão!

Rosalía Sandoval

# H A V E R A ' H O M E M S E R I O ?

(ELISABETH BASTOS)

That is the question, é um problema a resolver de grande importancia. Muitos hão de julgar severa a minha critica referente ao elemento masculino, é entretanto baseada em absoluto imparcialidade e observação, animada de um desejo honesto de estudar a questão, sem prevenções nem attitudes deselegantes, como muitos parecem acreditar.

Ha pessoas que pensam, ao lidar commigo, enfrentar uma sufragista endiabrada, **man-hater** ou coisa semelhante. Ainda no outro dia perguntaram-me:

— "Despreza os homens?"

Fiquei admirada.

— Não, repliquei, acho que o homem é um animal até muito interessante.

Não expliquei, mas ficou implicitamente exposto na minha resposta, que o mal do homem é justamente ser tão escravo de sua animalidade. Entrarei agora em detalhes.

O dualismo da natureza do homem não é chiméra, antithese nem fantasia. Os anatomistas, especificando as suas ponderações, pôdem determinar o centro onde reina a vontade e aquelles em que impera o instincto. É facil explicar como a alma, propriamente dita, encontra-se dominada e absorvida pelos impulsos imprevisos do ser inferior, que entretanto devia permanecer escravizado pelas luzes da intelligencia. O drama humano comporta em seu conjunto todo um complexo indefinido de actos, pensamentos, desejos, movimentos voluntarios e involuntarios. Aquelle que vive exclusivamente na dependencia physica, pensa viver para si e existe sómente afim de satisfazer os appetites que o envenenam. Entretanto, os unicos homens que se salientaram entre os demais, são os que aprenderam a lutar pelas suas idéas contra a tyrannia da carne. Si os impetus da natureza physica fossem os unicos guias da humanidade, constituiriamos uma congregação inferior. A tragedia da vida reside num combate perpetuo entre os dois seres que se conflaram em nós, e a victoria pertence áquelles que sabem dominar a insufficiencia da animalidade.

Infelizmente é bastante limitado o numero de homens que sabem comprehender e vencer es-

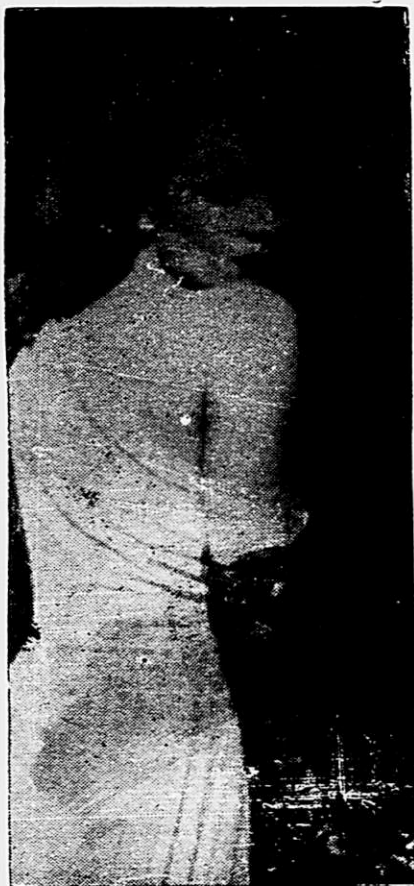
sas difficuldades. Eis porque encontramos descontrolados na collectividade, uma sensível maioria de inconscientes e exploradores. Agrada-me ventilar este assumpto porque estou convencida que a felicidade dos seres creados depende da rectidão de caracter do homem, e este nunca conseguirá uma reforma real na ordem social, sem primeiro renovar o seu espirito, expurgando delles os defeitos provenientes da natureza animal.

Os homens que encaram estes problemas são raros, e eram tão frequentemente que um observador desta pantomima não pôde deixar de perguntar na intimidade: haverá homem sério? A's vezes, cheios de boas intenções, lançam-se em aventuras regeneradoras, estabelecem novas formas de governo, para afinal chegar á veridica conclusão de Coste Rego: "A Republica Nova não é senão a quinta essencia dos erros e defeitos imputados á Republica Velha; as mesmas fraudes, as mesmas perseguições, os mesmos crimes communs e, rematando o quadro, a corrupção com seus infalliveis reflexos na moral privada"...

Depois vem a bailar novas organizações, novos systemas — soffremos o que Paulo Filho tão bem qualificou de fetichismo dos systemas, e posso observar com elle "que ainda não distingo bem até onde chegarão as reformas preconizadas". Diante do occorrido é difficil ter illusões, entretanto os animadores de ideaes honestos e patrioticos devem ser encorajados. Mas estes homens serão sérios em seus propósitos? Eis a dolorosa interrogação.

Muitas vezes os homens desviam-se de seus deveres porque não adquirem o habito de cumprir com suas obrigações. Não que sejam máis propositalmente, são apenas dislicientes, escravos de suas paixões. Julgam-se sérios e prezam moral, mas não têm a forza necessaria á realiscação de seus ideaes.

O mundo está farto de innovações e mudancas sem consequencias aproveitaveis. Não é a lei, não são os systemas que têm de mudar, mas o proprio homem, e esta transformação deve ser individual para em seguida beneficiar a collectividade.



Marlene Dietrich acaba de assignar novo contracto com a "Paramount"! Outra noticia de sensação, é que as peli culas da grande actriz a seguir depois de "Teu nome é tentação", terão um director distinto de von Sternberg.

## CASA LEMCKE

São Paulo

Santos

L A N S PARA TRABALHOS

nacionais e estrangeiras em branco, cores lisas e mescladas  
A g u l h a s para fazer tricô.

SÃO PAULO:

R. Lib. Badaró.36



MERLE OBERON tal como aparece em "Pimpinela Escarlate"

(Phot. United Artists)

---

---

**Ms. Hubert Whatley**

O nosso grande  
artista do  
"crayon"

---

---



---

---

2 "portraits" executados pelo sr. Hubert Whatley, cuja exposição será em breve inaugurada nos salões do **ESPLANADA HOTEL.**

**ATELIER — R. Barão  
de Itapetininga, 10  
Phone: 4-5603**

---

---

---

**WALLACE BEERY**

segura em seus braços,  
dois anões que traba-  
lham com elle em  
"O Poderoso Barnum"

---




---

## Militarismo feminino

Quando o general Góes Monteiro, maliciosamente atirou na fogueira dos salões femininos aquelle tiçãozinho do militarismo feminino, talvez para assistir de longe o clarão das discussões, houve um protesto unanime e vehemente. Admittendo que a idéa do militarismo para a mulher, tenha sahido espontaneamente, sem malicia envernizada, para os ouvidos ainda inexperientes das feministas, só mesmo um cerebro de soldado poderia conceber semelhante monstrego. Porém, ainda existem entre nós, capacidades craneanas normaes, para rejeitar esse alvitre, e pôdem estar descaçadas as eleitoras, que o direito do voto não obrigará aqui, o manejo das armas, como no paiz dos soviets, onde o sexo fraco faz das suas fraquezas forças, para empunhar a pesada espingarda, pondo de lado todos os sentimentos de paz e humanidade que a mulher possui instinctivamente. Si a mulher é mãe, tem que ser contra a guerra, porque o sentimento da maternidade traz consigo um circulo luminoso de santidade, que só pôde abranger e captar os fluidos bons, favoraveis ao deslumbramento de toda a humanidade. Varrendo da nossa imaginação todos esses sonhos, talvez de côr berrante para o rosso escuro scenario, fechando os ouvidos para os brados de paz que Herriot, Macdonald, Richet e outros visionarios lançaram ao mundo, admittindo a hypothese de uma guerra.

Si se creasse um curso de enfermagem nos

escolas publicas secundarias, seria duplamente proveitoso, porque, excluindo a idéa de guerra e de "serviço obrigatorio", habilitaria a mulher para bem desempenhar o seu papel na vida e ao mesmo tempo lhe daria aptidões para num caso de guerra, dirigir escolas de enfermagem que de um momento para outro, fornecessem enfermeiras capazes de prestar serviços ao paiz.

Resistencia physica não falta ao sexo feminino, porque no momento preciso, o seu formidavel armazenamento de forças psychicas, substitue o que a natureza não lhe concedeu. A historia está ali, para sustentar essa afirmação — Joanna D'Arc e Annita Garibaldi, não são mais do que a realidade symbolica da força moral que faz o milagre da força physica.

A mulher deve trabalhar pela paz, enquanto o homem alimenta o seu sonho guerreiro, para que, com a continuação do trabalho pacifico, ella consiga impedir a calamidade de vermos as nossas bisnetas empunhando baionetas como essas infelizes russas que vemos na gravura. Ou então, para esse futuro remoto, accomodadas em escriptorios contortaveis, apertando quicá, botões electricos que, provocando phantasticas descargas, occasionem o incendio de alguma cidade distante. E, então, será o desmórnamo do mundo que precisa ser previsto pelos olhos da mulher, porque os dos homens estão viciados no ambiente ofuscante da politica de interesses!

# Seus bordados

pedem linhas fortes e duraveis!

● Si a senhora quer fazer um bordado que fique á altura de suas habilidades, escolha linhas fortes e duraveis como as da marca "Ancora". No uso de Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora" está a sua melhor garantia. São as mais resistentes, macias, uniformes e de côres firmes. As linhas "Ancora" não desbotam e nem perdem o brilho, mesmo depois de lavar repetidamente os bordados.



Linhas marca  
**ANCORA**

MOULINE' (Stranded Cotton) e TORÇAL PEROLA



## O templo de Yaguarão

Yaguarón... foi fundado no tempo da conquista por Diego Martines de Irala e o Padre Francisco Miranda, no anno 1563, junto com Itá e Atyrá, estabelecendo-se capellas em cada uma destas reduções. Foi ali a origem do povo de Yaguarón onde se construiu a primeira grande igreja do Rio da Prata. E estes padres, precisando de pedras apropriadas para elevar um frontispicio, resolveram fazer um grande casarão de duas alas de uns cento e dez metros de comprimento por vinte e quatro metros de largura, com grandes corredores, de seis metros de largura, e grossas paredes de um metro de espessura, feitas de pedras e tijollos com cimento de terra avermelhada, de forte consistencia e encerrando esteios de madeiras rijas no interior dos muros.

Este radioso edificio é de aspecto simples. Compõe-se de tres naves. Ao entrar nesse santuario sente-se a impressão d a grandiosidade

da arte que representa; e ao contemplar o soberbo conjunto de riquissimas ornamentações, da gravura em madeira que recorda as igrejas da época, do formoso estylo Barroco hespanhol, sente-se verdadeiro deslumbramento.

Ao fundo da nave principal eleva-se o magnifico retabulo, que é um dos mais bellos da época colonial. Este retabulo encerra um conjunto de linhas harmoniosas com sua architectura, combinando com as ornamentações de varios estylos, com predominio do Barroco hespanhol, denominado arte colonial pela época em que se estendeu pela America do Sul, sendo o seu primeiro assento o Paraguay nestas obras de arte religiosa construidas pelos Franciscanos no principio da conquista e proseguidas pelos Jesuitas. A esta arte religiosa se deu mais tarde o nome de Estylo Jesuistico Colonial por ter-se estendido em todas as reduções jesuisticas na America do Sul.

O effeito imponente deste retabulo é mais decorativo e scenographico do que architectonico, pel adistribuição de seus termos perspectivos, a voluptuosidade das figuras marginaes e a abundancia de ornamentos que recorda os rezaes de Toledo, Cordoba, Zaragoza, Coraha, Granada e Burgos, nos quaes predomina este formoso estylo, que transcende na arte religiosa de toda a America do Sul. Na igreja de San Francisco de Buenos Aires existe outro fac-simile do retabulo de Yaguarón feito na mesma época e nesta mesma povoação de onde foi enviado pelos Jesuitas.

Este retabulo em sua maravilhosa harmonia de linhas, côres, e dourados offerece um conjunto de belleza e elegancia que caracteriza a arte religiosa da época colonial, de que os artistas franciscanos e jesuitas fizeram todo um bello expoente do estylo da arte religiosa que predominava na Hespanha.

Alem deste retabulo podem se admirar os altares da direita assim como os confissionarios e pupitos que guardam um conjunto harmonioso entre as obras de gravura do mesmo estylo, pilares, bancos, janelas, portas, pias, candelabros de madeira, onde se collocavam especies de candelas do mesmo estylo da época colonial. O altar que se acha á direita e outros apresentam uma admiravel execução artistica de gravura, sua ornamentação é mais minuciosa, de estylo plateresco ou rococó, com espiralados de folhas espinhosas e dentadas, ogivas de caprichosas folhas travessas, caracteristico do mesmo estylo.

Predomina a ordem romanica ou composta nas linhas architectonicas, por seus arcos de volta redonda e as cornijas da mesma ordem composta, assim como nas columnas e capiteis das mesmas e que para mais effeito no conjunto recebem folhas caprichosas nos remates, rompendo as linhas externas com ornatos encartuchados do estylo rococó, tendo em suas concavidades santos de execução primorosa com suas roupagens de voluptuoso movimento. No centro está collocada a custodia em forma de pequeno nicho ricamente decorado; o altar ou mesa, assim como o seu suporte accentua o estylo plateresco com suas delicadas ornamentações, offerecendo um formoso conjunto com as tonalidades do seu colorido verde, cinzento e vermelho, com desenhos violaceos; todos os reales assim como os ornatos são dourados, representando admiravel conjunto de belleza.

Nesta mesma igreja de Yaguarón se encontram alguns trabalhos feitos sem duvida alguma depois da retirada dos jesuitas do paiz. Sua execução tão ingenua e deficiente denota uma longínqua imitação das verdadeiras obras primas e devem ter sido feitos posteriormente pelos indios que haviam sido ensinados por aquelles mestres e formaram artistas de gravura, de pintura e de esculptura, como vemos nas gravuras desta arte dos indigenas. O altar, que se acha á esquerda do retabulo é toda uma revelação da verdadeira arte nacional, tanto pela expressão ingenua de suas linhas architectonicas como pela ornamentação em que se nota ser uma imitação, tendo-se-lhe applicado folhas e flores do paiz. No complicado estylo plateresco nota-se uma estylização, predominando as folhas byzantinas; nos suppedaneos deste altar as linhas de conjunctos de inflexões, trazem

umas folhas collocadas a capricho, muito dentadas, de caracter byzantino, e em seus variados desenhos em cada suppedaneo nota-se uma formosa composição em forma de calix, e as espiraes de inflexão terminam com flores, para as quaes servem de modelo as flores do campo, como as campanulas chamadas clavellinas. Este altar formado como os classicos em um centro maior do nicho, e aos lados outros pequenos, concavos, nos quaes estão collocados diversos santos feitos com ingenuidade por suas proporções anatomicas, suas roupagens mais duras de movimento, as columnas de forma espiralada imitando as classicas, trazem rendilhados de campanulas talladas em baixo relevo; e os capiteis de imitação ao composto, nos quaes descaçam cornijas simples de pouca saliencia terminam em linha de inflexões com uma espiral de um pequeno nicho no qual se acha um santo. Todo o seu fundo está pintado com as mesmas côres dominantes, e iguaes ás outras. Os corpos lavrados são dourados do mesmo material descrito, com a mesma execução. Existem outras obras, como confissionarios e nichos isolados, poltronas, etc., algumas portas e janelas lavradas com perfeição e bom gosto nos desenhos de estylo já proprio desses indios, que em cada taboleiro combinavam diversos motivos bem symmetricos e admiravelmente lavrados.

PABLO ALBORNO.

**JUVENTUDE  
E BELLEZA**

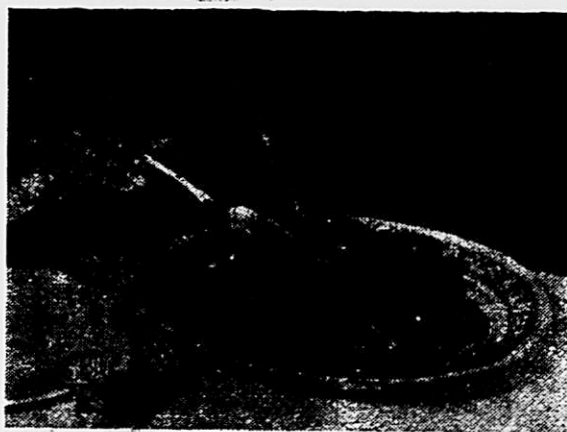


REJUVENESÇA SUA CUTIS  
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL  
FAÇA-SE ADMIRADA

**Leite de Colonia**

EVITA MANCHAS PANNOS,  
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE  
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO  
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BÓAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E  
DROGARIAS.



## Nossos menús

---

### Camarões ou lagosta á la Luxembourgeoise

*Para 100 camarões, preparar numa caçarola 1 litro de vinho branco secco e o melhor possível, um copo de vinagre, 250 grs. de manteiga, sal, uma pitada de pimenta em grão, meia colher de café de pimenta de Cayenne, um bouquet composto de cheiros e louro. Fazer ferver vagarosamente enquanto se prepara o camarão: tomar 1 a 1 pelo meio do corpo e tirar o tubo intestinal arrancando de uma só vez a nadadeira do meio do rabo: Lavar com bastante água e collocar em seguida no caldo deixando cozinhar 20 minutos. Servir como indica o clichê!*

### Entremêts de ameixas

*Este prato, muito simples, pôde ser feito de vespera. Sendo um doce para ser cortado em fatias finas, a quantia seguinte dá para 8 pessoas.*

#### COMPÕE-SE:

- 3/4 de litro de leite
- 250 grs. de ameixas
- 250 grs. de amendoas
- 150 grs. de assucar
- 5 ovos
- e 50 grs. de assucar para o creme.

*O feitiço da forma não tem grande importancia, podendo ser quadrada ou redonda, mas será de melhor effeito si o fundo não fór liso. Untar muito bem com manteiga. Tirar o caroço das ameixas, depellar as amendoas e passar tudo na machina ou picar. Misturar bem isto numa tigella com 150 grs. de assucar, ajuntar as claras sem bater, misturar ainda e pôr na forma, a forno temperado para assar em 30 minutos. Tirar da forma e servir com creme de baunilha feito com as gemmas o leite e as 50 grs. de assucar.*

# Suicidio

Um dia appareceu na casa rica um pobre homem de typo indio legitimo, nao muito alto, picado de variola, com quatro pellos mongolicos no logar do bigode, cabelo ennegrecido e indomavel á acção combinada do pente, escova, cosmeticos, vinagres, potassa e acido sulfurico.

Quasi gago, e com voz de menina restriada. Um pouco vaidoso na indumentaria, especialista em gravatas espalhatosas. Usava chapeo cor de cinza e no alto da cabeça: ou esta era muito grande, ou o chapeo era muito pequeno. Calçava botinas amarellas e meias tão espalhatosas quanto as gravatas.

Olhos pequenos, de olhar penetrante, nariz fornido, grande bocca, que deixava á mostra uns dentes enormes de animal selvatico, completavam o estranho typo.

De onde vinha? Qual era sua provavel origem... Quem sabe lá onde nasceu nem de onde surgem esses bichos raros que a gente encontra na vida!...

Que sabia fazer?... De tudo: era cocheiro, carpinteiro, lavador de pratos, pintor de portas e paredes, cozinheiro, padreiro, encerador, domador, remendão, etc. Mas os pratos que elle lavava... o soalho que elle encerava... a comida que elle cozinhava... os moveis que elle concertava... Tudo o que elle fazia era ruim. Typo esquisito!

Tinha um grande defeito: era resmungão. E uma grande virtude; era bom como um santo. E uma grande mania: colleccionava quanta coisa inutil encontrava: um pedaço de arame, umas varinhas de guarda-chuva, latas de sardinha, garrafas vazias, pedras de formas raras, fragmentos de vidros de cores, etc.

Não sabia ler, e para conseguir uma cruz necessitava duas horas de ensaio, uma resma de papel e varios lapis.

Tinha uma preocupação tyrannica: a de limpar os bronzes da porta da rua. Nessa meticulosa tarefa levava toda a manhã.

Sua distracção favorita era dirigir galanteios a todas as criadas do bairro:

— Bom dia, Maria! Que linda manhã! Linda como voce...

— Bom dia, Libania! Hoje nasceu uma flor igual a voce...

**REGULADOR UTERINO**

**ELIXIR MANNET**

**FERRUGINOSO**

**O IDEAL EM TODAS AS IDADES**

Quando entrou para o serviço da casa rica, foi no caracter de jardineiro. Mas, como de jardinagem nada sabia, foi transferido para a cavalaria. Um dia, porém, elle se agastou com um dos cavallos e deu um coice tão forte no pobre animal, que este ficou invalido para o resto da vida. Foi, então, introduzido na cozinha. Ali, com a mais santa intenção do mundo, destruiu, em menos de um mez, um jogo inteiro de louça. Tinha as mãos "resvaladiças" — como elle dizia. Designaram-no, então, como "varredor official" dos pateos. Um busto de Napoleão, dois jarrões de porcellana e um dragão japonéz foram sacrificados impunemente em poucos dias. O que levou ao cumulo a paciencia da assás benevola dona da casa, foi quando espatifou contra o solo um enorme aquario com todos os seus peixes de cores. Nesse dia, mandaram-no embora. Mas, para onde elle havia de ir?...

Seu rosto de cacique em desgraça fez umas caretas dignas de um palhaço de circo, e elle resolveu falar com o patrão. E falou-lhe gaguejando mais do que nunca, enquanto de seus olhos de zorro cahiam grossas lagrimas: elle seria bom, levaria os meninos ao collegio sem se entreter

pelas ruas na volta, brincaria com elles no jardim da casa, e, como complemento de todos os terríveis compromissos que acabava de assumir, assim de repente e sem vacillar, prometteu limpar os bronzes da porta da rua, como unica tarefa, todas as manhãs.

O patrão, um velho de coração de ouro, respondeu-lhe, quasi chorando, de tão commovido:

— Fica... fica... e faze o que quizeres... Mas procura ser mais cuidadoso.

E ficou.

E assim, durante vinte annos, sempre bom, mas resmungão, viveu naquella casa. Aquella familia era a sua, assim como elle lhe pertencia de corpo e alma.

Um máo dia para elle, seu patrão resolveu fazer uma viagem á Europa com toda a familia.

Uma das moças perguntou-lhe si queria ir com elles.

— Ora si quero! — respondeu elle.

E foi a seu quarto, enrolou seu colchão e se deteve perplexo deante de suas colleções de jaulas vazias e desfeitas, de suas innumeraveis bengalas quebradas, de suas latas de conservas vazias, de seus trascos que outr'ora encerraram perfumes de suas pedras preciosas (vidros de cor), de suas figuras de caixas de phosphoros e outros não menos notaveis objectos, e, de repente, resolveu deixar tudo, num gesto de sublime heroismo, segundo affirmava com toda seriedade.

Mas sua decepção foi immensa quando soube que no vapor não havia logar para elle, nem mesmo como limpador de bronzes. O patrão suppoz consolal-o, dizendo-lhe que elle devia ficar na cidade para tomar conta da casa. Nada objectou contra a decisão do patrão, e aceitou em silencio a sentença do destino.

Uma manhã, todos deixaram a casa e embarcaram em um grande transatlantico.

Mas, quando se viu sosinho naquelle immenso casarão, sem ter quem lhe desse ordens; quando se viu senhor absoluto de seus actos, sem ninguem que lhe fiscalizasse as entradas e sahidas; quando poudo fazer o que bem entendesse: comer, deitar-se, tomar chá; quando não ouviu mais a voz implicante da patroa, nem as troças das meninas, nem sentiu o peso do olhar do patrão; quando se viu só em meio de suas artisticas colleções — compreendeu que havia voltado ao começo de sua existencia; que lhe faltava o guia, a fio conductor de seus actos, e, assim, presa de profunda angustia, foi para o logar onde embarcára "sua familia" e se atirou á agua, para não mais apparecer no mundo dos vivos.

## A Hygiene intima é vantajosa — SÓ se fôr CORRECTA

Perante certos problemas intimos da mulher, quão mais tranquilla e saudavel a Senhora se sentirá—quantas preocupações e incommodidades evitará—mediante a pratica da hygiene intima, por meio de lavagens. O seu médico lhe confirmará a importancia que isto tem para si.

Para se obter todas as vantagens da hygiene feminina sem quaesquer riscos ou decepções, deve-se usar o desinfectante LYSOL.

Na Europa e nos Estados Unidos, o LYSOL já conquistou a inteira confiança das senhoras.

O LYSOL é tão seguro que se usa universalmente nos casos de maternidade. Não faça ensaios perigosos na sua hygiene intima: guie-se pela preferencia dos médicos. Use o desinfectante LYSOL. Siga cuidadosamente as instrucções que acompanham cada vidro, e não tardará em notar os beneficios que lhe proporciona a adopção do methodo correcto de hygiene intima.



# "Lysol"

MARCA REGISTRADA DESINFECTANTE

- RESGUARDE - SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre - se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Alemanha.  
Emballagens economicas: 100 grs. - 250 grs. - 1.000 grs.

Otto Miguel Cione

# Conselhos a uma jovem mamãe



*Quanto encanto no somno innocente do entesinho que dorme no seu bello berço roseo.*

*Considera a jovem mamãe seu doce somno e todos seus cuidados são para a vida material do Bêbê. E' certo que nesta idade é principalmente o seu desenvolvimento physico que nos preoccupa.*

*Auxiliada pelo conselhos do medico, sabemos cuidar e nutrir este pequenino ser; os cuidados hygienicos, a alimentação nas horas certas, ar purc as janellas da "nuroery" devem estar abertas sempre que possivel tomando cuidado entretanto, para que o Bêbê não sofra a menor corrente de ar.*

*Entretanto, tudo isto, não é o sufficiente; ha o serio problema da educação materna. E' ainda muito pequeno!... diremos. Sim, mas precisamos começar desde já. Dia a dia, mez a mez, este ser vae se desenvolvendo, sua intelligencia vae se despertando, seus candidos olhos vão aprendendo a ver, entender... e de suas primeiras impressões é que se formará o caracter de seu filho.*

*Em poucos dias Bêbê saberá discernir si ará, então, conforme a educação administrativa bem educada.*

*embryão, e ella se desenvolve, em todos os entende e sente pela atmospheria criada em*

*e, Bêbê, de igual humor responderá a seu entada, não deve chorar. Quando começar a com qualquer brinquedo se o puder distrahir, mas tambem não se deve ser brusca. Quando jogar os brinquedos e depois gritar para continuará vergando todos á sua vontade. Em principio não se deve deixar a criança familia. Para se evitarem as lagrimas e as b'ito seria tomado. Ha outra razão para não*

*gritando poderá obter o que deseja e se torna por sua mãe, um pequeno tyrano ou uma*

*A personalidade da criança já existe, em casos, de accordo com o que a creança vê, sua volta.*

*Si a mãe é meiga e calma, si é sorrident sorriso. Uma criança sã, bem cuidada e alim se interessar por tudo quanto o cerca e que é preciso evitar de satisfazer-lhe os caprichos das lindas crianças, de cabecinha loira, não que se os ergam. Si ceder aos caprichos, elle Não se deve deixar que tomem taes habitos, perto de si, quando se tiver visitas, mesmo da nervosidades cederíamos uma vez e o mau ha*

*se pôr as crianças em contacto com as pessoas vindas de fóra, evita-se assim o contagio, os microbios e mesmo as caricias bem intencionadas mas nem sempre sãs e mesmo a respiração não é isenta de perigo para uma creança pequenina. E sendo pelo exemplo que se formará o caracter da criança não deve haver disputas e discussões exaltadas em sua presença.*

*Joven Mamãe! Para que seu Bêbê seja uma criança bem equilibrada observe-se a si mesma*





# A estréa de um grande romancista

Benjamin Lima

Pôde parecer a muitas pessoas que nessa epigraphie se acham reunidas palavras no genero daquellas das quaes os francezes, numa locução de uso corrente, velha mas ainda vigorosa, dizem que "hurient de se trouver ensemble". No titulo da chronica presente são as expressões "estréa" e "grande romancista" que devem dar aos leitores mais sensiveis, ou apenas impacientes, a impressão de andarem ás taponas, muito irritadas uma contra outra, mas tomadas de colera maior ainda contra quem as juntou.

Realmente, o maximo que se contém, por via de regra, na apresentação da qualquer especie de trabalhador, é o indice forte e seguro de uma vocação inequivoca. Vir logo ali qualquer coisa com apparencias, mesmo vagas, de perfeição, constitue verdadeiro phenomeno — empregada esta palavra com o sentido de anomalia, que lhe reserva o linguajar quotidiano.

Si é de arte, na accepção mais elevada, que se trata, esses reparos crescem de justeza. É tal modo de ver ainda ganha supplementos novos de exactidão, quando a arte em apreço é aquella que tem o nome de literatura.

São realmente quasi inconcebiveis as iniciações literarias triumphantemente victoriosas.

O manejo, por si só, da linguagem, tão mal-leavel, por vezes, mas, de outras, desoladoramente hirta e crespá, e tanto mais hostil, em certos casos, quanto mais flexivel, impõe aos cobiçosos de gloria a tributo pesadissimo de longos e penosos aprendizdos.

Aceresce que o saber escrever muito longe se acha de ser tudo, nesse dominio ingrato da esthetica.

Vem, a seguir, desafiando cabeçadas inexauriveis de zelo, de applicação, e paciencia, os segredos tremendos, quasi esotericos, que são peculiáres aos diversos generos literarios.

Nasce dahi a contingencia de noviciados tão duros, tão desfibradores, que sómente os supportarão os grandes predestimados, e cuja extensão, a rigor, se mede pela da propria vida, na consciencia dos artistas supremos, martyrizados, até a hora de morrer, pela ancia de um aperfeiçoamento indefinido.

Sabe-se que supplicio ininterrupto foi, a tal respeito, a existencia de Flaubert. O exemplo que elle deixou não elliptica, sómente: entérnece. Insatisfeito, intransigente consigo mesmo, não o era menos, por tolerancia ou cortezia, para com os outros. Releia-se a collectanea de suas cartas. Fala de si, do seu trabalho, dos seus deveres para com a fórma de arte que abraçou, no tom encarniçado, feroz, em que um guarda de presídio onde predomine o systema dos trabalhos forçados, falaria a respeito de um presidiário desidiioso, vadio, recalitrante. O que elle escreveu: Maupassant, depois de ler "Boule de suif", a obra prima com que o mesmo assignalava o inicio de suas actividades de narrador, é quasi revoltante. (Note-se que o velho teve a nitida percepção immediata da genuina maravilha realisada pelo

moço. Mas dirigiu-se a este com exhortações e intimativas tão violentas como si elle nada tivesse feito de apreciavel, de mediano, sequer.

Pois é precisamente nessa arte de narrar, pavorosamente difficil, ao contrario do supposto paços innocentes, que certa senhora brasileira, dona Carolina Nabuco, vem de fazer a sua estréa em condições impressionantes, visto como reveladoras de uma personalidade completa, e em plena maturação, de portentosa, de grande romancista. Pôde-se, deve-se dizer della que começa por onde já lhe seria extremamente desvanecedor que viesse a concluir, depois de muitas experiencias, tacticos, tentativas, depois, em summa, de realizar uma vasta obra em cuja melhoria progressiva fossem ficando os marcos dos estagios obrigatorios, e que pudesse ter, enfim, sua representação graphica sob a fórma de prolongada curva ascensional.

Foi escrevendo a vida de seu pae, Joaquim Nabuco, esse homem cujo apparecimento num Brasil bem mais retardatario na civilização do que o hodierno, reveste, aos meus olhos deslumbrados, á feição de milagre dos mais authenticos, que dona Carolina revelou velleidades de escriptora.

Li algo de favoravel a essa biographia. Nada, porém, de enthusiastico. É, como da propria biographia não tomei conhecimento directo, porque nem m'a offereceu a autora, nem eu pude adquirir tão caro volume, ficou-me tão só a desconfiança de que a filha de Nabuco, embora sem comprometter a grandeza e a belleza da figura paterna, uma especie de Apollo integral — pelo corpo, pela intelligencia e pela sensibilidade, um dos seres mais harmonisos de que o mundo inteiro já se envaideceu, não tirou do assumpto senão diminuta parte do conteúdo rutilante.

Penso, aliás, que ainda não houve no Brasil, quem lograsse pôr-se ao nivel desse thema esmagador, e acrédito que, entre nós, ainda ninguém traçou de Nabuco perfil superior ao girado pelo conde Prozor, o amigo e vulgarizador de Ibsen, e inserto, logo após o fallecimento do fozso molvidavel patricio, na "Revue Hebdomadaire".

Si, ao revez do que presumo, a biographia de Joaquim Nabuco pela propria filha é digna, em tudo e por tudo, de tal biographado, a surpresa despertada em mim pelo primeiro romance da referida senhora corre por conta da circumstancia de eu permanecer até agora na ignorancia do livro em que ella fez a sua iniciação literaria.

Dado, porém, que o alludido ensaio seja optimo, não bastaria isso para se prevêr que a au-



Davidson Clark, Virginia Bruce, Wallace Beery e Adolphe Menjou, em uma scena de "O Poderoso Barnum"

(Photo United Artists)

toridade do mesmo viesse a produzir obra de meritos equivalentes em genero tão diverso e, a muitas luzes, inimitamente mais ingrato. E' de considerar-se, ainda, que a ternura filial deve ter contribuido de modo apreciavel para os possiveis meritos da mencionada biographia.

Não sei, francamente, de romancista que haja principiado, neste paiz, como acaba de fazel-o d. Carolina Nabuco.

"A sucessora" é, no meu parecer, uma das melhores produções de que o Brasil pôde orgulhar-se nos dominios da literatura de ficção.

A idéa, por si só, do caso de psychologia mórbida, em torno do qual se desdobra toda a acção, vale por um documento irrecusavel de pendor para o cultivo do romance.

Mas o ponto de partida poderia ser optimo, e attentas as qualidades da narradora, constituir-se para esta em factor negativo.

Não é isso, entretanto, que se verifica. O es-tudo daquella segundo esposa, que, tendo vivido antes sob a longinqua e indirecta fascinação da mulher a quem devia succeder, cáe, por timidez ou, melhor, por força de uma commovedora delicadeza de sentimentos, sob o dominio de uma obsessão cruel — a de irremissivel incapacidade para uma supplencia tão ousada — é feito com uma segurança e, ao mesmo tempo, com uma subtileza de que traria vaidade a qualquer consummado da novellistica.

Roberto, Germana, Vasco são figuras cuja

verosimilhança parece ter sido objecto da attenção especial da romancista, para neutralizar o que porventura, exista de menos verosimel na impressional, irremissivel, quasi mystica Marina.

Esta, porém, absorve a curiosidade do leitor, com um imperio em que algo se insinua de encantamento.

Só uma romancista por predestinação abso-luta poderia conceber personagem tão curiosa e seductora para illustrar uma hypothese tão suggestiva e inquietante.

Mas d. Carolina Nabuco, além de lançar com tanta firmeza os delinamentos basicos de seu livro, cuidou-lhe tanto das minucias que não me repugna insistir, para elle, na classificação de obra-prima.

Sentimental a meu modo, lamento apenas que a Miguel, o primo de Marina, vencido nas suas pretensões de noivo, e muito logicamente, pelo fulgurante Steen, a autora tenha recusado o seu esquecimento completo. Eu preferia ficar imaginando-o menos merecedor de uma preterição que a principio movera minha piedade incorrigivelmente ingenua...

Isso é, todavia, um pormenor insignificante. O que importa é o facto de agora termos uma grande romancista, tão grande mesmo que um dos nossos mortos mais illustres, certo Joaquim Nabuco, emérito degustador das boas letras, fatalmente seria, com toda a isenção, um dos seus leitores mais entusiasticos...

# CULTURA FEMININA

Laura Jacobina LACOMBE

A julgar pelo que se fala hoje em dia sobre cultura feminina, pôde-se concluir apressadamente que só no século XX a mulher deixou de ser analfabeta.

Data de bem longe, no entanto, essa era luminosa em que a mulher deixou de ser uma simples escrava á mercê da vontade soberana do seu senhor e marido.

Foi o Christianismo que deu á mulher a situação que lhe era devida na família e na sociedade.

Com o apparecimento dos mosteiros, intensificou-se a cultura da mulher. A idade média apresenta exemplos notaveis de grandes capacidades intellectuaes femininas, não só entre religiosas como na nobreza.

A impressão que em geral erroneamente se tem ao estudar a historia, é de que as mulheres se entretinham simplesmente com os trabalhos de agulha ou com a cythara e que apenas eram capazes de assignar de cruz quando necessario.

Bem ao contrario verificamos que muitas vezes eram ellas quem mantinham na sua linhagem a tradição da cultura, estando os homens nessa época principalmente occupados com luctas e torneios.

E' impossivel ler sem admiração a vida de Santa Radegunda que através todas as vicissitudes de uma vida cheia de guerrilhas na familia e com estrangeiros, arrancada do seu berço, a Thuringia, devia integrar-se da cultura gallo-romana, destinada por Clotário a ser sua esposa.

Preferiu no entanto a solidão de um claustro á vida commum com um rei barbaro.

O mosteiro de N. S. de Poitiers, transformado em mosteiro de Santa Cruz (devido a uma reliquia enviada á rainha) foi um nucleo de altos estudos, onde as religiosas alternavam as occupações intellectuaes com os trabalhos domesticos, proprios ás tendencias femininas.

Ahi viveu Baudonivia, que em versos delicados escreveu a vida de Santa Radegunda.

Foi na idade média que viveu Dhuoda, a que Lucio Félix-Faure Goyau chama: a antepassada das pedagogas. Sofrendo das infidelidades do seu marido, o duque de Aquitania, procurou refugiar-se entre os livros e ella mesma escreveu um manual onde regista os conselhos aos filhos para a sua conducta moral.

Seria longo enumerar os grandes nomes que marcam o rastro luminoso feminino dessa época: o nome de Hroswitha, religiosa e escriptora theatral; Santa Hildegarda, que discorreu sobre assumptos scientificos como a circulação do sangue e a theoria das marés; Branca de Castella, Christina de Pisano e tantas outras testemunham a elevação da cultura da mulher medieval, sem contarmos as religiosas notaveis na Inglaterra e na Irlanda.

Na Renascença deixam nome illustre na

Italia, entre outras, Alexandra Scala e Victoria Colonna, esta ultima tão ligada á memoria de Miguel Angelo.

Mais tarde, porém, vemos a cultura femininos dar uma explicação a essa attitude: a nina ridicularizada por Molière. Procurar a mulher que se instrue, torna-se alvo de mófa se essa cultura que adquire é com um fim egoista ou de delictantismo, o que é indicio de tola vaidade.

O natural na mulher e a dedicação e a sua tendencia a aperfeiçoar-se é normalmente com um fim altruista.

Por ahi vemos a razão de serem ridicularizados esses tempos anormaes desde a preciosa ridiculo dos tempos idos até a *basbleu* e a suffragista dos nossos dias.

A nosso ver, occupa lugar de destaque na historia da cultura feminina a grande educadora que foi Mme. de Maintenon, cuja vida merece estudo especial. Em vez de ser influenciada pela futilidade da corte, vemol-a affrontar a opinião da maioria e dedicar-se, (e com que zelo!), á educação das jovens de Saint Cyr.

Hoje a mulher julga ter feito todas as conquistas pelo facto de ter conseguido entrada nas Universidades e poder votar e ser votada.

Esse facto terá em si a resposta aos anseios da alma feminina? Será mais feliz a mulher por poder competir com o homem. Terá ella o desejo da gloria e da popularidade? Acreditamos que não seja esse o supremo ideal feminino.

A mulher, occupando um posto de responsabilidade, só se sentirá verdadeiramente feliz se verificar que está fazendo o bem em torno de si.

O verdadeiro sentido, (assim nos parece!) que deve ser dado á educação feminina, é o sentido social, na sua forma não só simplesmente social, mas tambem de apostolado.

A adolescente que fôr bem guiada nessa época da vida, em que os enthusiasmos florescem mais sãos e elevados, terá uma comprehensão mais clara da vida e do seu verdadeiro papel de mulher.

O simples curso gymnasial, tal como é nos seus programmas, pôde povoar o cerebro da menina, mas nada contém para elevar-lhe o nivel moral.

E' preciso que os collegios femininos completem esses programmas e preenchem-lhes as lacunas, se quizerem formar o tipo de mulher necessario á sociedade actual. Se assim não fizerem, augmentarão simplesmente o numero de bacharelas e de doutoras, ou mesmo das *basbieus*, porém em nada concorrerão para melhorar a sociedade, isto é, para tornar a mulher mais capaz de fazer o bem em torno de si, e portanto, de mostrar-lhe o caminho da verdadeira felicidade.

# Celebração do Dia Pan-Americano

**Palavras do Presidente do Conselho Director, o Exmo. Snr. Cordell Hull, Secretario de Estado dos Estados Unidos, pronunciadas na celebração do Dia Pan-Americano, realisada União Pan-Americana na noite de segunda-feira 15 de abril de 1935.**

É para mim um grande privilegio: poder vos dirigir algumas palavras neste dia dedicado ao Pan-Americanismo; — dia que tem chegado a assumir uma significação vital em todas as Republicas do Mundo Occidental. Encontro verdadeira inspiração no facto de que neste momento as minhas palavras vão sendo transmittidas por onda curta aos confins do Continente Americano, e desejo me valer deste ensejo para enviar uma calorosa saudação a todos os meus amigos e parentes em toda a parte da America.

É na verdade uma feliz circumstancia que este anno a celebração do Dia Pan-Americano cae justamente em uma occasião em que o espirito de cooperação Pan-Americana vae demonstrando evidencias de extraordinario vigor. A recente conferencia em Montevideo apresentou ao mundo o inspirador espectáculo de uma assembléa de delegados das Republicas americanas dedicadas ao proposito de pôr termo ao infeliz conflicto entre duas nações. Embora não fosse possível obter um accordo entre as duas partes belligerantes, o espirito de responsabilidade continental pela manutenção da paz, demonstrado por estes esforços, deve constituir uma fonte de perennal satisfação para todos que se interessam no movimento Pan-Americano.

É facto notavel e de grande significação para o futuro do pan-americanismo, que as nações deste Continente já chegaram a se compenetrar do facto que a manutenção da paz exige reajustamentos nacionaes, e mesmo sacrificios, tão relevantes e muitas vezes até mais difficéis de aceitar do que os exigidos pela guerra. Até agora temos considerado a paz como cousa essencialmente negativa, como meramente a ausencia do conflicto. As Republicas americanas estão começando de agora a perceber que, no intuito de assegurar a paz, as nações precisam se promptificar a dirimir as suas differenças internacionaes em um espirito de concessão mutua e até mesmo, em certas occasiões, de verdadeiro sacrificio. Disso temos um frisante exemplo nas recentes negociações entre a Colombia e o Peru, no soluçionamento da questão que surgiu entre estas Republicas. Ambas as nações têm demonstrado não só o desejo, senão tambem o proposito, de restabelecer relações intimas e amistosas, attitude essa digna das melhores tradições da America. Além disso, tem sido summamente animador observar o estadismo demonstrado pelo Haiti e pela Republica Dominicana, no recente ajustamento de sua longa questão de limites.

E finalmente, devo-me referir ao terceiro principio que as nações americaans estão gradual-

mente levando á fructificação, a saber: a eliminação de barreiras artificiaes no commercio inter-americano. Os padrões estabelecidas pela Conferencia de Montevideo, os tratados de commercio regionaes negociados entre varios Estados americanos, os tratados commerciaes reciprocos que actualmente estão sendo negociados por este Governo com varios outros paizes americanos, tudo isso indica não só um movimento mais livre de mercadorias entre as Republicas americanas, senão tambem a gradual eliminação do exame internacional que inevitavelmente acompanha barreiras artificiaes de commercio. As nações do Mundo Occidental estão começando a perceber o mal que essas barreiras accarretam ao progresso e a prosperidade nacionaes. Onde outras partes do mundo fracassaram, a America deve e precisa obter exito. O recente progresso na eliminação de obstaculos ao commercio não é senão um indicio dos resultados mais amplos que devemos realisar em um futuro proximo. Deante do novo espirito que ora prevalece, ninguém poderá duvidar do exito geral dos nossos esforços.

As discussões economicas entre representantes dos Governos americanos continuarão no proximo mez de maio, quando a Conferencia Commercial Pan-Americana se reunir em Buenos Aires, em proseguimento de uma resolução adoptada em Montevideo. A comissão organizadora nomeada pelo Governo da Argentina sob a presidencia do Ministro do Exterior, Dr. Saavedra Lamas, tem-se occupado activamente de effectuar os preparativos para a Conferencia, e espera-se confiadamente que as discussões darão um novo impulso á remoção das barreiras existentes e que estimulará o commercio entre as Republicas da America.

O movimento no sentido da cooperação internacional é necessariamente lento, mas se lançarmos as vistas para o periodo decorrido a partir da fundação da União Pan-Americana, começaremos a perceber não só as importantes realizações do passado senão tambem as mais amplas promessas do futuro. Estamos, pois, seguindo na direcção acceptada. Peço permissão para opinar que talvez todos os estadistas e dirigentes civicos deste hemispherio não tenham ainda se compenetrado completamente de grande alcance das realizações das vinte e uma Republicas americanas na Setima Conferencia Internacional de Montevideo.

No proprio momento em que os descrentes em outras partes do mundo proclamavam a absoluta inutilidade das conferencias internacionaes, as nações americanas em Montevideo demonstravam o completo exito da conferencia internacional em uma multiplicidade de beneficios mutuos. Depois que as conferencias internacionaes em Londres e Genebra deixaram de funcionar de qualquer maneira efficaz deante das chaoticas condições economicas mundiaes que então prevaleciam e que ameaçavam a paz geral, a historica conferencia em Montevideo, com singular unanimidade, proclamou o unico programma comprehensivo então existente para o restabelecimento do commercio, e com a mesma unanimidade concordou em

# Hygiene e beleza

Para ficar jovem e Bella,  
deve empregar sempre o inimitavel  
**CRÈME SIMON**

são, fresco, activo, vivifi-  
cante.

**OS PÓS SIMON**  
finos, adherentes, que dão  
um tom mate e aveludado  
tão procurado

**O SABONETE  
S I M O N**  
puro, untuoso, perfeito.



publicar cinco tratados e convenções destinados a promover e conservar a paz no Hemispherio Occidental.

Muitas nações continuam hoje a se lançar precipitadamente no despenhadeiro de um extremo nacionalismo, sem tomar em conta os desastrosos effectos de tal procedimento sobre o restabelecimento economico e a promoção de condições de paz. Sob a influencia de um desordenado e louco extremismo, nações em varias partes do mundo estão se armando até os dentes e assim obstruindo fatalmente o restabelecimento commercial do mundo inteiro.

Deante desses funestos movimentos e condições, as nações do mundo se vêm enfrentadas pelo sagrado dever e o maravilhoso ensejo de prestar um grande serviço não só a si mesmos senão também ao mundo inteiro, pregando e praticando os simples principios necessarios para assegurar a restauração da mutua comprehensão, amizade e cooperação economica e, acima de tudo, promover o espirito que deve animar estas desejavaes e necessarias relações internacionais. Proclamemos de novo os postulados de Montevideo no sentido da cooperação internacional — politica, commercial e cultural. Appellemos a todas as nações para se unirem connosco afim de juntos marcharmos debaixo do pendão da paz, do commercio e da amizade.

E quanto aos que repudiam esses principios justos e procuram retardar o progresso, fomentar a discordia e provocar a guerra, sejam elles proscriptos como inimigos da civilização por todas as nações.

**Manchas vermelhas:** As manchas vermelhas na pele são muito frequentes nas mulheres loiras. Devem-se a um desarranjo na pigmentação, que pode ser accentuado, pelo calor e raios solares, ou pelo frio, e, oferecem grande resistencia quando se trata de as combater.

As tão preconizadas loções de lirios são inuteis. Os unicos productos que dão resultado são os acidos, medicamentos irritantes que renovam a epiderme. Uma loção que as peles delicadas suportam é a seguinte:

Clorato de soda 3 grammas, borato de soda 2 grammas, glicerina 30 grammas, agua de rosas 170 grammas, alcool 10 grammas, essencia de rosa 10 grammas.

Para as peles que suportem coisas mais fortes pode empregar-se esta outra:

Sublimado 0,30 grammas, clorato de amoniaco 0,30, alcool de 90º 10 grammas, agua de rosas 100.

Nesta época do anno há muitas senhoras que soffrem de eczema no rosto. Em geral no nariz e que apresenta um aspecto de borbulhas arrocheadas com supuração e uma pontinha de puz. Deve combater-se tratando do bom funcionamento do estomago e intestinos, observando um regime alimenticio sobrio, sem excitantes, e, o mais vegetariano possivel. Convem alguns depurativos prescritos pelo medico, a base de proxido de magnesia e floruro de soda ou de amoniaco. Localmente deve lavar-se varias vezes ao dia a parte atacada com agua boricada morna e cobri-la com a seguinte pomada: Balsamo de Peru' 4 grammas, oxido de zinco 4 grammas, vaselina 10 grammas. — nos casos rebeldes, o raio X faz curas rapidissimas. Até eczemas chronicas de quatorze a quinze annos. E' necessario evitar o enervamento que estas coisas causam e que muito contribue para atrazar a cura.

## CINTAS ELASTICAS

### CINTAS

HYPOGASTRICAS E PARA  
ESTHETICA FEMININA

Fabricamos  
qualquer  
modelo

### FUNDAS

ELASTICA "IDEAL-LIMA"  
DE COURO E CAMURÇA "C. L."

Fabricação  
propria



### ACCESSORIOS PARA PHARMACIAS E HOSPITAES



### OCULOS

LORGNONS, PINCE-NEZ, ETC.

Offeinas proprias  
concertos



MATRIA  
Rua S. Bento, 46  
TEL. 2.364-004, 048  
S. PAULO

FILIAL  
Rua 13 de Maio, 333  
TEL. 3.044-004  
CAMPINAS

**Em uso**  
**Purgoleite**  
 Não tem gosto  
 Regulariza a função intestinal.

Dose laxativa 1  
 " purgativa 2  
**Comprimidos.**  
 Em envelopes custa mais barato que óleo de ricino

**DOR?**  
**GRIFE?**  
**RESFRIADOS?**  
**TOME**  
**GUARAINA**  
 TUBOS E ENVELOPES  
**NÃO DEPRIME O CORAÇÃO**  
 RIO



# A PROPRIETARIA

## Conto de Roger Verce

A senhora Muter possuía uma casa de apartamentos que alugava mobiliados. Era uma dama de certa idade, mas, como se diz, nenhuma idade é incerta... Preferia que seus inquilinos fossem homens, porque amavam menos, porém essa preferência não impediu que alugasse a sua *chambre* a senhorita Brevin, insignificante dactylographa que não pagava mais de duzentos francos por mez.

Seria pela modicidade do aluguel, ou pela beneza da inquilina que a senhora Muter lhe mantinha cerrada antipathia em todas as occasoens? Não sei. O certo é que a proprietaria não perdia a oportunidade de desprezar a senhorita Brevin, sempre que ambas se encontravam.

Esperou, a principio, que a pequena dactylographa procedesse mal no predio e provocasse o escandallo da vizinhança. Nesse caso não perdoaria, e, depois de um sermoão contra os maus costumes, a poria na rua. Porém, a inquilina era correcta e pontual como um relogio.

Pensou tambem em offerecer-lhe um galinho de presente. O animazinho ficaria um dia esquecido nas escadas primorosamente encerradas... Seria a conta, pois, pelo contracto era expressamente prohibido o passeio de animais domesticos pelas areas e corredores. A menina, sem que a velha o esperasse, rejeitou o "bichano". A pobre nem sequer tocava piano.

Quando tinham razoes, os pretextos intervem; e a senhora Muter era muito habil nesse terreno:

— A senhorita deixou a janella aberta esta manha. A chuva entrou pelo seu quarto e inundou o andar inteiro.

Ou:

— Quando entrei hontem á noite, senhorita, o seu quarto ainda tinha luz. Permittime o uso da electricidade, mas como a senhorita a mantem accesa durante muito tempo, sou obrigada a augmentar-lhe dez francos mais no aluguel.

— Mas, senhora Muter, foi por excepção. Tinha um trabalho urgente por terminar.

— A senhorita é completamente livre, porém, eu não lhe posso dar electricidade de graça... De modo que se não lhe convem, espero sua decisão...

A dactylographa resignou-se:

— Esta bem.

— Esta bem — repetiu a proprietaria. Uma vez que a menina, pôde pagar esse augmento, esta combinado.

Descendo a escada, a sensação de triumpho manifestou-se no rosto de um sorriso ironico, que se tornou franco e exaggerado ao alcançar a porta do primeiro andar.

O apartamento do primeiro andar estava alugado, ha muitos annos, ao senhor Bovin, tabellião de hypothecas e o inquilino preferido da senhora Muter. Para esta, o senhor Bovin ha muito tempo já se teria transformado apenas em Raul, pois o grande sonho da illustre proprietaria era unir a renda da sua casa aos vencimentos de Bovin, pelo mais legitimo e directo dos vinculos: o casamento.

Desgraçadamente, o tabellião de hypothecas não ia além da mais distante cortezia. Nunca lhe dera, sequer, um sorriso ou um cumprimento amavel. Aceitava, com agradecimentos rapidos, as attentões mais delicadas, e até havia recusado o vinho que a senhora Muter lhe mandara uma manhã em que o julgara indisposto.

Tocou a campainha ao chegar á porta do senhor Bovin. Elle mesmo foi abril-a e não a fez entrar; de sorte que a dona teve que explicar, do corredor, que o carteiro havia dito, pela manhã, que tinha um volume registado para elle.

— A senhora tenha a bondade de lhe dizer, que o leve ao meu cartorio.

E muito dignamente, o senhor Bovin desculpou-se, fechando a porta.

Na noite daquelle mesmo dia, a senhora Muter quasi desmaiou na escada, ao ver a senhorita Brevin sahindo do appartamento do tabellião. A velha avançou para a jovem como um tigre, porém, por uma casualidade muito natural nas pessoas de mau genio, no momento acalmou-se:

— O senhor Bovin detesta que o incomodem. O que deseja a senhorita.

A menina estava muito espantada para reagir ali mesmo. Apenas mostrou um maço de papéis que, em sua indignação, a proprietaria não chegara a ver:

— Pois eu fui buscar o meu trabalho.

— Peço-lhe perdão. E' que o senhor Bovin sempre me recomendou que não deixe ninguém importunal-o...

Toda a desconfiança despertou como um raio. E a mulher jurou, comsigo mesma, expulsar de qualquer modo a pequena dactylographa, e evitar, assim, as *perigosas tentações* que poderiam seduzir o senhor Bovin. E, apresentou-se optima occasião na noite de Natal.

Nesse dia a senhorita Brevin recebeu seus sobrinhos, os quaes, alvoroçados com os presentes da *arvore* começaram a fazer grande algazarra, que logo chegou aos ouvidos da senhora Muter.

Subiu ao appartamento furiosa e bateu á porta da senhorita Brevin, que veiu abril-a, mais linda do que nunca.

— Dou-lhe o prazo de oito dias para sahir daqui, senhorita. Esta casa tem bom nome e não admittre esse barulho infernal.

— Justamente — respondeu alegre a moçinha — eu queria dizer-lhe, senhora, que vou deixar o appartamento no fim deste mez.

A velha replicou:

— De qualquer forma, a senhorita sahiria mesmo daqui.

— E' que — respondeu a senhorita Brevin — não deixarei o predio... Apenas trocarei de andar, porque vou casar-me com o senhor Bovin.

A mulher deu um salto para traz, como se fosse movida por um botão electrico:

— E' impossivel! — exclamou.

A jovem poz-se a rir, e, voltando-se para dentro, chamou:

— Raul! Venha confirmar o nosso noivado para a senhora Muter.

O sympathico tabellião appareceu, então. um pouco disfarçado nas vestes de Papae Noel, com que divertia os futuros sobrinhos...

# ORAÇÃO

## A O LIVRO

Dá-nos, Senhor, o livro nosso de cada dia; temos sede de justiça; é o nosso vinho; morremos de fome de amor; é o nosso pão.

Dá-nos lábios puros para o lar, mãos limpas para lhe tocar, candura para o merecer. Foi feito também para que os homens máus o leiam, porque é a água clara em que se purificam as almas maculadas, aroma fino para todas as chagas.

Dá-nos o livro que todos pôdem lêr, que seja para todos como o sol e que todos entendam como a água; que nos allumie neste longo caminho que se chama vida; queremos luz; que nos tija desta terra em que nos arrastamos; queremos azas.

Queremol-o suave de coração, cheio de canto como uma árvore, e que descance em nossos joelhos como uma criança. Não faz mal que seja humilde, contanto que se offereça a mão como um fructo; ou que seja debil em apparencia, como a canna ao vento, contanto que nelle se esconda um ninho.

Far-lhe-emos sua casa, para que nella viva com decencia; defendel-o-emos das mãos perfidas que lhe armam ciladas, para que a todos sirva; levantal-o-emos do chão quando cáia, para que outros o não ultrajem; vestil-o-emos, se estiver nu, com a seda da nossa devoção. Nelle vivem almas que passaram pela dôr do nosso proprio pranto, soffreram em carne viva outras idéas, desesperaram-se por outros sonhos; porém elle não permanecerá quieto em sua casa, porque foi feito com a agitação de cada dia, com a dôr e o amor de cada dia, eporisso, quando a noite fór mais escura e o caminho mais cheio de pavor dos perigos, sahirá elle a dar o pão e o vinho aos que têm sede de justiça e fome de amor.

As crianças ricas o lerão e as pobres amal-o-ão, porque os homens o fizeram para todos os homens. Irá de mão e mmão, como a boa semente de terra em terra, e hade ser terço como o ninho, delicioso e sadio como o fructo. Quando todos os homens lerem, apagar-se-á a chamma horrivel da guerra, o rico não explorará o pobre, e haverá riso e boas acções em todo o mundo, canção no trabalho, e não se odiarão mais os homens de boa vontade. Nem haverá crianças desculças, crianças que ergam as mãos para pedir, mas sim para dar. Todos hão de crêr em um mesmo Deus; nem a arte, nem a sciencia, nem a religião serão o privilegio de uns, e a vida terá então o seu mais elevado sentido.

Dá-nos, Senhor, o livro que traz chammass na frente como o propheta que nos veiu do céu e azas nos pés como o deus que nos veiu do

mar. Não é este o navio de guerra que traz gente armada, bandeiras que parecem nem sei eu que cousas vistas no carcere ou accendidas nas constellações; este navio traz livros para as crianças e para os sabios e para os que têm fome de conhecimento, sede de misericordia.

Dá-nos, Senhor, o livro do norte e do sul, e o que está escripto com espirito, e o que conhece a amargura mais intima do coração. Os homens bons — que são em maior numero que os homens máus, — saem a recebê-los com os braços abertos...

Dá-nos, Senhor, o livro antenna, aquelle em que repercuta o grito dos outros homens, e que copia a paisagem de outras regiões. E deixa, Senhor, que elle nos allumie nesta longa viagem da vida e nos seja claro como a torrente, generoso como o fructo, suave como o ninho; e que só de nós se desprende quando chegue a morte.

RAFAEL HELIODORO VALLE.

*a Costa Moderna*  
 MISSIRASISIZIO

**INTERPRETOU  
 A NOVA  
 SILHUETA  
 DANDO O  
 ESPIRITO  
 AUTHENTICO  
 DA MODA**

PECAM CATALOGO

ATRIZ — B...  
 B...  
 B...  
 B...  
 B...

# Versos ao

## sol Indio

*O teu lume vermelho e fofre que requeima os pastos  
volta a alçar nos ventos aquelle aroma agreste  
da fogueira fragrante onde arderam madeiras perfumadas e novas  
Sol indio!...*

*¶Emaquanto o teu ouro quente me cinge o diadema  
de americana, evoco a grandiosa presença  
dos teus primeiros dias na joven America...  
Tu foste a Hostia vermelha  
oferecida pelas mãos de uma raça potente  
sobre um templo de bosques e um grande altar de rochas  
onde era certeza a unica fé em um deus forte!*

*Sou chammejante, sol Indio!  
Em teu véo inflammado, um avatar antigo  
viu-me cruzar os bosques de minha selvagem America  
com a ebriedade de azues e verdes e ocres vivos, na vista aberta  
sobre a paisagem immensa, de arvores e de terras!*

*(Ainda meus olhos — hoje sombrios — te retêm  
em um deslumbramento de côres em festa)  
O teu proprio ardor consome e alumia minha esperança  
e sempre has-le ser aurora no céu de minha'alma!  
Adoro-te como em tempo da Atlantida india  
ignorante e magnifica como uma cordilheira  
que não conhece o abysmo grandioso de seu amago!*

*Sol indio!  
Brazão que nos igualas em nossas terras novas  
corôa de ouro eterno que tão somente tens cingido  
a frente das cumiadas e a grande cabelleira  
dos ventos rebeldes, dos ventos andinos!...*

*Sol indio!  
Pas nosso que estás nos céus da America  
e és seiva nas frondes calcinadas e espessas  
e sumo generoso nas fructas maduras que foram agua fresca  
para a sede de seculos dos Conquistadores,  
flôr de sangue e de fogo divinament aberta  
sobre as terras virgens como uma promessa;  
chamma viva em um tremulo ondular de bandeira  
sobre as avançadas de um futuro maior  
que aquelle innumeravel palpitar de altas ondas  
que impelliu até as tuas praias esplendidas, as Naves  
como a estrella d'Alva magnetizada nas proas!...*

*Triumpharemos de toda a sombra, com tua chamma exaltada e energica  
Sil indio, sol gigante!  
Pae nosso que estás nos cuéus da America!*

MARIA ALICIA DOMINGUEZ.

## O TRABALHO DA MULHER EM CASA

Leitora assidua dos artigos da senhora D. Gabriela Castelo Branco, que há anos colabora brilhantemente no "Diário de Notícias", tenho uma grande admiração pelo seu talento, e admirei sempre o bom senso desta senhora, que não conheço mas que me disseram ser muito nova ainda.

Mais um motivo para admirar que um cérebro de rapariga em verdes anos pudesse apreciar e encarar a vida com tanto acerto. No entanto a minha admiração não me leva a concordar sempre com a opinião desta senhora, e venho dizer algumas palavras sobre um dos seus últimos artigos intitulado "gatas borralheira".

Referiase esta senhora nesse artigo, aos passos que em França estava dando uma associação feminina para proteger o trabalho da mulher em casa, dando quasi a entender que a mulher que trabalha em sua casa é uma vítima muito para lamentar, a quem chamam "gata borralheira" e que precisa defesa não sei contra quem mas naturalmente contra o marido e as filhas, que devem ser as culpadas de que ela tenha trabalho.

Eu nunca lamentei as vítimas voluntárias e muito menos, quem cumpre o seu dever. Desde que me entendo, que vi sempre as raparigas com poucas exceções, ansiosas por casar.

E hoje apesar do feminismo, dos direitos da mulher, da independência a que aspiram, vejo em todas as camadas sociais, desde a mais humilde á mais alta o mesmo desejo de casar, nas raparigas em idade do o fazer.

E' naturalissimo esse seu desejo porque a mulher nasceu para ser esposa e mãe, e se nada há mais antipático do que as solteiras lamentosas, que porque não casaram acham que no mundo nada há digno de interesse, também não são simpáticas aquelas que só acham defeitos na vida da mulher que se dedica a marido e a filhos. Não é este o caso da illustre escritora, que me dizem ser casada e por isso mais admirei, que chamasse as donas de casa e a mulher que trabalha em sua casa "gata borralheira".

Mas me parece que seja esse o nome a dar-lhe. Se é uma mulher pobre, acho que por muito que trabalhe em sua casa, se o pôde fazer sem ter outro trabalho, é muito mais feliz do que a mulher que trabalha numa fábrica.

Trabalha para aqueles que estima, para o seu marido, para os seus filhos e numa familia bem organizada, em que haja uma certa educação e bondade de alma a "gata borralheira" é também rainha e senhora. Por muito trabalho que tenha é sempre um trabalho feito com a ajuda do coração, um trabalho que a maior parte das vezes é feito com a alegria na alma.

Eu não falo das misérias, nem daquelas que por desgraça sua caíram em mãos dum homem sem sentimentos. Isso são anormalidades para que existe assistência e justiça. Não me conforto

## O Retroz "Leão"

se encontra em todas as côres!...



● Na confecção de seus vestidos, use retroz marca "Leão". Além de ser mais forte e resistente é vendido num enorme sortimento de côres e tons diferentes. O tubo de retroz "Leão" tem 260 metros.

RETROZ MARCA  
LEÃO



Marca Registrada

mo, que a mulher, que trabalha em sua casa para os seus, seja considerada uma vítima e tratada de "gata borralheira" porque me convenço então que a parte feminina da humanidade é tão estúpida, que só aspira a ser vítima e "gata borralheira".

Toda a mulher que casa, seja qual for a sua classe, seja qual for a sua situação e mesmo a sua fortuna tem de trabalhar para os seus, proporcionando-lhes bem estar, administrando o que há e fazendo o possível para tornar feliz o seu lar.

E toda a mulher que cumpre o seu dever dentro destas normas contribui para o equilibrio da sociedade e nunca poderia ser considerada "gata borralheira" e vítima.

E' muito mais infeliz a mulher que trabalha fóra de casa num trabalho renumerado mas nem sempre bem, num mau ambiente em geral que tem o defeito de a desprender do lar, de a habituar a estar fóra de casa e a afastar-se moralmente do marido e dos filhos.

A mulher que nasceu para esposa e mãe, não é "gata borralheira" dentro da sua casa, mas sim rainha e senhora. E' arduo o trabalho em casa, mas mais duro é o trabalho fóra dela, e familia onde haja uma verdadeira união de almas, onde o trabalho é reconhecido e agradecido pelo marido e pelos filhos não precisa de leis. A lei é o amor do lar e da familia.

Maria de Eça.

# A FESTA DE LILI

O "chauffeur" da família Sampaio da Cruz caminhava ao longo da praia de Copacabana, detendo-se de quando em quando á porta de um palacete. A mão callosa apertava o botão da campainha e, á vinda da criada, tirava respeitosa-mente o chapéo, entregando-lhe um envelope rosco.

E lá se ia, rumo a outras casas, repetindo sempre o recado:

— Da parte de **mademoiselle** Sampaio da Cruz.

E assim esgotou o enorme maço de missivas que levava.

Era um cartão commum, onde, em letras baaues, pompeava a ousadia destes dizeres:

**Lili Sampaio convida para um chá-dançante em sua residencia, á avenida Portugal, ooo, no dia 8 de Janeiro, ás 16 horas. Traje: maillot.**

Dizeres que maravilhavam as cabecinhas louras das amiguinhas de Lili, ao lerem o convite.

No mesmo dia, as melhores costureiras do Rio, entre muchochos de incredulidade e sorrisos de ironia, receberam encommendas diabolicas, dignas talvez das bacchantes dos tempos dionysiacos...

Dias luminosos succederam-se. E, dominando a ciranda das horas, a tarde de 8 de Janeiro, linda, tropical, rebrilhou nas pedreiras da Urca.

Lili, enthusiasmada e contente, esperava deante do espelho, o primeiro convidado.

Tres sons de busina americana cantaram ao longe. Lili mal teve tempo de collocar a capa de setim ao hombro. Desceu as escadarias, correndo, e achou-se no parque, junto ao automovei verde de seu noivo.

— Luiz! Ah...

Luiz, contrariado, a physionomia alterada, descia do carro vestido de jaquetão escuro e calças de flanela branca.

— Que significa isto? — disse Lili, desapontada.

MASSAS ALIMENTICIAS DE FINA QUALIDADE, ELABORADAS COM RIGOROSA HYGIENE, ENCONTRAREIS EN

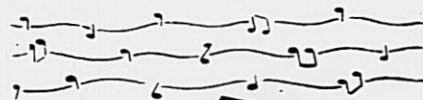
## "A ROMANHOLA"

ENTREGAS A DOMICILIO

PRAÇA DA SE', 24 — Phone 2-0117

SÃO PAULO

## O MUNDO DENTRO DE SUA PROPRIA CASA



Um apparelho que reúne todas as qualidades de potencialidade — sonoridade — resistencia, é, sem duvida o PHILIPS 588.

Todos os possuidores do 588 são propagandistas entusiastas desta nova maravilha que sómente uma organização de larga experiencia e de grandes recursos como a Philips podia pôr ao seu alcance.

Peçam olhetos e informações ao Agente Geral

**PAULO P. OLSEN**

R. SEN. QUEIROZ, 78 - CAIXA POSTAL 2129

— S. PAULO —

— Significa que não me presto ao ridiculo de comparecer a uma festa de **maillot**.

— Está bem; toste o unico a censurar a minha idéa. Então, para que vieste?

— Queres que me retire?

— Faze o que entenderes. Vou receber meu amigos. Adeus!

Luiz viu-a afastar-se; achou-a soberba, a capa já meio despida, os braços jaspeados á mostra.

— Meu dever é ficar; não devo deixal-a só. Ainda si seus paes estivessem presentes...

Preocupado, o rapaz enveredou pelo caminho bucolico dos aquarios.

\* \* \*

A festa começára empolgante. Os salões, decorados com originalidade e arte, apresentavam o aspecto das modernas praias de banho.

Barraquinhas de muitas côres, balões e lanternas, peixes gigantescos e cabines onde se lia a **buena dicha**. A alegria culminava, e o esplendoroso desfile dos **maillots**,

A mulher brasileira triumphava no scenario cinza do crepusculo nascente; adornada de amostras de vestes que mal lhe cobriam o corpo, mimos de crêpes labyrinthicos, pedaços de seda, tecidos em ouro, formando monstros fabulosos do fundo dos mares, em missangas e fitas, plumas e arminhos...

Os rapazes, todos de negro, num tacito accordo de "smoking" estylisado.

Danças, O "jazz" allucinava, o "champagne" entontecia.

Pernas escandalosamente nuas.  
Collos esplendorosamente impudicos.

**Flirt.**

Loucuras.

Mocidade.

Lili vencera mais uma vez, (Era o que lhe dizia, ao ouvido, Jorge, o favorito do momento).

— Magnifica, a tua festa! Ella ficará para sempre gravada na historia do progresso carioca...

— Bondade sua...

A orchestra tocava um tango.

— Não fales nisso, agora, Lili, sinto até desejos horriveis de ser máu... Sabes que teu **maillot** é um paraíso e tua bocca a maçã prohibida de meus sonhos?

— Cala-te, Jorge! Luiz é teu amigo...

— Que me importa a amizade num instante como este? Mais "champagne" Lili...

Duas faças,

Uma que se parte.

Uma garrafa para duas boccas.

Embriguez...

\* \* \*

De musica, só reminiscencias...

Os negros xingavam, blasphemias sonoras, crucificando a arte no madeiro dos instrumentos desafinados.

Era noite e fazia luar.

— Vamos terminar a festa com um banho no lago?

— Vamos!!!

Na sala ficou apenas a soledade somnolenta dos **abat-jours**...

\* \* \*

Luiz, sentado num banco de pedra, viu aproximar-se o extranho cortejo.

As melhores sedas são encontradas nas



•• que no proximo mez offerece grandes reduções na sua formidavel liquidação.

Rua Direita (Esq. Rua S. Bento)

S. Paulo



## KINDER-BROT

### Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e saudias, a Farinha Kinder-Brot é receitada e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviado Gratuitamente

**Pedro Baldassari & Irmãos - Caixa, 847 - S Paulo**

Nome..... Residencia.....

Cidade..... Estado.....

A frente, Lili abraçada a Jorge. Depois, seus melhores amigos cantando cantigas desconexas, tontos, lamentavelmente tontos! Em que triste estado aquellas moças, cujas mães, si as vissem assim, chorariam de vergonha!...

Elle bem adivinhara; tal festa não podia acabar de outra maneira!

— Roberto! Roberto! E' a tua vez!

Luiz ouviu o baque de um corpo sobre as aguas.

— Vera! Tu!

Depois, outros, ás gargalhadas, espalhando agua, martyrizando peixinhos vermelhos.

— Meu Deus! Lili!...

Luiz precipitou-se, Lili falseara o pé e cahira sobre as pedras.

E nada mais viu.

\* \* \*

Só uma semana depois, Lili foi considerada fora de perigo. Seus paes, chamados com urgencia ao Rio, viram-na perto da agonia.

Luiz vinha visitá-la todos os dias. Desesperava com as notícias más e exultava com as boas. Naquella tarde viera mais cedo; não conseguira dar atenção ao trabalho.

Sentado no "hall", esperava que o medico se retirasse, recordando detalhes dolorosos do incidente quasi mortal que sacrificára Lili. Lembrava-se de quando a retirára do bôjo do lago turvo de sangue. Lembrava-se haver dito áquelles loucos que se retirassem quanto antes, senão os obrigaria a sahír a chicote. Vira-os tomar as **baratinhas**, encharcados, sem comprehender bem o que se passava.

— Corja de bebedos! — gritara-lhes indignado.

\* \* \*

Pobre Lilizinha! Si ella adivinhasse que a sua fantasia traria semelhante resultado...

E elle? Que attitude deveria tomar?

Sua constancia em visitar a noiva, a todos dava a entender que continuava o mesmo. Mas, depois da leviandade de Lili, poderia querel-a ainda para esposa?

Não!

Illudira-se com ella, desconfiára de sua sinceridade, e isso era bastante para afastal-a de sua vida.

A traição vingava-se.

A leviandade, peor: perdôoa-se. E não ha nada de mais doloroso para um namorado do que perdoar a pessoa amada que o offendeu.

"Perdoar e a maneira piedosa de desprezar..."

— Mademoiselle espera-o, senhor.

E a enfermeira levou-o, através dos salões, ao quarto branco da doente.

Luiz sentiu uma timidez repentina invadir-lhe todo o sêr.

— Bom dia, Lili... Estás melhor?

— Quasi boa, Luiz. Creio que a morte não me quer.

— Graças a Deus. Pensas ainda em offerecer festas como a ultima?

— Nem fales, Luiz...

E o silencio, como um conviva importuno, ficou entre elles.

Lili aos poucos adormeceu.

Luiz pensou em retirar-se, deixando um cartão desculpando-se em não voltar a visitá-la, por ter de partir urgentemente.

Uma mentira convencional, apenas.

Iria procurar em outro bairro alguém que o comprehendesse... Num turbilhão passou em sua mente mil perfis de mulher...

Nenhum se demorou á sua contemplação: um outro, o mesmo que se recostava na fronha de linho, impedia, como uma nuvem, o apparecimento dos outros!

Luiz presentiu a sua condemnação... Ficaria só, viveria para a sciencia, para a humanidade...

— Luiz, tenho as mãos frias...

Lili acordára de um sonho mal.

— Luiz, aquece-me as mãos...

O rapaz quiz fugir; si ella tivesse, por algum tempo, aquellas mãozinhas entre as suas...

Não! Levantou-se, foi á janella, viu a cidade pobre agarrada nos morros e a cidade rica nos cimos dos arranha-céus.

Viu a vida vertiginosa das ruas, viu a população fremente que deixava as fabricas, a caminho do lar, os grandes navios invadindo a Gua-



nbara, procurando abrigo nos portos immensos.

A si mesmo Luiz indagou para que essa incessante ambição do homem, essa agitação eterna em torno do dinheiro, do lucro, da fortuna...

E onde ficava, então, esse dinheiro que se não amontoava nos cofres, e não enriquecia em breve tempo toda aquella multidão que trabalha? Nos "cabarets"? No jogo? No "bar"?

Luiz olhou mais uma vez a cidade, como a interrogar. E a resposta concisa, verdadeira e clara surgiu envolta no crepusculo: na calçada, humida de orvalho, um operario, que descêra do ultimo bonde dava á filhinha, que o fóra esperar, um embrulho enorme, onde se via, nas dobras mal feitas, a epiderme rugosa de um pão!

Luiz abaixou a cabeça, envergonhado. A verdadeira finalidade do homem é a familia.

Tudo quanto se faz no mundo é com esse unico intuito de levantar uma geração, sem a qual o mundo acabaria...

Acabaria si não houvesse amor... Não ha lar que resista sem amor...

— Luiz, vem...

Luiz precipitou-se; queria mais do que nunca a sua Lilizinha...

Fôra uma infantilidade a sua culpa. Ella tambem o amava, tinha certeza... Esqueceria o passado e haviam de ser muito felizes...

Fascinado, Luiz ajoelhou-se aos pés da unica mulher que o conquistára. Apertou-lhe as mãos, approximou seus labios dos della e houve um longo beijo para glorificar aquelle amor...

Inverno!  
1935

**"Casa Hasson"**



EXCLUSIVIDADES EM LANS CELOPHANE VELLUDOS  
INFROISSABLES SEDAS "CLOQUÉS"

Todas as novidades para inverno que fizeram ruidoso successo  
em Paris são vendidos só pela

Casa Hasson

Rua Direita 39-A

Teleph: 2-3981

## As fontes de inspirações de Selma Lagerlof

A consagrada escriptora sueca é hoje uma figura inconfundível da literatura universal

Selma Lagerlof é uma das glorias da literatura sueca e um dos nomes de maior destaque na intellectualidade européa.

Nascida em 1860, na provincia de Vermland, ella passou toda a infancia a executar a voz da natureza e as lendas dos seus pagos nataes. Escreveu primeiro versos e peças theatraes com a idéa de que se tornaria algum dia uma escriptora celebre.

Entretanto, foi obrigada a transferirse para Stoccolmo para cursar um curso secundario, pois pretendia dedicar-se ao ensino.

Em 1891, publico sua primeira obra: "A saga de Gosta Berling", e no dia seguinte a popularidade já lhe aureolava o nome.

Depois disso, os romances e os contos se succederam, lidos sempre com avidéz não só no seu paiz como em outras partes do mundo.

Afinal, voltou ella para

sua querida porvincia natal, onde vive hoje em Tallin, uma das cidades mais antigas e pittorescas de Vermland. Em 1909 foi contemplada com o premio Nobel. Si quizermos estudar as fontes de suas obras tão simples e originaes basta-nos lêr a "Legenda de uma divida", discurso por ella proferido no banquete Nobel em 1909 e que figura hoje no seu livro de legendas.

A autora (reportando-se a uma ficção que já se encontra na introdução de seu livro "Jerusalem") conta que viajando para Stocpolmo, veio a adormecer emballada pelo movimento do vagão, conversando em sonho com a sombra de seu pae... Selma erguta-lhe como poderia resgatar as dividas que contralira para com todo o mundo que lhe fizera algum beneficio ou lhe dispensava um pouco de bondade — para com o pae que lhe narrara tantos contos e lhe cantára tantas historias bonitas, para com os camponezes de Dalecarlie, para com os animaes, os passaros, as flores, as arvores, o c.o... Eis ahí, nessa parabola, as fontes da sua inspiração.

Mas o que mais caracteriza a sua arte, e que a particulariza extraordinariamente, é o seu dom singular de "crystalizar", por assim dizer, essas impressões e essas lendas e reduzi-las á sua essencia, destacando o elemento humano e gendarmes ao mesmo tempo a poesia nativa.

Nada mais simples e mais facil na apparencia

do que as n.ellas como a "Filha do grande pantano", "A Mina de prata", "A marcha nupcial", "O licor", "O Tio Ruben".

Entretanto, quanto mais as relemos mais descobrimos uma arte maravilhosa e perfeita capaz de esconder a propria arte.

Descrições, personagens, tudo é vivo, real, poetico, commovente — sem nada de forçado de



**PARE!**  
Que me está maguando!

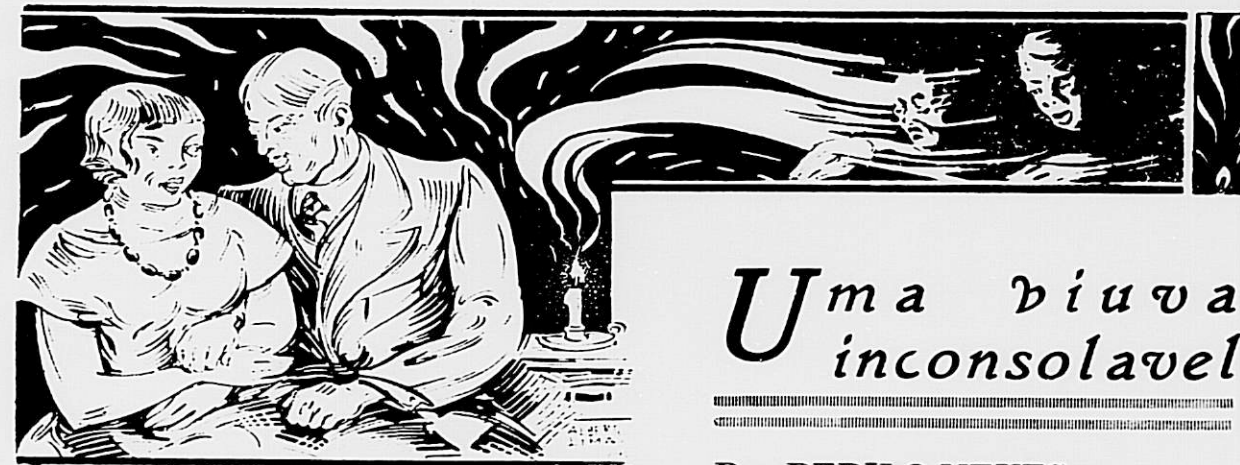
Porque soffrer dôres de  
**CALLOS?**  
PARE A DOR  
imediatamente  
com  
**"GETS-IT"**

affectado, de declamatorio.

Comparados com Selma Lagerlof todos os outros *contistas, inclusive* o grande Maupassant, não parecem ter feito sinão literatura.

Tal o grau de simplicidade, de espontaneidade que attinge essa mulher.

A autora da "Viagem maravilhosa de Nils Holgerson", um dos livros mais populares da Suecia, elevou o conto pueril á altura da mais pura poesia.



## Uma viuva inconsolavel

Por BERILO NEVES

Desenho de A. LIMA

A minha primeira impressão do outro mundo não foi, positivamente, das mais divertidas. O cemiterio onde me recolheram os ossos, após o incendio do avião "Saint Patrick" em que fazia uma viagem de recreio a Nova York, era de uma insipidez enervante e sórdida. Velhos cyprestes ramalhavam saudosamente por sobre o meu túmulo como se ainda estivessemos nos tempos românticos em que até os cyprestes choravam quando se dava um desastre de avião. Esse não era, decerto, um cemiterio elegante. Viam-se nelle raros mausolêus ricos, pouquissimo marmore, rarissimas capellas nobres. Havia muitos homens illustres nas letras e nas sciencias do paiz mas, como é de regra, todos elles tinham morrido pauperrimos. Os argentarios, os grandes industriaes e banqueiros, esses enterravam-se em outros campos santos, mais ricos e mais confortaveis. Para que não me julguem um defunto desprezível apresso-me em declarar-lhes que escolhi, de proposito, ainda em vida, esta necropole, para não me encontrar, depois de morto, com a minha mulher, megêra rabugenta e infiel que me envelou 18 annos de existencia.

Com a sua mania de ser *chic*, ella fez questão de enterrar-se no cemiterio de São João Baptista, e lá ficou, realmente, entre um defunto banqueiro e outro diplomata. Quando ella morreu (de pneumonia dupla, apanhada ao sahir de um baile de carnaval, na madrugada fria) jámais suppuz que, poucos mezes depois, teria que lhe fazer companhia no outro mundo. A minha liberdade, como todas as grandes venturas terrenas, durou pouco. Ao sentir que o avião vinha abaixo, ao estampido dos motores que explodiam, o meu ultimo pensamento foi de pavor, lembrando-me de que iria, de novo, encontrar a minha detestavel Alice, primeiro premio de *flirt* no posto 4 de Copacabana. Felizmente achou-se, no meu cofre forte, o testamento que tivera o cuidado de fazer logo depois de ficar viuvo, e no qual estatua o meu enterro no modesto cemiterio do Catumbby.

Quando a primeira noite cahiu, pesada como uma placa de chumbo, sobre os meus ossos defuntos, tratei de safar o espirito, discretamente, do corpo inerte. Espreguicei-me todo, sentindo o frio da noite, como se ainda estivesse vivo. Havia de ser algo como o *perispirito* de que falam os

adeptos de Alan Kardec. Era uma coisa leve, fluidica, que se transportava no espaço sem esforço, e sem despesa (graças a Deus, fiquei livre das longas esperas de omnibus na praia de Botafogo...) Como uma leveza deliciosa, andei voejando por sobre os tumulos da necropole, para ver se encontrava algum conhecido.

Só vi caras estranhas, e pente de pouco relevo social: *chauffeurs*, soldados de policia, um sargento do Exercito, lavadeiras, criadas de servir. Alguns commerciantes modestos e um jornalista suburbano eram, talvez, as pessoas mais importantes alli recolhidas nos ultimos dias. Acerquei-me do jornalista, e apresentei-me, sem cerimoniaes:

— Anastacio Penaforte, ex-redactor do "Politico".

— Francellino Pereira, director do "Suburbano".

Estavamos apresentados. Trocámos confidencias. Elle morrera de uma indigestão consequente a um banquete de nupcias em casa da familia Ribas, de Catumbby. Era casado e vivia (ou, antes, morria...) ralado de saudades da sua Anicota, a mais linda Anicota que já houve no mundo. Eram muito felizes e mal entravam no terceiro mez do casamento quando o matou o banquete fatidico. Todos os dias ella vinha, pela manhazinha, deitar flores na sua sepultura. Elle sentia o perfume daquella saudade e daquellas flores, e torturava-se por não poder falar, por não poder dizer-lhe o seu amor, a sua tristeza, a sua desgraça de estar morto... Como era bonita com o seu vestido preto, que lhe realçava ainda mais a pureza lactea da pelle. Nunca um defunto tinha soffrido tanto!

— Console-se, meu amigo, disse-lhe eu com a minha experiencia de 18 annos de casado. Você soffre porque morreu ainda em plena lua de mel, pôde-se dizer. Se tivesse 18 annos de experiencia, como eu!... Olhe: não se admire se a sua mulher casar com outro. Nem a amaldiçoar



DEBILIDADE  
CONVALESCENÇA

**ANEMIA**  
tomao

O VINHO E O XAROPE  
**DESCHIENS**  
de Hemoglobina

Os medicos proclamaem que este ferro vital do sangue restitue saúde, força e vigor.

Appareatus pro D. N. S. P. sub n. 3187 em 30-1-1909

por causa disso: nova e bonita, é natural que procure outro affecto. Um marido defunto é — como direi? — um homem morto...

A's vezes os maridos vivos o são, quanto mais os mortos... E' da natureza humana essa fatalidade de ser ingrato. Se em seu logar fosse a Anicota que morresse, você não se casaria de novo?

— Nunca! Eu a amava de mais. Para mim, a vida era impossível sem ella. Mesmo morto, não me contento com o supplicio de vel-a chorar por mim todas as manhãs. Se pudesse acompanharme até a sua casa... Eu me sentiria tão consolado em vel-a!

— E' longe?

— São dois passos. A primeira casa da rua Bella, á direita.

— Pois vamos lá.

Olhámos ao derredor, para ver se havia espiritos indiscretos na vizinhança. Era tudo silencioso como a própria morte. Atravessámos o velho portão, enferrujado, do cemiterio. Um cão latiu a alguns metros como se presentisse almas do outro mundo. Adiante, um soldado de policia cochilava, com a mão no sabre, recostado e um poste da Light.

No alto, as estrellas piscavam os seus olhinhos myopes para a terra longínqua. Em alguns segundos chegámos á casa da viuva Francelino. Era uma humilde casa de um só pavimento, com duas janellinhas pintadas de amarello. Casa como tantas outras que ha nos bairros pobres: sem physionomia propria. Immersa em silencio e tréva, ainda mais triste era, e mais pobre. Entrámos por uma frincha da sala de jantar, lentamente, tranquillamente, como o sôem fazer os espiritos. Um velho relójo de parede fazia ouvir o seu monotonico tic-tac. Percebemos um sussurro de vozes na alcova proxima. Francelino mostrou-se ligeiramente conturbado.

— A sua viuva môra só? perguntei-lhe de subito,

— Sôzinha, com uma criada velha. Mas a criada dorme no quarto do fundo. Com certeza. Anicota está rezando por mim. Ao despedir-me della, na hora da morte, jurou rezar pela minha alma todas as noites. Decerto, deitou-se tarde. Chorou tanto, esta manhã, na minha sepultura! Coitadinha!... Vou vê-la.

E adiantou-se, rumo ao buraco da fechadura. Eu hesitei, discreto. Mas o jornalista insistiu, como quem está seguro do terreno que pisa:

— Entre, collega. E' casa de gente honesta. Que mal ha nisso?

Entramos, a um tempo. Francelino soltou um berro, que se diluiu no outro mundo. Em um campé estavam sentados, de mãos dadas, um rapaz e uma moça. Tinham as mãos enlaçadas, e, de minuto a minuto, beijavam-se, com furor e escandalo. Detive o amigo para não fazer ruido. E ouvimos, por um momento, a conversa do par desavergonhado:

— E tu casas commigo, Adolpho?

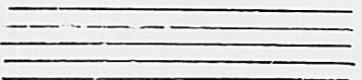
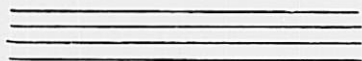
—Juro-te, querida. Pois de quem é o meu coração senão teu? Casarei logo que tires o luto...

— Que luto, amor? Já faz tres mezes que elle morreu. E que fizesse tres dias! Eu sempre quiz foi a ti! A mamãe é que fazia questão que me casasse com aquelle idiota. Um poeta, um bobo! Felizmente, **estourou** logo! E deixou-me esta casa, e vinte apolices, sabes, meu bem?!

A' vóz das apolices, o rapaz beijou, de novo, com mais força, a viuva. O espirito de Francelino tremeu de raiva.

— Infames! gaguejou, a custo.

Ha avançar para o grupo. Detive-o a tempo. A' cabeceira da cama, uma vela de estearina es-palhava pelo quarto a sua luz mortíca. O espirito de Francelino passou como um furacão de odio e de desengano. E nunca a viuva soube por que se apagára, naquella noite, a luz da cabeceira...



CIGARROS

Astoria

Typo Americano  
Carteira 800 reis

Cia. Souza Cruz

GRAVE CONFLICTO ITALO-ABYSSINIO

# O descendente do Rei Salomão

Em face das  
armas romanas,  
que já subjuga-  
ram o mundo

Esteve prestes a re-  
tar a guerra entre a  
Abyssinia e a Italia,  
devido-se talvez a ra-  
pida solução do confli-  
cto á habil intervenção  
britannica que soube  
falar ao coração e á in-  
telligencia dos contende-  
dores.

No entanto, a Italia  
continúa a enviar tro-  
pas para a Eritreia, ga-  
rantindo que o faz ape-  
nas por simples medida  
preventiva. A Abyssin-  
nia, embora esteja na  
melhor intenção de ac-  
ceptar uma zona neutra,  
começa a desconfiar de  
todo esse aparato bel-  
lico, e a tomar, por sua  
vez, as necessarias precauções.

O conflicto consiste na posse de Ual-Ual,  
situado entre as fronteiras da Somalia ingleza,  
italiana e o reino da Abyssinia. Vem já de lon-  
ge. Mas, no fim de contas, a quem pertence o  
Ual-Ual? Existem Atlas — e até italianos —  
que collocam o Ual-Ual em territorio abyssinio.  
O mappa publicado pelo "Times" sitúa este  
territorio a uma centena de kilometros ao Oés-  
te da fronteira da Somalia italiana. Todavia, o  
governo de Roma allega que o Ual-Ual se en-  
contra occupado e fortificado pelos italianos  
ha muitos annos, e que o governo etiope tinha  
pleno conhecimento desta occupação.

Por sua vez, o governo abyssinio diz que  
o tratado italo-etiope de 1897 estabelecia que o  
territorio de Ogaden e todo o territorio da tri-  
bu ficasse em poder da Etiópia. Salienta ainda  
que esse mesmo tratado fixava a fronteira da  
Somalia italiana a 300 kilometros da costa ma-  
ritima, ao passo que o Ual-Ual se encontrava a  
400 kilometros da costa banhada pelo Oceano  
Indico. Apoiado em taes razões, o governo de  
Adis-Ababa protestou energicamente ante a So-  
ciedade das Nações contra a occupação do Ual-



*Haile Sellasié envergando as vestes imperiais*



*Um nobre abissino acompanhado pelo  
seu escudeiro*

Ual e do Afdub, territorio que o governo de Roma considera tambem italiano.

Este conflicto poderia ter uma mais facil soluçào, mediante uma mais exacta delimitaçào de fronteiras, se o governo de Roma não exigisse, antes de se chegar a um accòrdo, uma indemnisaçào compensadora das escaramuças havidas.

E, assim, a título de precauçào, a Italia mobilizou duas divisões para abalar qualquer resistencia etiópica.

Seria perigosa uma guerra nas immediações do Oceano Indico. As labaredas iriam propagar-se ao Pacifico que é onde actualmente, reside o maior perigo para a paz mundial.

A Italia, após varios conflictos, nunca perdeu de vista os territorios de Etiópia. O accòrdo de 1928 permittiu-lhe um avanço na sua expansào: foram montadas ambulancias medicas em varios pontos do territorio abyssinio e foi re-posto o idioma italiano com material de ensino no lyceu de Adis-Ababa, além de outras concessões.

Ora, o tratado de 1928 despertou os recios da França...

Agora, volta a renascer com maior gravidade o conflicto italo-abyssinio, paralellamente ás negociações franco-italianas e franco-inglesas. É evidente que, hoje, tanto a França como a Inglaterra, concederam á Italia uma certa liberdade na parte respeitante á Etiópia. Uma das razões desta mudança de attitude pôde residir no constante avanço da expansào nipponica no Mar Vermelho e na Abyssinia, avanço que as potencias europeas querem cortar radicalmente, visto o considerarem um perigo muito amarello de mais para um continente negro.

E, no emtanto, a Abyssinia já mereceu as maiores attenções á França e á Inglaterra... Ainda ha seis annos, quando se procedeu á coroação do Ras Taffari, como soberano de reino etiope, a Inglaterra, para dar grandeza áquella cerimonia enviou a Adis-Ababa um filho do seu soberano, e a França um dos seus marechaes. A Italia, para não ficar atraz, mandou um príncipe de sangue real. Essa festa constituiu uma verdadeira apothese do "rei dos reis", o "leão de Judá", soberano mimado pelas mais fortes potencias europeas que se deixavam deslumbrar pela riqueza magnificente da lendaria Etiópia.

Seis annos depois, ficará marcado o fim



*A rainha de Sabá inspirando a Salomão o "Cantico dos Canticos"*

da grandeza do opulento descendente do rei Salomão?

Eis o que o mundo inteiro observa com attenção neste momento.

Em boa verdade, era pena ver desmembrar-se um paiz tão lindo e de tão bellas tradições que nos evoca a rainha de Sabá a mirar-se nas fontes encantadas do Nilo Azul. Fala-nos dessa soberana de lenda o livro bíblico dos Reis, e o "Cantico dos Canticos", de Salomão enaltece a sua belleza esttonteante.

A rainha de Sabá trasladou-se, um dia, da sua Arabia feliz ás terras de Israel para mais de perto o famoso rei Salomão que passava por ser o maior sabio do Universo.

A própria Biblia o diz:

"E até a rainha de Sabá, ouvida a fama de Salomão, veio fazer experiencia nelle por nei-

gnas. Tendo entrado em Jerusalém com grande comitiva e rica equipagem, com camellos que traziam aromas e infinita quantidade de ouro e pedras preciosas, apresentou-se diante de Salomão, e descobriu-lhe tudo quanto trazia no seu peito.

"O rei Salomão deu á rainha de Sabá tudo o que ella desejou..."

Amaram-se. E, mostrando-se em toda a sua belleza, ella dizia, segundo a letra do "Cantico dos Canticos": "Eu sou trigueira, mas formosa, ó filhas de Jerusalém... Applique elle os labios, dando-me o osculo de sua bocca; porque os seus paizos são melhores do que o vinho..."

"Não olheis para o eu ser morena, porque o sol me madou a côr; os filhos de minha mãe se levantaram contra mim e me puzeram por guarda nas vinhas; e eu não guardei a minha vinha."

"Eu me despojei da minha saia, como si vestirei eu? lavei os meus pés, como os tornarei a sujar? O meu amado metten a mão na fresca porta, e as minhas entranhas estremeceram, ao estrondo que elle fez..."

A rainha de Sabá partia para o seu paiz, levando no seu seio o antepassado do leão de Judá, que deveria ser o actual negus da Abyssinia...

Sim, porque o Ras Taffari, coroado como negus sob o nome symbolico de Hailé Sellasié — que significa "Força da Trindade" — no dia 2 de Novembro de 1929, é, nada menos do que o descendente da rainha de Sabá e do rei Salomão de Israel.

Seria pena dar um golpe neste paiz lenda-

rio que nos faz recordar os contos de fadas da nossa infancia!

Mas, se a Abyssinia tiver de fazer frente a Italia, terá forças militares sufficientes?

O annuario dos armamentos, publicado pela Sociedade das Nações não fixa com precisão os armamentos da Abyssinia. As estatisticas variam constantemente, visto que os etioopes augmentam ou diminuem os seus armamentos, consoante as necessidades. Numa superficie de 1.120.400 kilometros quadrados, o imperio etiópico tem uma população de doze milhões de habitantes, dos quaes 3.500.000 são abyssinios. Os restantes são galas, servos, somalios e dancalios.

A força que o imperador pôde mobilisar, em principio, é de 3 milhões de homens, mas nem os recursos economicos, nem o armamento permitem mobilisar mais de 500 mil, e destes, só 200 mil pôdem entrar em lucta com armamento moderno.

Após a coroação do imperador, começou a reorganisação do exercito, sendo sacrificado grande parte do orçamento á realisação das reformas militares que obtiveram já tres resultados principaes: unidade de commando e de organisação, instrucção moderna ás tropas, e rapida organisação da mobilisação. O imperador é, agora, o chefe supremo do exercito. A parte principal das forças é constituída pela guarda pessoal do imperador, em volta da qual se formariam, em caso de mobilisação, todas as forças armadas. Não existindo limite de idade, a quantidade de soldados poderia ir até dois milhões. Os armamentos seriam de 500 a 600 mil espingardas, 250 metralhadoras, 180 canhões, 5 tanks e 10 avioes de diverso typo, pilotados por europeus. Em Adis-Abeba foi organisaada uma fabrica de munições. Como se vê, o exercito abyssinio é hoje uma força importante, especialmente luctando no seu territorio muito accidentado, de difficil accesso e cermo de recursos.

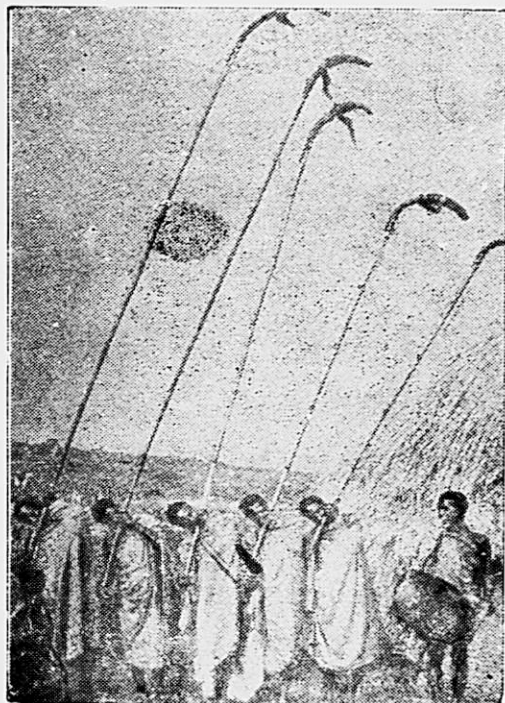
Calcula-se qual seria o resultado final de uma guerra entre a Italia e a Abyssinia, attendendo ao velho ensinamento que nos diz que "a corda parte sempre pelo lado mais fraco". No entanto correia muito sangue de brancos e negros, antes de se assentar numa forma decisiva.

E devemos ter presente que, encontrando-se o equilibrio internacional gravemente ameaçado, uma guerra colonial poderia redundar num conflicto europeu.

E' certo que a Abyssinia é uma paiz atrasado. A sua organisação actual equivale á organisação dos paizes europeus nos principios do seculo XIX. E' certo que a sua organisação tradicional, sendo verdadeiramente barbara, africana, necessita de muitos annos para collocar-se ao nivel da civilisação moderna. Carece de muitos annos de trabalho.

A esta obra poderiam associar-se os paizes europeus, collaborando de commum accôrdo com o espirito reformador e liberrimo de que tem dado sobejas provas o actual negus da Abyssinia, digno descendente de Salomão e da rainha de Sabá.

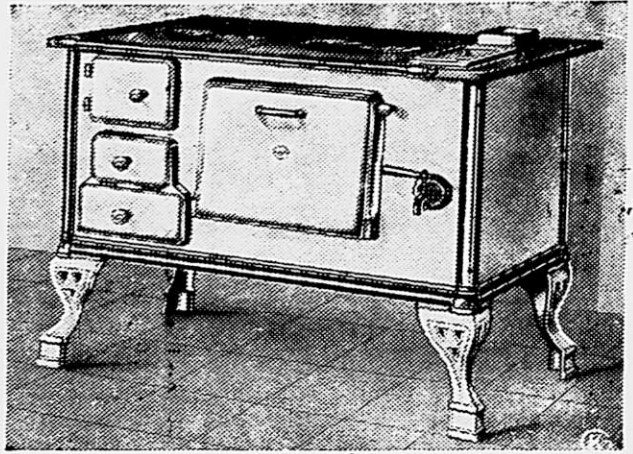
Seria vêr desaparecer a lendaria Etiópia, que é a mais antiga monarchia do mundo.



Uma cerimonia religiosa que consiste em soprar por longos bambus com o fim de afugentar os maus espiritos

A  
 Cidade  
 Colonial:  
 DO  
 MEXICO

## FOGÕES WALLIG



envernizados e esmaltados para Lenha e Gás

A hygiene de uma cosinha não é completa, sem o concurso do um Fogão economico "WALLIG"!

DEPOSITO e VENDA:

Rua Libero Badaró, 63 — Tel.: 2-7707

OFFICINAS:

Rua Hannemann, 21 — Tel.: 9-1392

Revendedores nas principaes praças do Interior do Estado!

Vista do alto das torres da cathedral, a Cidade do Mexico é uma planicie cinzenta, cortada em todas as direcções pelas linhas rectas ou sinuosas de suas ruas. Os seus longinquos limites quasi não se distinguem á vista desarmada e as ultimas casas confundem-se, ás vezes, com a raia do horizonte. A tarde, á hora do crepusculo, quando a luz do sol se prende somente nas partes altas dos edificios e as ruas começam a perder os seus contornos entre as sombras que chegam, a capital do Mexico é ainda a velha cidade colonial de ha varios seculos. Perdem-se, de lá de cima, as particularidades da vida moderna; desaparecem os detalhes que as novas civilizações têm marcado e só se distinguem, como em telas confusas, os conjunctos cinzentos das construcções e as manchas verdes das alamedas. Porém contra a luz em fuga da tarde, destaca-se nitido, inconfundivel, tudo o que resulta entre o casario, tudo o que se eleva sobre os telhados e as linhas das construcções.

E ha aqui, por toda a parte, torres, as antigas torres das igrejas, dos conventos, das capellas e das ermidas; as altas torres de dois corpos, delgadas e eminentes, crivadas pelas luzes que atravessam suas grandes janellas; as torres baixas, como cubos de pedra, que abrigam um

só sino; as torres de remates pyramidaes, com suas cruces de ferro; as torres redondas com as suas cruces de pedra; torres cinzentas, enegrecidas pelas chuvas e pelos seculos; ou brancas e resplandecentes de sol, localizadas nos bairros humildes, de gente simples, dos Christos milagrosos e das abelhas que mellificam nas esquinhas; umas, com grossos sinos de patina verde; outras, com sinetas que volteam nos grossos madeiros pintados de vivas cores e com sinozinhos que não cessam de chamar, agitados pelas cordas que as beatas puxam da sacristia; torres brilhantes, com capuzes de azulejos; torres de majolicas multicores e grades de ferro, como mirantes arabes; torres em cujos nichos se abrigam pulverulentos santos de terracotta, ou abandonadas, agora morada de morcegos, ou alegres, adornadas com flores de papel e grinaldas de azinheiro.

E cupulas! A cupula da **Santissima**, que parece uma compoteira; a cupula da **Soledad**, massica e grave, com seus medalhões brancos sobre a pedra denegrida; a cupula do **Señor de Santa Teresa**, elevada e esbelta, com a sua lanterneta como um grande vaso chinês; a de **Loreto**, que é um caracol que avança as duas pontas agudas

de suas pequenas torres; a de **Santa Inés**, que sempre ostenta o seu traje de festa, com galões alaranjados e azues; a da **Ensenanza**, barrete de doutor em theologia; a da **Encarnación**, que reza ao ceu orações em esmalte branco; a de **Santa Catarina**, larga e aplanada, com a sua cercadura de janellas; cupulas baixas e polygonaes; cupulas com cintas de pilastras; cupulas ovoïdes; cupulas vasta, feitas para abrigar, lá em baixo, nos recintos do altar-mór das igrejas, as sumptuosidades da liturgia; para que resoe em suas paredes concavas o troar dos órgãos; ou pequenas e simples, acolhedoras das vozes das creanças nas tardes brancas do mez de Maria e do arrullo das pombas do valle mexicano nas manhãs quentes de julho.

Por toda a parte a vista encontra nas saliencias das construcções a visão da cidade colonial. Aqui são os remates que se elevem sobre as fachadas das mansões, dos antigos collegios, dos templos; aquelles são da casa do conquistador; estes, do palacio real; allí estão ainda os que terminam o Seminario de San Ildefonso; além distinguim-se ainda os da casa do Conde del Valle de Orizaba; vede como se destacam, quaes torrezinhas chinezas de kaolin, estes do Palacio dos Azulejos. E todos de pedra, brancos, cinzentos, negros; remates que representam barretes da velha universidade; toscos remates

franciscanos, feitos para coroar fortalezas e sustentar arcabuzes defensores da fé; estípites barocos com ornamentações pomposas; ameias pyramidaes; remates barbaros, lavrados por robustos artifices; remates de bola, de chamas, de folhas de perfumadores, de urnas...

Lá em baixo, a cidade perdeu os seus contornos; a gente são sombras que deslizam apressadamente; sóa o **Angelus**; sobe das ruas um surdo rumor de cousas que fallam e de cousas que rodam; apenas na serrania occidental ha uma fulguração violacea que se vae extinguindo; as torres, as cupulas, as ameias, desenham-se contra o ceu como silhuetas em uma pantalha. A estas horas e do alto da torre opposta, don Francisco Cervantes Salazar deve contemplar a cidade, a sua velha cidade. Lá em baixo passa a sombra do senhor don Carlos de Sigüenza y Góngora, a caminho de sua casa na proxima rua do **Hospital del Amor de Dios**. Junto ao palacio ha gente armada: talvez sejam os alabardeiros que montam a guarda. Agora mesmo, allí em frente, o Cabildo discute uma dadiva de agua que lhe solicitou Antón Gallo, mestre pedreiro...

De repente, como si se tivesse erguido um panno de boca de theatro, dez mil lampadas electricas se accendem em toda a cidade.

Genaro Estrada.



Sedas

Lans

Velludos

Aproveitem os preços  
excepcionaes que a ti-  
tulo de propaganda es-  
tão sendo offerecidos  
pela

**Fabrica de Sedas Santa Branca**

Secção de Varejo

R. Barão de Itapetininga, 70-A ~ Telephone: 4-4049

(Esquina da Praça da Republica)



# AMANSAMENTO



A planície é ao mesmo tempo bello e terrível; nella cabem, folgadoamente, vida formosa e morte atroz. Esta ultima espreita por toda a parte; porém allí ninguem a teme. O llano assusta; porém o medo do llano não gela o coração: é quente como os grandes ventos da sua immensidade cheia de sol e como a febre dos seus esteiros.

O llano enlouquece e a loucura do homem da terra ampla e livre é ser para sempre llanero. Na boa guerra, essa loucura foi a carga ir-resistível do canícal incendiado, em Mucuritas, e o folgado heroico de Queseras del Medio; no trabalho, é o amansamento e o rodeio, que não trabalho, é o amansamento e o rodeio, que são trabalhos mas sim temeridades; no descanso, é a malícia do dito gracioso a velhacaria da anedocta, a melancolia sensual da canção; no preguiçoso abandono, é a terra immensa em toda a volta e a ficar parado, é o horizonte todo aberto e o não buscar nada; na amizade, é a desconfiança, a principio, e logo a franqueza absoluta; no odio, é a arremetida impetuosa; no amor, é "primero mi caballo". A planície, sempre a planície!

Terra aberta e ampla, boa para o esforço e para o acto heroico, toda horizontes, como a se para o acto heroico, toda horizontes, como a esperança, toda caminhos como a vontade.

— "Levantem-se, **muchachos!** Que já vaie chegando a aurora com as lebres do dia.

Na voz de **Pejarote**, que sempre amanhece de bom humor e com as "lebres do dia" — metaphora ingenua de guardador de gado poeta, — essas nuvemzinhas redondas que a aurora vaie colorindo no horizonte, por detraz da sobranceira escura de um bosque.

Já na cozinha, uma mecha de sebo pendente do tecto, alumia, entre as paredes cobertas de fuligem, a coada do café, e, um a um, vão-se acercando da porta os **peones** madrugadores. Casilda serve-lhes a aromática infusão, e, entre goles, falam elles dos trabalhos do dia. Todos parecem muito esperançosos; menos Carmelito, que já tem enelhado o cavallo para partir.

Antonio diz:

— "O que é preciso fazer em primeiro lugar

é amansar o potro alazão tostado, porque o doutor necessita de um bom animal para a sua sella e esse mostrengo é dos melhores".

— "Bom de verdade!" apoia Venancio, o amansador.

E Pajarote acrescenta:

— "Com que então, don Balbino, que disse sabe, na verdade, e ninguem o pode negar, já lhe andava com o olho em cima para apanhal-o."

Emquanto Carmelito, de si para si, dizia:

— "Que lastima, porque esse animal foi feito para levar no costado melhor homem..."

Avança o rapido amanhecer da planície. Começa a perpassar por sobre a savana a fresca brisa matinal, que cheira a mentastro e a gado. Começam a baixar as gallinhas dos ramos da cabbreira e do **merecure**; o gallo insaciavel arrastalhes o manto de ouro da aza concava e uma á uma as faz inchar de amor. Assobiam as perdizes entre os pastos. No pau-a-pique da malhada um tordo irrompe seu gorgoejo de prata. Passam os vorazes periquitos em bulliciosos bandos; mais acima, a algaravia dos bandos de patos bravos, os vermelhos rosarios das garças vermelhas; mais acima ainda, as garças brancas, serenas e silenciosas. E por sob a selvagem algaravia das aves que douram suas azas na delicada luz do amanhecer, sobre a ampla terra por onde já se vão dispersando os rebanhos bravios e galopam as manadas de eguas indomitas saudando o dia com o clarim do relincho, palpita com um rythmo amplo e poderoso a vida livre e forte da planície.

Brioso, fino de lindas e de garbosa figura, brilhante o pello e fogoso o olhar, o animal indomito havia rebentado, de facto, as peias que lhe haviam posto ao lagal-o e, avisado, pelo instinto, de que era o objecto da operação que os **peones** preparavam, defendia-se procurando estar sempre no meio dos mostrengos que corriam de um lado para o outro dentro do curral.

Por fim **Pajarote** conseguiu apoderar-se do pedaço de corda que levava de rastos, e firmando-se com os pés cravados no solo e o corpo inclinado para traz, resistiu ao puxão do animal bravo, dando com elle em terra.

"Detem-n'ó, ruivo — gritou-lhe a Maria Nie-



— “Isso não é necessario, doutor. Aqui todos sabemos que o senhor é homem para o que for necessario. Deixe que o Venancio o amanse”.

Porém Santos já não attendia a razões e saltou sobre o animal indomito que se abaixou até quasi ao solo ao sentil-o sobre o costado.

Carmelito fez um gesto de surpresa e permaneceu immovel, fixando os olhos nos minimos movimentos do cavalleiro, sob cujas pernas apertadas de encontro á sella, o alazão, cohibido pela venda e sustido, por meio da focinheira, por Pajarote e Maria Nieves, tremia de furia, banhado em suor, dilatados os beiços ardentes.

E Balbino Paiba, que por alli havia ficado á espera da oportunidade de demonstrar a Luzardo, se este voltasse a dirigir-lhe a palavra, que ainda não havia passado o perigo a que se arriscara falando-lhe como o fizera, sorriu depreciativamente e disse consigo mesmo:

— “Não tarda muito que este... patetinha esteja enterrando a cabeça em sua propria terra.”

Emquanto que Antonio se afadigava em dar os inuteis conselhos, a theoria que Santos não podia ter esquecido:

— “Deixe-o correr quanto quizer ao principio e depois vá-o governando a pouco e pouco, com a redea. Não o castigue senão quando seja muito necessario e prepare-se para o arranque, porque este alazão é barafustador, dos que pouco corcoveam, mas que disparam como alma que

TAPEÇARIA SCHULZ



CORTINAS —  
TAPETES  
GRUPOS  
ESTOFADOS  
MOBILIARIOS  
COMPLETOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 15  
Filial em Santos: RUA JOÃO PESSOA, 79

DÊ sempre sua preferência á

DROGARIA

MORSE

a mais acreditada e que maiores vantagens nos preços offerece.

Drogaria Morse

Rua José Bonifacio, 129

Rua São Bento, 9

Av. Rangel Pestana, 1895

S. PAULO

leva o diabo. Venancio e eu iremos de emparelhadores.”

Porém Luzardo não attendia senão a seus proprios sentimentos, impétos avassalladores que lhe faziam vibrar os nervos, como acontecia tambem ao cavallo selvagem, e deu a ordem, ao mesmo tempo que se inclinava para tirar a venda:

— “Dê-mhe terreno !”

— “Em nome de Deus!” exclamou Antonio.

Ampla terra, boa para o esforço e para a acção ingente! O círculo de miragens que circumda a planicie poz-se a dar voltas sobre o eixo da vertigem. O vento assobia nos ouvidos, o caniçal abre-se e fecha-se, o juncal fustiga e corta as carnes; porém o corpo não sente pancadas nem feridas. A's vezes não ha terra sob as patas do cavallo; porém obstaculos e vallas são perigos de morte sobre os quaes se passa voando. O galope é um rufar de tambor que enche o ambito da planicie. Ampla terra para correr dias inteiros! Ha sempre mais planicie para diante!

Por fim a bravura do animal começa a ceder. Já vac passando a um tróte cada vez mais socgado. Já caminha a meio casco e sopra forte, sacudindo a cabeça, banhado em suor, coberto de espuma, dominado, porém ainda arrogante. Já se acerea das casas, entre a parrelha de amadriñadores e relincha soberbo porque se já não é livre, pelo menos traz um homem no costado.

E Pajarote recche-o com o elogio da planicie:

— “Alazão tostado, primeiro morto que cansado!”



## Casa Francisco

PENTEADOR

PERFEITA E MODERNA  
ONDULAÇÃO  
PERMANENTE



TINTURAS - MANICURE  
— MIS EN PLIS —

Ondulação a Marcel  
Lavagens de cabeça  
Instalações Modernas

Rua do Arouche, 28  
Tel.: 4-4145 — S. Paulo

# HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

**FLORES NATURAES!**

### Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES  
COMPLETO SORTIMENTO DE  
PLANTAS

CHACARA  
ESTAÇÃO  
GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor  
presente  
o mais inte-  
ressante se-  
ria um  
aquario!

### AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de  
Adorno, Plantas Aquaticas, Li-  
vros de Instrucção e os demais  
apetrechos!





# CHA BOND

CAPRICHOSA E  
HABILMENTE  
A CONDICIONADO.

BEM MERECE A PREFERENCIA QUE GOSA  
O CHA' BOND  
NO MUNDO INTEIRO  
DISTINGUE-SE PELO SEU DELICIOSO SABOR

á venda nas melhores casas.